

AS 100 MAIORES COOPERATIVAS TOP 100 COOPERATIVES 2022

**Eduardo Pedroso
Edna Neves**

**Transformação Digital e Participação dos Cooperadores
do Setor Cooperativo Português — Estudo**

*Digital Transformation and Participation
of Members in the Portuguese Cooperative Sector — Study*

AS
C100PERATIVAS
MAIORES
COOPERATIVAS

COLEÇÃO DE ESTUDOS DE ECONOMIA SOCIAL N.º 18

As 100 Maiores Cooperativas 2022

Top 100 Cooperatives 2022

Transformação Digital e Participação dos Cooperadores do Setor Cooperativo Português – Estudo
Digital Transformation and Participation of Members in the Portuguese Cooperative Sector – Study

Eduardo Pedroso

Edna Neves

Impressão

Tiragem

ISBN

Depósito Legal

Conceção Gráfica

Filipe Pinto

CASES, 2024



CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

Rua Américo Durão, n.º 12-A, Olaias

1900-064 Lisboa

(+351) 213 878 046/7

www.cases.pt

cases@cases.pt

Casa António Sérgio – Biblioteca (Lisboa)

Travessa Moinho de Vento n.º4

1200-728 Lisboa

(+351) 213 955 118

casa.antserg@cases.pt

As 100 Maiores Cooperativas 2022
Top 100 Cooperatives 2022

Transformação Digital e Participação dos Cooperadores
do Setor Cooperativo Português
Estudo
*Digital Transformation and Participation of Members
in the Portuguese Cooperative Sector
Study*

Eduardo Pedroso
Edna Neves

CASES
2024

NOTA DE ABERTURA	7
OPENING NOTE	9
100 MAIORES COOPERATIVAS 2022	11
1. NOTA INTRODUTÓRIA	13
2. NOTA METODOLÓGICA	15
100 MAIORES	17
3. RANKING 100 MAIORES	28
3.1. AS 100 MAIORES EM ANÁLISE	28
3.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	29
3.1.2. LONGEVIDADE	31
3.1.3. VOLUME DE NEGÓCIOS	32
3.1.4. EMPREGO	34
3.1.5. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	36
3.2. OS ODS E AS 100 MAIORES COOPERATIVAS	38
20 MAIORES CRÉDITO	45
4. RANKING 20 MAIORES – CRÉDITO	48
4.1. AS 20 MAIORES (CRÉDITO) EM ANÁLISE	48
4.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	48
4.1.2. LONGEVIDADE	50
4.1.3. ATIVO LÍQUIDO	51
4.1.4. EMPREGO	51
4.1.5. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	52
4.2. OS ODS E AS 20 MAIORES COOPERATIVAS – CRÉDITO	53
RANKING 5 MAIORES POR RAMO	57
INFOGRAFIA	74
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADORES DO SETOR COOPERATIVO PORTUGUÊS – ESTUDO	143

TOP 100 COOPERATIVES 2022	77
1. INTRODUCTORY NOTE	79
2. METHODOLOGICAL NOTE	81
TOP 100	83
3. TOP 100 RANKING	94
3.1. THE TOP 100 RANKING IN ANALYSIS	94
3.1.1. GEOGRAPHIC DISTRIBUTION	95
3.1.2. LONGEVITY	97
3.1.3. TURNOVER	98
3.1.4. EMPLOYMENT	100
3.1.5. ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS	102
3.2. THE SDGs AND THE TOP 100 COOPERATIVES	104
TOP 20 CREDIT	111
4. TOP 20 RANKING – CREDIT	114
4.1. TOP 20 (CREDIT) IN ANALYSIS	114
4.1.1. GEOGRAPHIC DISTRIBUTION	114
4.1.2. LONGEVITY	116
4.1.3. NET ASSETS	117
4.1.4. EMPLOYMENT	117
4.1.5. ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS	118
4.2. THE SDGs AND THE TOP 20 COOPERATIVES – CREDIT	119
TOP 5 RANKING PER BRANCH	123
INFOGRAPHIC	140
DIGITAL TRANSFORMATION AND PARTICIPATION OF MEMBERS IN THE PORTUGUESE COOPERATIVE SECTOR – STUDY	157

NOTA DE ABERTURA

Eduardo Graça

Presidente da Direção da CASES

Em coincidência com a celebração do Dia Internacional das Cooperativas de 2024, apresenta-se o estudo “As 100 Maiores Cooperativas”, com dados de 2022, da autoria de Eduardo Pedroso e Edna Neves, em continuidade com anteriores estudos anuais. Esta edição é apresentada tendo já em vista o “Ano Internacional das Cooperativas 2025”, declarado pelas Nações Unidas, que será comemorado em Portugal, entre outras iniciativas, através de um programa próprio destinado a valorizar o Setor Cooperativo.

A CASES, no âmbito das suas atribuições, promove e realiza estudos sobre o Setor da Economia Social – nos quais este se insere – permitindo confirmar que o Setor Cooperativo em Portugal tem mantido um perfil de estabilidade, mas com desequilíbrios no peso relativo dos seus ramos.

O Volume de Negócios global das 100 Maiores Cooperativas foi, em 2022, de cerca de 3,28 mil milhões de Euros, um aumento significativo de 20% e criando mais de 8 600 postos de trabalho. A maioria destas 100 Cooperativas são do Ramo Agrícola, mas as duas líderes do ranking de volume de negócios são do Ramo da Comercialização (farmacêuticas). Acresce o Ramo do Crédito, cujo Ativo Líquido das 20 Maiores Cooperativas ascende a 24,23 mil milhões de Euros.

São apresentadas, também, as 5 Maiores Cooperativas por Ramo Cooperativo, ordenadas com base no Volume de Negócios. Dada a importância que os “Subsídios à exploração” têm para a atividade das Cooperativas dos Ramos de Ensino, Solidariedade Social e, numa estreia, dos Ramos de Cultura e Serviços, na lista das 5 maiores Cooperativas, para estes ramos específicos, foi considerada adicionalmente uma ordenação em função dessa rubrica.

O movimento associativo, com suas diversas facetas e modalidades, é uma realidade institucional e social que transcende o tempo e as circunstâncias de cada época – permanece, persiste, resiste e representa o sentido mais profundo das comunidades. As cooperativas, ao mesmo tempo associações e empresas, são um elo poderoso deste vasto movimento associativo que em Portugal é constituído por mais de 70.000 entidades.

Hoje, como sempre, mantemo-nos fiéis à herança de António Sérgio na defesa e promoção do Setor Cooperativo.

OPENING NOTE**Eduardo Graça**

President of the Board of CASES

Concurring with the celebration of the International Day of Cooperatives 2024, CASES presents the study “Top 100 Cooperatives”, with data from 2022, authored by Eduardo Pedroso and Edna Neves, in continuity with previous annual studies. This edition is presented in view of the “International Year of Cooperatives 2025”, declared by the United Nations, which will be celebrated in Portugal, among other initiatives, through a specific program aimed at valuing the Cooperative Sector.

CASES, within the scope of its attributions, promotes and carries out studies on the Social Economy Sector – in which this study is a part of – confirming that the Cooperative Sector in Portugal has maintained a profile of stability, but with imbalances in the relative weight of its branches.

The global turnover of the Top 100 Cooperatives was, in 2022, around 3.28 billion Euros, a significant increase of 20%, and they created more than 8 600 jobs. Most of these 100 Cooperatives are in the Agricultural Sector, but the two leaders in the ranking belong to the Trade Branch (pharmaceuticals). In addition, the net assets of the Top 20 Cooperatives in the Credit Branch amounts to 24.23 billion Euros.

The Top 5 Cooperatives by Cooperative Branch are also presented, ordered on the basis of turnover.

Given the importance that the “Operating Subsidiaries” have for the activity of Cooperatives in some branches, in the list of the Top 5 Cooperatives an additional rank, according to this item, was considered for the Education, Social Solidarity and, for the first time, for the Culture and Services Branches.

The associative movement, with its various facets and modalities, is an institutional and social reality that transcends the time and circumstances of each era – it remains, persists, resists and represents the deepest meaning of communities. Cooperatives, at the same time associations and companies, are a powerful link in this vast associative movement that in Portugal is made up of more than 70 000 entities.

Today, as always, we remain faithful to the legacy of António Sérgio in the defence and promotion of the Cooperative Sector.

**100
MAIORES
COOPERATIVAS
2022**

1.

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito da prossecução das suas atribuições respeitantes ao Setor Cooperativo português, em particular a de “*recolher os elementos referentes às cooperativas ou organizações do setor cooperativo que permitam manter atualizados todos os elementos que se lhes referem, designadamente, os relativos à sua constituição, à alteração de estatutos, às atividades desenvolvidas, aos relatórios anuais de gestão e de prestação de contas*” (Art.º 4.º, n.º 4, alínea e) dos Estatutos), a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), mantendo a tradição do INSCOOP, IP, a quem sucedeu, tem divulgado anualmente, desde 2018, o *ranking* das maiores Cooperativas em Portugal¹.

O presente relatório continua esta prática divulgando agora as 100 Maiores Cooperativas de 2022 considerando a informação recolhida através do Portal de Credenciação da CASES para as cooperativas sediadas em Portugal Continental, e a informação solicitada aos organismos competentes das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Neste sentido, à semelhança das publicações anteriores, este relatório apresenta os dados estatísticos mais relevantes de 2022 relativos às 100 maiores Cooperativas Portuguesas, ordenadas pelo Volume de Negócios, e às 20 maiores Cooperativas de Crédito, ordenadas pelo Total do Ativo Líquido. São também apresentadas, quando aplicável, as 5 maiores Cooperativas por ramo.

1 Foram divulgadas desde 2018 cinco edições – *rankings* de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, disponíveis em:
2017 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2018/12/As-100-Maiores-Cooperativas.pdf>
2018 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/07/100-Maiores-Cooperativas.pdf>
2019 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/08/Livro-As-100-Maiores-Cooperativas-2019.pdf>
2020 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2022/06/100-MAIORES-COOPERATIVAS-2020.pdf>
2021 – https://cases.pt/wp-content/uploads/2023/07/As-100-Maiores-Cooperativas-2021_Top-100-Cooperatives-2021.pdf

Este relatório mantém também a divulgação dos principais rácios económico-financeiros, comparações com o *ranking* de 2021 e valores da economia nacional, e o contributo destas Cooperativas para alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em particular o ODS 8 – Trabalho digno e Crescimento Económico e o ODS 5 – Igualdade de Género.

A CASES pretende assim com este *ranking* dar visibilidade às atividades do Setor Cooperativo Português, contribuindo para o seu melhor entendimento e reconhecimento.

2.

NOTA METODOLÓGICA

Os dados apresentados para as Cooperativas sediadas no Continente foram recolhidos através da base de dados do Portal de Credenciação da CASES até 31 de maio de 2024 e complementados, pontualmente, com informação enviada pelas Cooperativas ou entidades competentes. Nesse sentido, estas listagens apenas incluem aquelas Cooperativas que, até à data indicada, cumpriram com o dever de comunicação obrigatória à CASES dos documentos anuais de prestação de contas, entre outros atos enumerados no Artigo 116º do Código Cooperativo². Acresce que foram apenas incluídas Cooperativas com credencial válida referente ao ano 2022.

Uma vez que o Portal de Credenciação se destina apenas a Cooperativas sediadas em Portugal Continental, a informação das Cooperativas das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira foi solicitada à DREC (Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade) e ao IEM (Instituto do Emprego da Madeira), respetivamente. A informação referente à Região Autónoma da Madeira foi também complementada com informação obtida junto do INE, I.P (Instituto Nacional de Estatística).

Neste sentido, a maioria dos dados em análise foram introduzidos no Portal de Credenciação pelas Cooperativas, sendo da sua responsabilidade a qualidade e fiabilidade dos mesmos, podendo estar sujeitos a correções posteriores se as mesmas se justificarem.

2 Disponível em: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2015-70147380-70149108>

Para melhor entender esta publicação devem também ser considerados os seguintes aspetos:

- As Cooperativas multisectoriais são caracterizadas considerando o Ramo principal;
- A lista das 100 maiores Cooperativas reflete as Cooperativas com maior Volume de Negócios no ano de 2022, pelo que as mesmas foram ordenadas com base na rubrica de “Vendas e Serviços Prestados” por elas reportado à CASES ou a organismos competentes;
- Dada a importância que os “Subsídios à exploração” têm para a atividade das Cooperativas dos Ramos de Ensino, Solidariedade Social e, numa estreia, dos Ramos de Cultura e Serviços, na lista das 5 maiores Cooperativas, para estes ramos específicos, foi considerada adicionalmente uma ordenação em função dessa rubrica;
- As Cooperativas do Ramo Crédito integram uma lista diferenciada – as 20 maiores Cooperativas de Crédito –, ordenada pela rubrica “Total do Ativo Líquido”, sendo tal justificado pelo sistema contabilístico próprio que não permite um tratamento equivalente ao das demais Cooperativas;
- Atenta a sua natureza de “organismo central”, a informação da CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, CrI, incluída na lista das 20 maiores Cooperativas de Crédito desde o *ranking* de 2019, corresponde apenas à atividade comercial própria desta entidade e não à informação consolidada do Grupo;
- A FENACAM - Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Fcrl., por ser uma Federação do Ramo de Crédito, não possui sistema contabilístico semelhante ao das Cooperativas de Crédito de 1.º grau, pelo que continuou a ser incluída na listagem das 100 Maiores Cooperativas, e não nas 20 maiores Cooperativas de Crédito.

**100
MAIORES**

100 MAIORES

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	1975	Porto
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	1973	Coimbra
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Ucrl	1949	Porto
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	2000	Aveiro
5	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl	1931	Braga
6	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl	1946	R.A.A.
7	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Ucrl	2003	R.A.A.
8	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, Crl	1948	Porto
9	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	1944	Aveiro
10	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios da Ilha de São Miguel, Ucrl	1954	R.A.A.
11	Cooperativa Agrícola do BOM PASTOR, Crl	1948	R.A.A.
12	Cooperativa Agrícola de BEJA E BRINCHES, Crl	2008	Beja
13	LACTICOOP União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, Ucrl	1962	Aveiro
14	Cooperativa UNIÃO AGRÍCOLA, Crl	1991	R.A.A.
15	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1987	Lisboa
16	Cooperativa Agrícola de MOURA E BARRANCOS, Crl	1954	Beja
17	AGROMAIS Entrepósito Comercial Agrícola, Crl	1987	Santarém
18	VARZICOOP Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim, CRL	1948	Porto
19	FRUBAÇA Cooperativa de HortoFruticultores, Crl	1988	Leiria
20	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl	1986	Lisboa

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Comercialização	339.208.645,00 €	43	58,1%	40,0%	0%	100%
Comercialização	327.743.930,00 €	321	29,0%	60,0%	6,2%	15,0%
Agrícola	236.065.249,74 €	188	26,1%	0%	0%	92,6%
Comercialização	158.098.830,30 €	154	57,1%	0%	4,5%	98,7%
Agrícola	101.758.453,46 €	95	27,4%	20,0%	1,1%	93,7%
Agrícola	99.906.892,00 €	205	7,8%	0%	3,4%	93,2%
Comercialização	96.596.877,92 €	72	34,7%	0%	2,8%	87,5%
Agrícola	96.457.568,86 €	82	32,9%	0%	3,7%	100%
Agrícola	93.793.228,00 €	102	24,5%	0%	1,0%	100%
Agrícola	80.534.456,07 €	295	36,6%	0%	7,5%	93,2%
Agrícola	78.874.108,80 €	36	19,4%	0%	8,3%	50,0%
Agrícola	78.730.339,87 €	81	25,9%	0%	16,0%	56,8%
Agrícola	76.850.227,02 €	102	18,6%	0%	2,0%	100%
Agrícola	67.392.693,24 €	246	18,7%	0%	2,4%	94,3%
Ensino	62.887.138,24 €	577	65,7%	20,0%	4,0%	64,6%
Agrícola	40.228.086,05 €	70	27,1%	0%	5,7%	57,1%
Agrícola	36.689.682,38 €	24	45,8%	0%	0%	95,8%
Agrícola	35.241.936,63 €	37	35,1%	0%	8,1%	83,8%
Agrícola	29.652.706,19 €	278	61,2%	0%	12,9%	0%
Comercialização	28.780.732,85 €	8	50,0%	0%	0%	100%

100 MAIORES

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
21	COOP2014 Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2014	Setúbal
22	ALIGRUPPO Agrupamento de Produtores de Suínos, Bovinos, Ovinos e Caprinos, CrI	1994	Setúbal
23	CACIAL Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, CrI	1964	Faro
24	Cooperativa Agrícola de SANTO ANTÃO, CrI	1954	R.A.A.
25	Cooperativa Agrícola de SANTO ISIDRO DE PEGÕES, CrI	1958	Setúbal
26	Adega Cooperativa da AZUEIRA, CrI	1959	Lisboa
27	CARMIM Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, CrI	1971	Évora
28	Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da BENEDITA, CrI	1970	Leiria
29	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, CrI	1998	Setúbal
30	Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de SANTO TIRSO E TROFA, CrI	1976	Porto
31	PROVAPE Cooperativa Agrícola do Vale da Pedra, CrI	1997	Santarém
32	CALCOB Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CrI	1975	Aveiro
33	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CrI	1982	Porto
34	Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do CADAVAL, CrI	1969	Lisboa
35	Cooperativa Agrícola do BEBEDOURO, CrI	1968	Coimbra
36	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, CrI	1986	Setúbal
37	MAIÉUTICA Cooperativa de Ensino Superior, CrI	1991	Porto
38	CAIACA Coop. Abastecedora Industriais de Alimentos Compostos para Animais, CrI	1972	Lisboa
39	Cooperativa Agrícola do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO, CrI	1977	Coimbra
40	Adega Cooperativa Regional de MONÇÃO, CrI	1958	Viana do Castelo

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	28.284.938,49 €	n.a.	n.a.	0%	n.a.	n.a.
Agrícola	27.833.120,90 €	5	80,0%	50,0%	0%	80,0%
Agrícola	27.161.874,45 €	110	40,9%	0%	9,1%	77,3%
Agrícola	26.796.013,27 €	22	18,2%	0%	4,5%	59,1%
Agrícola	24.320.909,53 €	94	46,8%	33,3%	9,6%	28,7%
Agrícola	22.966.817,83 €	58	31,0%	0%	1,7%	84,5%
Agrícola	22.598.792,98 €	94	45,7%	0%	1,1%	98,9%
Agrícola	22.052.993,58 €	29	27,6%	0%	3,4%	100%
Ensino	21.776.379,08 €	425	61,2%	42,9%	2,8%	67,1%
Agrícola	21.077.137,67 €	28	14,3%	0%	3,6%	100%
Agrícola	20.985.737,52 €	3	66,7%	0%	0%	0%
Agrícola	20.628.032,29 €	117	0%	0%	8,5%	53,0%
Ensino	20.268.869,00 €	676	63,9%	20,0%	1,3%	38,0%
Agrícola	19.757.051,04 €	134	79,1%	0%	3,7%	34,3%
Agrícola	19.671.211,66 €	14	50,0%	0%	0%	100%
Pescas	18.654.763,30 €	70	25,7%	0%	8,6%	88,6%
Ensino	18.297.930,37 €	223	48,4%	20,0%	1,8%	88,8%
Comercialização	18.244.408,10 €	36	38,9%	33,3%	2,8%	91,7%
Agrícola	18.074.638,68 €	31	48,4%	0%	6,5%	100%
Agrícola	17.736.086,64 €	35	45,7%	0%	2,9%	85,7%

100

MAIORES

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
41	FAGRICOOP Coop. Agrícola e dos Produtores Leite de Vila Nova de Famalicão, Crl	1977	Braga
42	CADOVA Cooperativa Agrícola do Vale de Arraiolos, Crl	1987	Santarém
43	Adega Cooperativa de FAVAIOS, Crl	1951	Vila Real
44	FRUTUS Estação Fruteira do Monte Junto, Crl	1992	Lisboa
45	União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de SÃO JORGÉ, Ucrl	1986	R.A.A.
46	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl	1986	Lisboa
47	Cooperativa Agrícola da MAIA, Crl	1975	Porto
48	Adega Cooperativa de ALMEIRIM, Crl	1958	Santarém
49	Adega Cooperativa de VILA REAL, CAVES VALE DO CORGO, Crl	1955	Vila Real
50	VERCOOPE União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, Ucrl	1964	Porto
51	Cooperativa Agrícola da TOCHA, Crl	1974	Coimbra
52	TERRAS DE FELGUEIRAS Caves Felgueiras, Crl	1957	Porto
53	RACOOOP Cooperativa Agrícola de Rações, Crl	1999	Braga
54	Cooperativa Agrícola de ESPOSENDE, Crl	1952	Braga
55	UNIVERSIDADE PORTUCALENSE INFANTE D. HENRIQUE Cooperativa Ensino Superior, Crl	1985	Porto
56	KIWICOOP Cooperativa Frutícola da Bairrada, Crl	1988	Aveiro
57	LOURICOOP Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, Crl	1976	Lisboa
58	INSTITUTO PIAGET Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico Crl	1979	Lisboa
59	CAMINHOS DO FUTURO Coop. Comercial. Transf. Agro Pecuário Montemor-o-Novo, Crl	1979	Évora
60	Adega Cooperativa de REDONDO, Crl	1956	Évora

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	17.678.487,06 €	26	34,6%	0%	0%	100%
Agrícola	17.676.097,70 €	9	22,2%	0%	0%	100%
Agrícola	17.634.503,41 €	45	60,0%	33,3%	2,2%	84,4%
Agrícola	17.474.885,23 €	118	77,1%	0%	3,4%	20,3%
Agrícola	17.294.500,04 €	100	58,0%	0%	3,0%	88,0%
Ensino	16.707.868,11 €	390	43,3%	0%	1,8%	55,4%
Agrícola	15.717.308,18 €	20	25,0%	0%	10,0%	80,0%
Agrícola	15.235.029,49 €	42	33,3%	0%	0%	92,9%
Agrícola	14.974.544,40 €	22	31,8%	0%	0%	95,5%
Agrícola	14.719.661,86 €	46	43,5%	0%	6,5%	89,1%
Agrícola	14.392.010,18 €	81	67,9%	20,0%	1,2%	95,1%
Agrícola	13.996.643,50 €	43	30,2%	20,0%	7,0%	97,7%
Agrícola	13.834.469,66 €	14	21,4%	0%	7,1%	100%
Agrícola	13.789.467,59 €	34	41,2%	0%	0%	100%
Ensino	13.777.631,61 €	218	61,5%	71,4%	0,5%	98,6%
Agrícola	13.637.854,49 €	67	67,2%	40,0%	4,5%	100%
Agrícola	13.443.621,00 €	58	39,7%	0%	1,7%	79,3%
Ensino	12.348.842,36 €	191	54,5%	40,0%	0%	77,0%
Agrícola	12.078.003,87 €	30	20,0%	0%	0%	96,7%
Agrícola	11.991.233,70 €	57	22,8%	33,3%	1,8%	100%

100 MAIORES

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
61	COOPALIMA Cooperativa Agrícola dos Agricultores do Vale do Lima, CrI	1977	Viana do Castelo
62	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, CrI	1942	Lisboa
63	Adega Cooperativa de BENFICA DO RIBATEJO, CrI	1957	Santarém
64	Adega Cooperativa de BORBA, CrI	1955	Évora
65	VIVALEITE Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2007	Lisboa
66	UCANORTE XXI União Agrícola do Norte, UcrI	2002	Porto
67	FRUTALVOR Central Fruteira, CrI	1994	Leiria
68	Adega Cooperativa do CARTAXO, CrI	1954	Santarém
69	COOPERFRUTAS Coop. de Produtores de Fruta e Produtos Hortícolas Alcobaça, CrI	1998	Leiria
70	Cooperativa Agrícola do TÁVORA, CrI	1954	Viseu
71	GRANFER Produtores de Frutas, CrI	1986	Leiria
72	BIOMEAT Organização de Produtores Portugueses, CrI	2020	Santarém
73	LEITE DO CAMPO, CrI	2017	Porto
74	Cooperativa PINGO DE LEITE, CrI	2016	Aveiro
75	SOPREI Cash & Carry, CrI	1973	Castelo Branco
76	Cooperativa Agrícola do BOMBARRAL, CrI	1966	Leiria
77	ISPA, CrI	1982	Lisboa
78	COOTRASCER Cooperativa de Transportes da Região Centro, CrI	1989	Coimbra
79	ALENSADO Cooperativa Agrícola do Sado, CrI	1997	Setúbal
80	FENACAM Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FcrI	1978	Lisboa

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	11.958.949,04 €	22	40,9%	0%	0%	90,9%
Serviços	11.804.295,00 €	40	47,5%	14,3%	7,5%	100%
Agrícola	11.779.926,00 €	56	55,4%	0%	23,2%	69,6%
Agrícola	11.669.882,54 €	69	50,7%	0%	2,9%	97,1%
Agrícola	11.206.004,03 €	n.a.	n.a.	0%	n.a.	n.a.
Agrícola	11.205.672,16 €	16	37,5%	0%	0%	100%
Agrícola	11.117.424,69 €	61	82,0%	0%	3,3%	37,7%
Agrícola	11.105.970,00 €	51	41,2%	0%	7,8%	78,4%
Agrícola	11.047.509,00 €	83	49,4%	0%	9,6%	49,4%
Agrícola	10.946.258,00 €	104	47,1%	0%	1,9%	85,6%
Agrícola	10.636.799,00 €	111	71,2%	0%	9,0%	78,4%
Agrícola	10.524.599,00 €	2	50,0%	0%	0%	100%
Agrícola	10.510.998,33 €	7	14,3%	20,0%	0%	100%
Agrícola	10.423.813,01 €	7	28,6%	0%	0%	100%
Comercialização	10.319.199,57 €	39	30,8%	0%	5,1%	94,9%
Agrícola	10.270.917,51 €	49	75,5%	0%	0%	32,7%
Ensino	10.165.701,77 €	150	56,0%	20,0%	0,7%	62,7%
Serviços	9.914.266,77 €	7	57,1%	0%	0%	57,1%
Agrícola	9.906.807,53 €	10	40,0%	0%	10,0%	80,0%
Crédito	9.798.738,44 €	31	12,9%	33,3%	0%	100%

100 MAIORES

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
81	Adega Cooperativa de PONTE DA BARCA E ARCOS DE VALDEVEZ, CrI	1963	Viana do Castelo
82	MOVIOJovem-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl	1991	Lisboa
83	SERRALEITE Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portalegre, CrI	1977	Portalegre
84	Adega Cooperativa de FREIXO DE ESPADA A CINTA, CrI	1959	Bragança
85	Cooperativa Agrícola de LACTICÍNIOS DO FAIAL, CrI	1943	R.A.A.
86	Cooperativa Agrícola de COIMBRA, CrI	1951	Coimbra
87	Adega Cooperativa de SÃO MAMEDE DA VENTOSA, CrI	1956	Lisboa
88	ÁGRIMA Cooperativa Agrícola de Matosinhos, CrI	1979	Porto
89	CFSJMGE Cooperativa Agrícola da FEIRA, S. JOÃO DA MADEIRA, GAIA E ESPINHO, CrI	1948	Aveiro
90	Cooperativa de Olivicultores de VALPAÇOS, CrI	1951	Vila Real
91	TEF Organização de Produtores, CrI	1998	Santarém
92	Adega Cooperativa de VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CrI	1960	Beja
93	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, CrI	1930	Braga
94	Adega Cooperativa de PINHEL, CrI	1951	Guarda
95	CAVES SANTA MARTA Vinhos e Derivados, CrI	1959	Vila Real
96	CAVAGRI Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, CrI	2000	Braga
97	COPOMBAL Cooperativa Agrícola do Concelho de Pombal, CrI	1976	Leiria
98	Adega Cooperativa de PALMELA, CrI	1955	Setúbal
99	Adega Cooperativa de CANTANHEDE, CrI	1954	Coimbra
100	CAVCC Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo e Caminha, CrI	1948	Viana do Castelo

RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Agrícola	9.761.210,66 €	42	54,8%	0%	9,5%	81,0%
Serviços	9.545.064,00 €	368	63,6%	33,3%	6,0%	85,3%
Agrícola	9.375.485,24 €	15	6,7%	0%	0%	100%
Agrícola	9.358.575,75 €	21	33,3%	0%	9,5%	90,5%
Agrícola	9.350.739,19 €	74	45,9%	0%	2,7%	90,5%
Agrícola	9.128.459,58 €	32	40,6%	20,0%	0%	100%
Agrícola	9.117.256,49 €	38	34,2%	0%	10,5%	73,7%
Agrícola	9.115.618,04 €	11	36,4%	0%	18,2%	100%
Agrícola	9.048.447,82 €	40	0%	0%	12,5%	80,0%
Agrícola	8.563.019,98 €	15	53,3%	16,7%	0%	93,3%
Agrícola	8.537.480,16 €	3	66,7%	0%	0%	100%
Agrícola	8.458.604,22 €	37	40,5%	0%	13,5%	10,8%
Serviços	8.149.194,65 €	25	28,0%	0%	4,0%	100%
Agrícola	8.054.311,48 €	23	34,8%	0%	13,0%	100%
Agrícola	7.717.321,07 €	41	53,7%	0%	2,4%	100%
Agrícola	7.701.696,33 €	23	39,1%	20,0%	0%	100%
Agrícola	7.257.922,56 €	13	69,2%	0%	7,7%	92,3%
Agrícola	7.178.233,00 €	47	46,8%	33,3%	2,1%	8,5%
Agrícola	6.953.129,24 €	50	54,0%	0%	4,0%	78,0%
Agrícola	6.884.606,45 €	20	45,0%	0%	0%	100%

3. RANKING 100 MAIORES

3.1. AS 100 MAIORES EM ANÁLISE

Em 2022, estão representados apenas seis Ramos Cooperativos (Figura 1), menos um que em 2021. Verifica-se assim, neste *ranking*, a ausência de metade dos Ramos Cooperativos (Artesanato, Consumidores, Cultura, Habitação e Construção, Produção Operária e Solidariedade Social).

O Ramo Agrícola continua a ser o mais numeroso e o único Ramo dos representados em 2022 que mostra alterações.

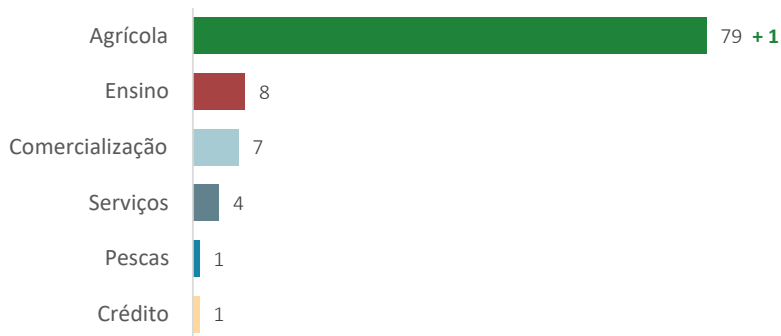


Figura 1
Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2022
por Ramo Cooperativo

Das Cooperativas listadas, 91 estiveram presentes no ranking de 2021, sendo acolhidas nove Cooperativas não contempladas no ranking do ano anterior.

No conjunto das Cooperativas reiteradas, cerca de 40% melhoraram a sua posição, com destaque para a Adegas Cooperativas da AZUEIRA, Crl (da 48ª posição em 2021 para a 26ª em 2022, uma subida de 22 posições).

Constata-se ainda que 14,3% mantiveram a sua posição relativa, incluindo os quatro primeiros lugares no *ranking*, e que cerca de 46% decresceram nesta classificação, a maioria entre uma e cinco posições.

As nove adições incluem sete Cooperativas do Ramo Agrícola, uma do Ramo de Serviços e uma de Ensino. Destaque para as 70 Cooperativas que têm vindo a demonstrar uma grande estabilidade e crescimento constante, uma vez que apareceram em todos os rankings divulgados desde 2017.

3.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As 100 maiores Cooperativas em 2022 mantêm-se geograficamente centradas nas zonas litorais de Portugal Continental, com destaque para os Distritos de Lisboa e Porto, que concentram aproximadamente um terço deste universo. À semelhança do *ranking* de 2021, voltam a estar presentes na lista Cooperativas da Região Autónoma dos Açores – R.A.A. (a maioria da ilha de São Miguel), o que significa que na lista de 2022, a Região Autónoma da Madeira é a única região sem representação (**Figura 2**).

As Cooperativas do Ramo Agrícola, que representam a grande maioria da Lista das 100 maiores, estão presentes em quase todos os distritos contemplados (excluindo-se Castelo Branco), concentrando-se particularmente no Porto (12,7%).

A distribuição das classificações em relação ao Volume de Negócios (**Figura 3**) e ao Emprego (**Figura 4**) não mostra alterações relativamente ao divulgado para 2021.

De salientar que, à semelhança do ano anterior, 20 Cooperativas do Top 100 estão sediadas em Territórios do Interior¹, uma do ramo de Comercialização e as restantes Agrícolas. Em conjunto concentram 10,3% do Volume de Negócios (mais 0,6 pontos percentuais – p.p. – do que em 2021) e 9,9% do Emprego (mais 0,3 p.p. do que em 2021) deste *ranking*.

1 Lista de municípios identificados no âmbito do programa Portugal 2020, mais tarde reforçada pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial (PNCT), para aplicação de medidas de discriminação positiva, incluindo 165 dos 278 municípios em Portugal Continental e também 74 Freguesias não refletidas nesta análise.

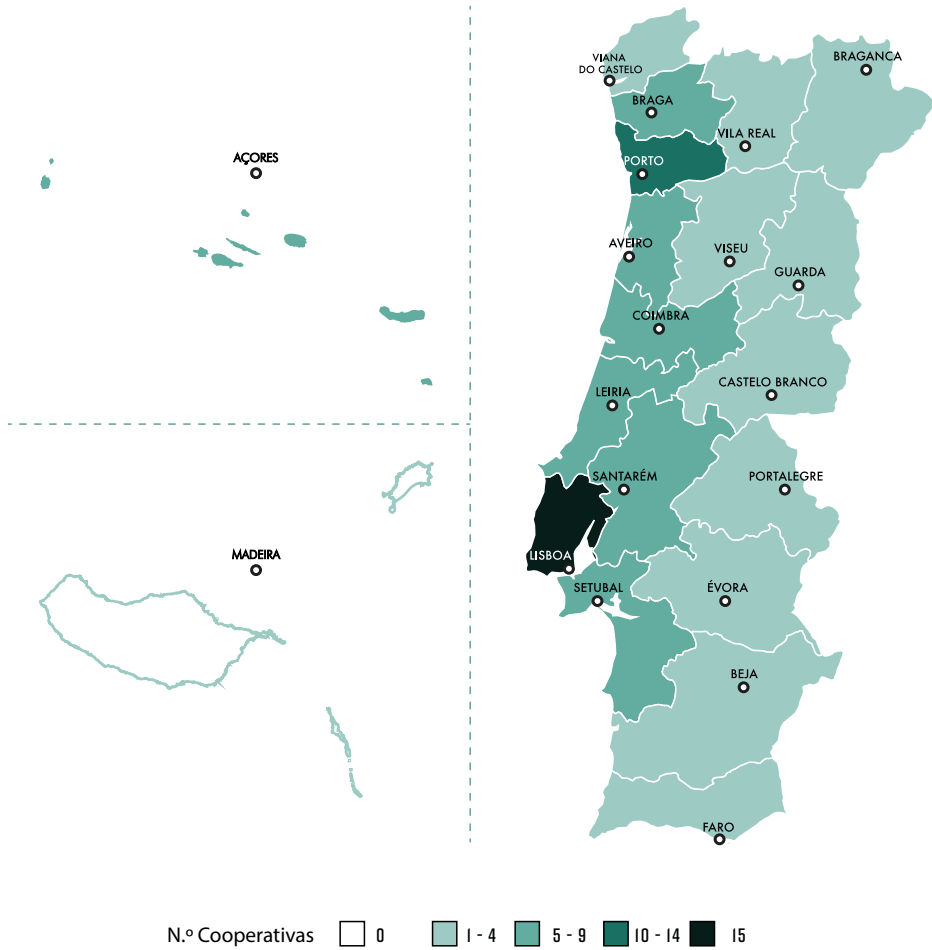


Figura 2
Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2022 por Distrito

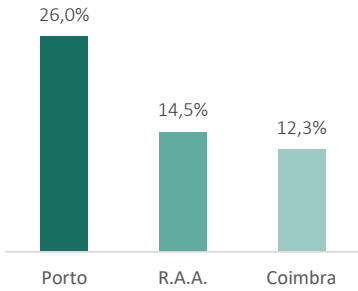


Figura 3
Top 3 Distritos com base no Volume de Negócios
– 100 maiores Cooperativas 2022

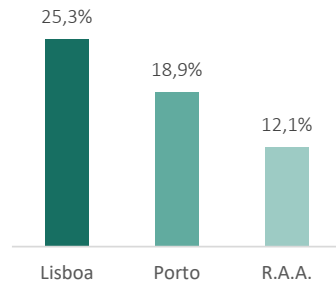


Figura 4
Top 3 Distritos com base no Emprego
– 100 maiores Cooperativas 2022

3.1.2. LONGEVIDADE

Em média, as 100 maiores Cooperativas em 2022 têm **49 anos** de longevidade, observando-se que mais de metade das mesmas foram fundadas até 1975 e que apenas oito Cooperativas foram criadas nos últimos 20 anos – **Figura 5**. A CEVE – Cooperativa Eléctrica do Vale d’Este, Crl continua a ser a mais antiga, com 92 anos de existência, e a Cooperativa BIOMEAT – Organização de Produtores Portugueses, Crl a mais recente, com apenas dois anos de existência.

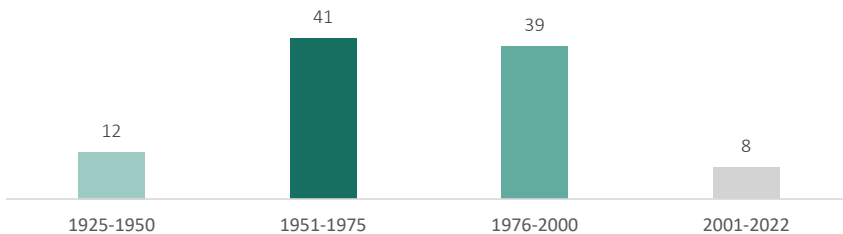


Figura 5
Distribuição das 100 maiores Cooperativas 2022
por Data de Constituição

3.1.3. VOLUME DE NEGÓCIOS

Em termos nominais, o Volume de Negócios global do *ranking* de 2022 foi de, aproximadamente, **3,28 mil milhões de Euros**, representando um aumento significativo em relação ao valor registado em 2021 (+20%). O Volume de Negócios individual máximo listado também aumentou face ao valor máximo verificado em 2021 (+6,4%), e o valor mínimo de 2022 teve um aumento relevante de 13%.

Observa-se que 90 das 100 maiores Cooperativas aumentaram o Volume de Negócios entre 2021 e 2022, em média, cerca de 20,9%². As restantes Cooperativas registaram um decréscimo médio no Volume de Negócios de 5,4%³. Assim, salienta-se que a maioria das Cooperativas listadas em 2022 apresentam um comportamento económico bastante alinhado com a evolução da Economia Nacional onde, segundo dados do INE, o Volume de Negócios das empresas⁴ aumentou neste período 23,8%. Acresce que esta evolução consolida o observado no relatório de 2021, em que se registaram aumentos na Economia Nacional e no Volume de Negócios das 100 maiores.

Esta rubrica na lista das 100 maiores continua a ser assegurado maioritariamente pelo Ramo Agrícola, tendo inclusivamente aumentado ligeiramente o seu contributo em relação à lista de 2021 (62,8% em 2022 vs. 60,2% em 2021) – **Figura 6**. Face a 2021, o Ramo de Comercialização continuou a gerar quase um terço do Volume de Negócios das 100 maiores, com destaque para as Cooperativas que ocupam o primeiro e segundo lugares da lista que, sozinhas, concentram 20,3% do Volume de Negócios total.

2 Média corrigida do efeito de *outliers*.

3 Média corrigida do efeito de *outliers*.

4 Excluindo as atividades Financeiras e de Seguros, da Administração Pública e Defesa e Segurança Social Obrigatória.

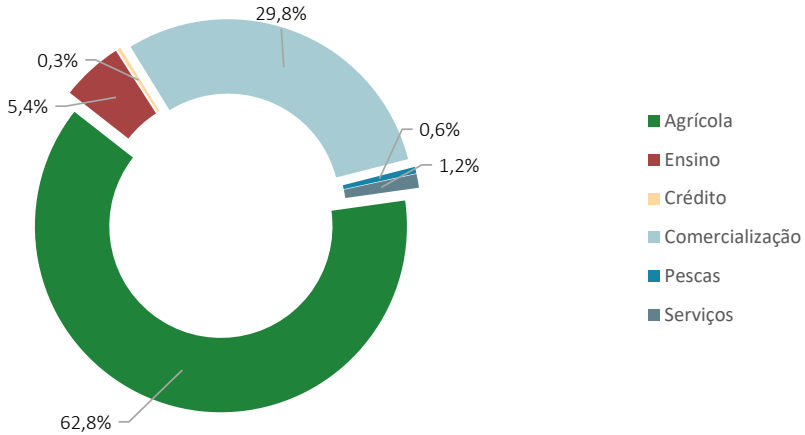


Figura 6
Distribuição do Volume de Negócios das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

Considerando os diferentes escalões de Volume de Negócios⁵, verifica-se que mais de metade das Cooperativas faturaram entre 10 e 50 milhões de Euros. As Cooperativas que faturaram mais de 50 milhões de Euros pertencem apenas a três ramos: Agrícola (dez), Comercialização (quatro) e Ensino (uma) – **Figura 7 e Figura 8**.

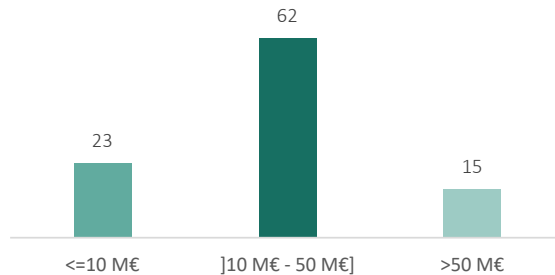


Figura 7
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022 por escalão de Volume de Negócios

5 Foram utilizados como referência os escalões de Volume de Negócios mencionados na Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003 que define os critérios de classificação das micro, pequenas e médias empresas (PME), os quais devem considerar o número de Trabalhadores e o Volume de Negócios ou o total do Balanço. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=PT>

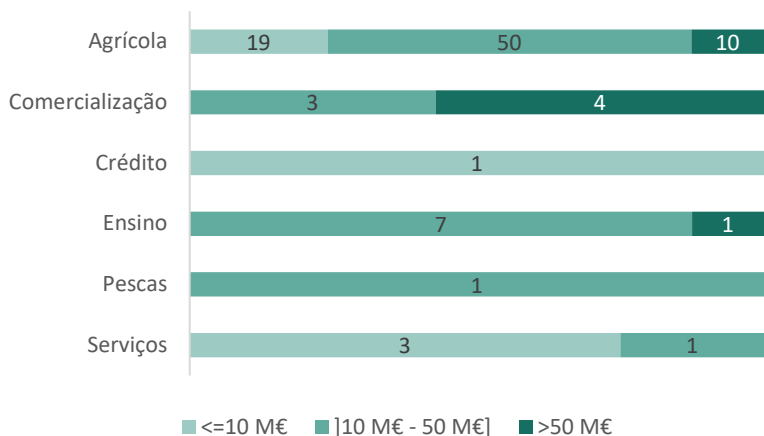


Figura 8
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022
por escalão de Volume de Negócios e Ramo Cooperativo

3.1.4. EMPREGO

Em 2022, foram assegurados **8 684 postos de trabalho** pelas 100 maiores Cooperativas incluídas neste estudo. Em relação ao ano de 2021, houve um aumento de 11%, e observa-se que a média de empregos por Cooperativa aumentou para cerca de 87 trabalhadores, este aumento deve-se sobretudo à introdução no ranking da Cooperativa MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL – Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl.

De notar que 37 Cooperativas aumentaram o número de trabalhadores e 21 mantiveram, sendo que outras 37 diminuíram o seu número de empregos. Assim, em comparação com a Economia Nacional, esta listagem obteve uma proporção de aumento considerável – (11% vs. o aumento de 2,2% do emprego na Economia Nacional).

O Ramo Agrícola continua, à semelhança do verificado em *rankings* anteriores, com um peso preponderante, tendo gerado mais de metade dos postos de trabalho em análise, seguido pelo Ramo do Ensino, que apresenta o maior número médio de trabalhadores por entidade – 356 – **Figura 9**.

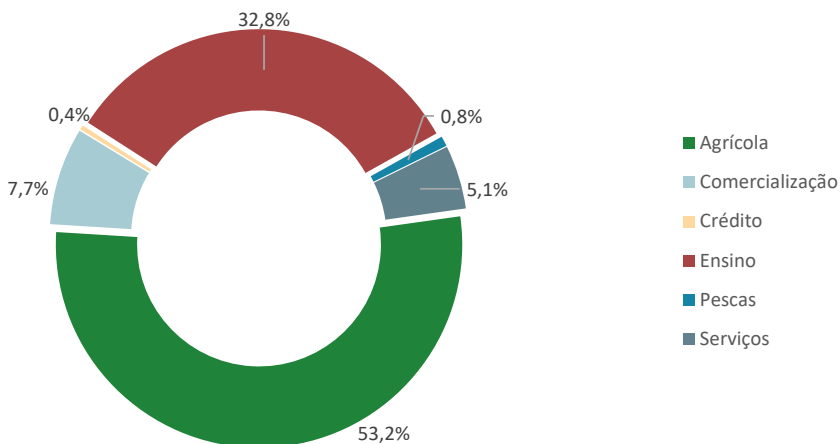


Figura 9
Distribuição do Emprego das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

Considerando como critério principal o número de trabalhadores para a caracterização da dimensão⁶ destas entidades, observa-se que a maioria das Cooperativas listadas em 2022 tem entre 10 e 50 trabalhadores, ou seja, é de Pequena dimensão – **Figura 10**. De assinalar um aumento no número de Cooperativas de Grande dimensão (com mais de 250 trabalhadores) face a 2021, estas últimas sendo compostas maioritariamente por Cooperativas Agrícolas e de Ensino – **Figura 11**.

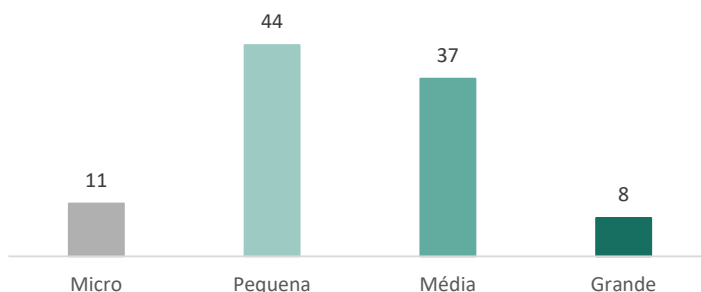


Figura 10
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022 por Dimensão

6 Para esta classificação foi utilizada como referência a Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. De notar que, sendo o critério do emprego o mais relevante e o único obrigatório para fins de classificação, apenas essa variável foi considerada para atribuição de classes às Cooperativas, de acordo com as denominações estipuladas na Recomendação e considerando os limiares por ela definidos.
Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=PT>

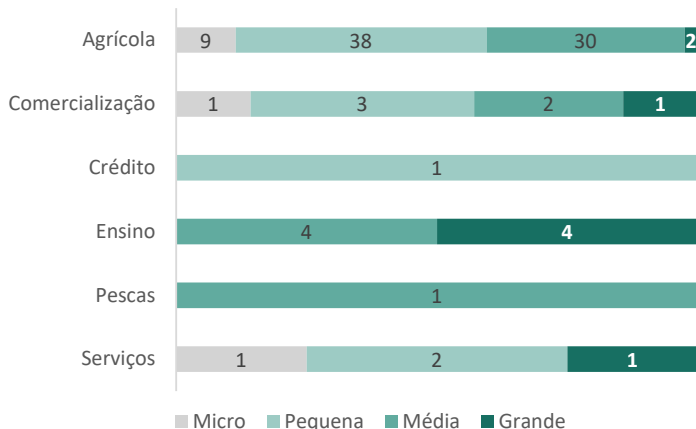


Figura 11
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022 por Dimensão e Ramo Cooperativo

3.1.5. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

No seu conjunto, os Resultados Líquidos das 100 maiores Cooperativas 2022 atingiram **61,43 milhões de Euros**, mais uma vez, superando significativamente em termos nominais, o resultado da lista de 2021 – mais 29%. Contribuiu para tal o facto de, individualmente, cerca de 90% das Cooperativas terem apresentado um aumento dos seus Resultados Líquidos entre 2021 e 2022. Salienta-se que os Ramos Agrícola e de Ensino asseguraram cerca de 79% dos resultados totais da lista – **Figura 12**. Destaque para o Ramo da Comercialização que aumentou o seu contributo para o total dos Resultados Líquidos, em mais de dez pontos percentuais relativamente a 2021.

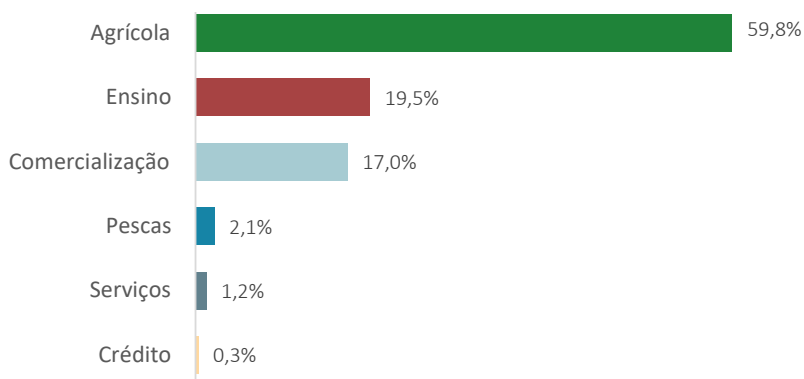


Figura 12
Distribuição dos Resultados Líquidos das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

Os relatórios e contas destas 100 entidades revelam, à semelhança de 2021, níveis elevados de liquidez, solvabilidade e autonomia financeira, e baixas taxas de endividamento – **Figura 13** e **Figura 14**. Em concreto pode ser salientado:

- Mais de oitenta e cinco por cento apresenta uma elevada Liquidez (acima dos 100%);
- Mais de um terço apresenta Solvabilidade acima dos 150%;
- Mais de metade apresenta uma Autonomia Financeira superior a 50%;
- Mais de metade apresenta Endividamento inferior ou igual a 50%.

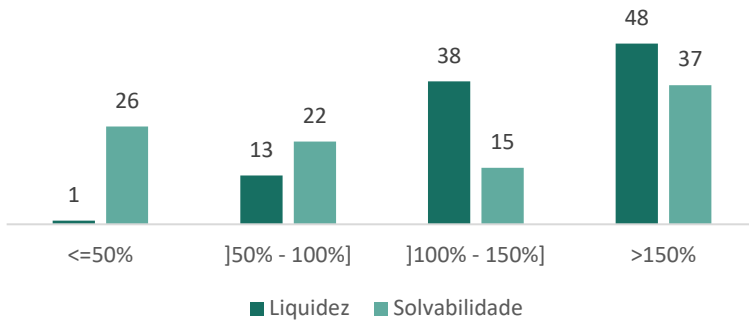


Figura 13
Rátios de Liquidez e Solvabilidade das 100 maiores Cooperativas 2022

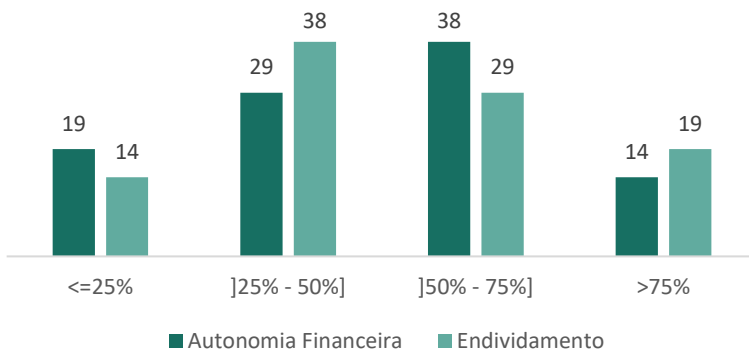


Figura 14
Rátios de Autonomia Financeira e Endividamento das 100 maiores Cooperativas 2022

3.2.

OS ODS E AS 100 MAIORES COOPERATIVAS

Mantendo uma prática iniciada na edição de 2018, o *ranking* das 100 maiores Cooperativas de 2022 apresenta o contributo das maiores Cooperativas nacionais para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015. Entre os 17 objetivos⁷ definidos pela referida Agenda, operacionalizados por 169 metas e monitorizados por 230 indicadores, este relatório centra-se em dois em particular: ODS 5 – Alcançar a igualdade de género e ODS 8 – Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável.

A opção por estes objetivos prende-se novamente com a disponibilidade de dados e, no caso concreto do ODS 8, com o facto de estar interconectado com várias necessidades económicas, sociais e ambientais que se enquadram na esfera de outros ODS, sendo um pré-requisito para alcançar muitas das metas da Agenda 2030.

Assim, as metas analisadas neste relatório prendem-se com:

- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública;
- Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor;
- Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

Para a mensuração das duas primeiras metas, a CASES continuou a considerar como indicadores a proporção feminina e de jovens (idades entre os 15 e os 24 anos de acordo com o referencial definido pelas Nações Unidas) no total

7 Para mais informação consultar: <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>

de trabalhadores das Cooperativas listadas e a proporção de mulheres no total dos órgãos de administração. A terceira meta foi medida através do tipo de contratos de trabalho promovidos pelas Cooperativas.

No conjunto das 100 maiores Cooperativas com trabalhadores, verifica-se que 47,1% são mulheres, sendo a taxa de emprego feminino nestas Cooperativas, em média, de 42,1%. Esta média encontra-se 1,7 p.p. abaixo da registada em 2021, surgindo assim bastante inferior ao valor de referência registado para o Setor Cooperativo pelo Inquérito ao Setor da Economia Social de 2018 (ISES)⁸ de 55,4%. Porém, de notar que a taxa média de emprego feminino nas 100 maiores surge mais próxima da verificada na economia portuguesa em 2022 – 49,6%⁹ da população empregada era do sexo feminino.

A participação laboral feminina no grupo das 100 maiores mantém-se, face ao ano anterior, próxima da paridade. Não obstante, esta proporção varia bastante em função da Cooperativa, observando-se, por exemplo, que apenas um terço tem proporções acima ou iguais a 50% – **Figura 15**. Estes valores também variam em função do Ramo, observando-se o valor mais baixo na Cooperativa do Ramo Crédito (12,9%) e os valores mais altos nos Ramos de Serviços e Ensino (60% e 58,6%, respetivamente) – **Figura 16**.

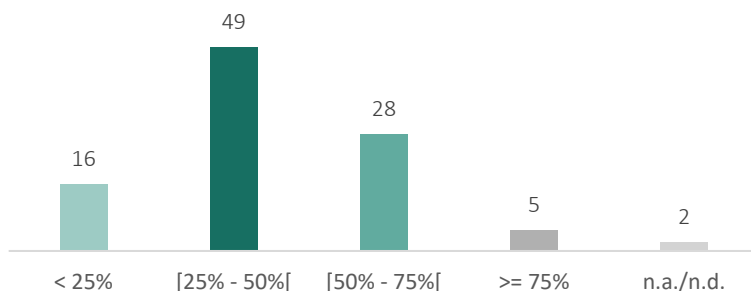


Figura 15
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022
por escalão de proporção de Emprego Feminino

8 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

9 Fonte INE, Inquérito ao Emprego, 2022.

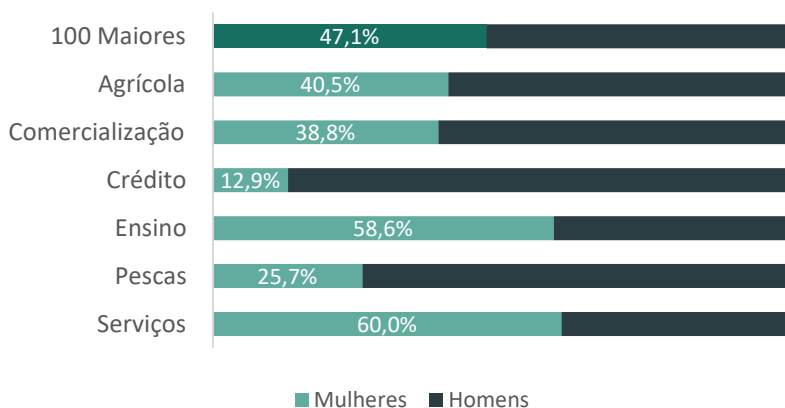


Figura 16

Proporção de Emprego Feminino das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

No que toca à participação feminina nos cargos de chefia das Cooperativas, um conjunto muito significativo de entidades não tem mulheres nos seus órgãos de administração (Figura 17), observando-se que no total 9,4% dos membros dos Órgãos de Administração das 100 maiores Cooperativas são mulheres (Figura 18), uma pequena redução, em pontos percentuais, em relação ao ano homólogo anterior (-0,7 p.p.). Demarcam-se os Ramos do Crédito e do Ensino com a maior participação feminina nos Órgãos de Administração.

Assim, a proporção de mulheres em cargos de chefia no Top 100, continua a revelar-se inferior aos valores nacionais de referência para o setor cooperativo, designadamente, os valores apontados pelo ISES 2018¹⁰ de 22,4% de mulheres em órgãos executivos e 19,1% na direção de topo.

Estes valores tendem a ser particularmente influenciados pelo Ramo Agrícola (o mais numeroso nesta Lista), observando-se que a taxa de participação feminina nos Órgãos de Administração, sobe para 24,3% quando considerados apenas os restantes ramos, valor muito mais alinhado com os dados de referência.

Importa igualmente salientar que a proporção de mulheres em cargos de chefia em Portugal, calculada pelo INE para acompanhar os progressos

¹⁰ Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

realizados no âmbito dos ODS da Agenda 2030¹¹, era em 2022, de apenas 3,1%, o que significa que o contributo das 100 maiores Cooperativas de 2022 para uma maior participação feminina em cargos de liderança continua proporcionalmente superior ao nacional.

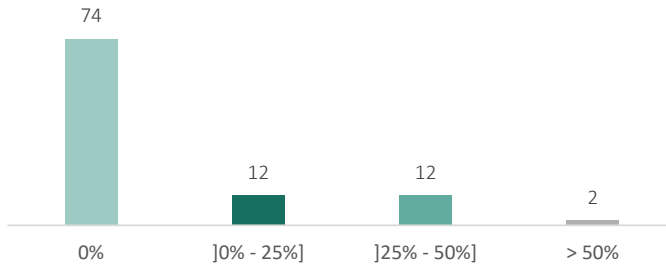


Figura 17
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022 por escalão de proporção Feminina nos Órgãos de Administração

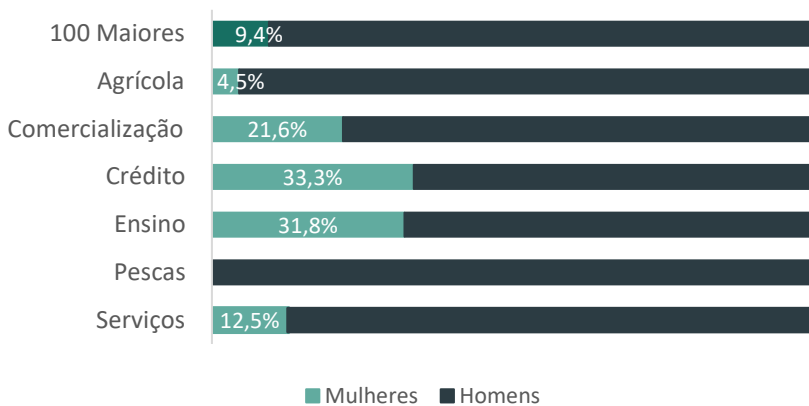


Figura 18
Proporção de Mulheres nos Órgãos de Administração das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

11 Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=439552213&PUBLICACOESTema=00&PUBLICACOESmodo=2

Quanto à meta de reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação, 4,2% dos postos de trabalho analisados são ocupados por trabalhadores na faixa etária dos 15 a 24 anos, o que em comparação com a lista de 2021 é um ligeiro aumento (+0,2 p.p.). Contudo, este valor está abaixo dos valores nacionais registados em 2022 na população empregada, com cerca de 5,7%¹². Acresce que, individualmente, cerca de 28% das Cooperativas desta lista não tem trabalhadores com menos de 24 anos, embora, relativamente ao *ranking* de 2021, se registre um número ligeiramente superior de Cooperativas com trabalhadores nesta faixa etária – **Figura 19**.

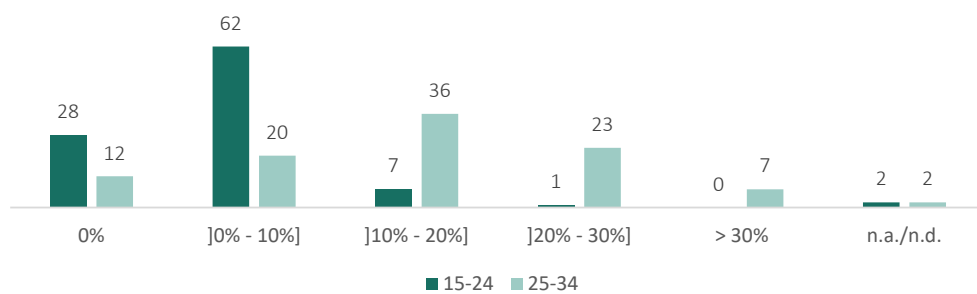


Figura 19
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022
por escalão de proporção Trabalhadores Jovens

Considerando os diferentes Ramos presentes no *ranking* das 100 maiores, destacam-se em 2022 as Cooperativas do Ramo de Pescas com 8,6% dos seus trabalhadores na faixa etária mais jovem – **Figura 20**.

É relevante ter em conta as características da população ativa e do sistema educativo em Portugal, e refletir, não só o indicador definido pelas Nações Unidas neste âmbito (trabalhadores entre 15 e 24 anos) mas também a proporção de trabalhadores entre 25 e 34 anos – **Figura 19**. Esta classe etária tem além de quatro vezes mais trabalhadores que o grupo mais jovem, sendo possível concluir que cerca de 21,7% dos trabalhadores das 100 maiores Cooperativas de 2022 têm menos de 35 anos.

12 Fonte INE, Inquérito ao Emprego, 2022.

É de destacar as Cooperativas do Ramo da Comercialização, pela percentagem mais elevada de trabalhadores entre 25 e 34 anos – **Figura 20** – sendo também de salientar que, em relação a esta rubrica, a Economia Nacional, segundo dados dos Censos de 2021, apresenta valores mais favoráveis do que os verificados no Top 100 de 2022 (19,5%¹³ – 25 a 34 anos na Economia Nacional vs. 17,6% – 25 a 34 anos na Lista das 100 Maiores Cooperativas).

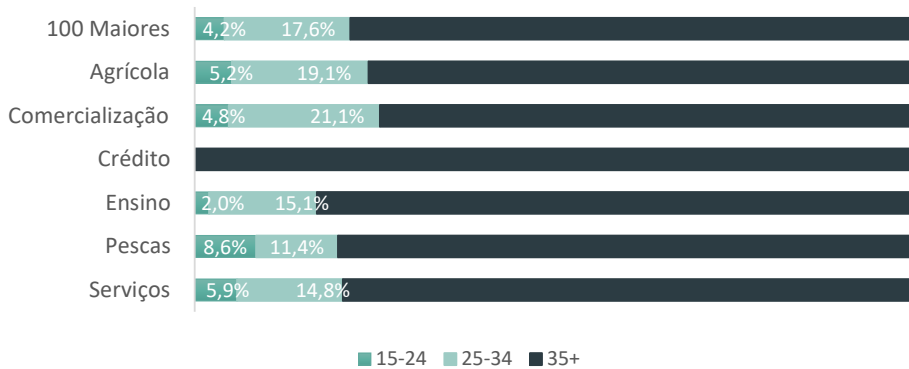


Figura 20
Proporção de Trabalhadores Jovens das 100 maiores
Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

Por fim, considerando a importância de um ambiente de trabalho seguro e protegido, e utilizando como indicador o tipo de contrato de trabalho celebrado entre as Cooperativas e os seus trabalhadores, constatase que, no global, 70,4% dos trabalhadores das 100 maiores têm um contrato sem termo, o que fica, tal como observado no relatório relativo a 2021, abaixo da percentagem nacional em 2022 - 83,5%¹⁴.

Individualmente, mais de metade das Cooperativas analisadas têm um peso do número de trabalhadores com contratos sem termo superior a 90% – **Figura 21**. De salientar que 30 Cooperativas celebraram contratos permanentes com todos os seus trabalhadores.

13 Fonte INE, Censos – XVI Recenseamentos Gerais da População.

14 Fonte INE, Inquérito ao Emprego, 2022.

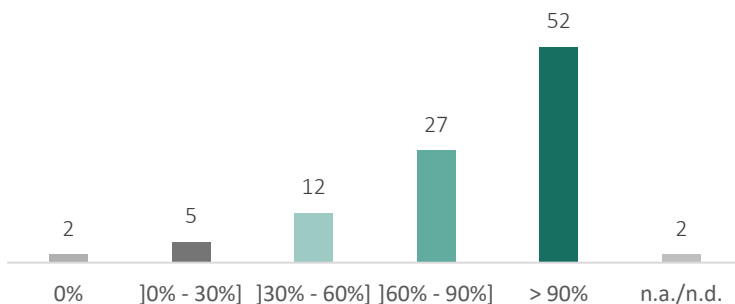


Figura 21
Distribuição das 100 Maiores Cooperativas 2022
por escalão de proporção de Trabalhadores com contrato sem termo

Destaque para a Cooperativa do Ramo do Crédito, com a taxa mais elevada de contratos permanentes – **Figura 22**.

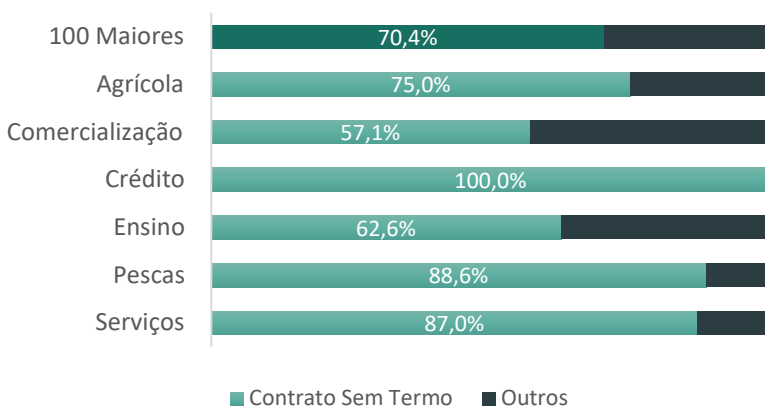


Figura 22
Proporção de Trabalhadores com Contratos Sem Termo
das 100 maiores Cooperativas 2022 por Ramo Cooperativo

Importa frisar que os indicadores aqui retratados não esgotam os contributos que as Cooperativas já concretizam para a satisfação das metas ambiciosas de Desenvolvimento Sustentável, quer no âmbito do trabalho digno e do combate à discriminação no mercado de trabalho, quer em outros domínios não aqui explorados.

20
MAIORES
CRÉDITO

20

MAIORES – CRÉDITO

RANKING 2022	NOME	ANO constituição	DISTRITO
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CrI	1984	Lisboa
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, CrI	1994	Braga
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo CENTRO LITORAL, CrI	1917	Leiria
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, CrI	1916	Setúbal
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, CrI	1994	Faro
6	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CrI	1982	Porto
7	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, CrI	1915	Leiria
8	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO DOURO, CrI	1947	Bragança
9	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CrI	1938	Porto
10	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TORRES VEDRAS, CrI	1915	Lisboa
11	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo doS AÇORES, CrI	1922	R.A.A.
12	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CrI	1912	Leiria
13	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, CrI	1982	Vila Real
14	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE, CrI	1913	Leiria
15	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do SOTAVENTO ALGARVIO, CrI	1940	Faro
16	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI	1929	Faro
17	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CrI	2010	Braga
18	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO TÁVORA E DOURO, CrI	1985	Viseu
19	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALENTEJO CENTRAL, CrI	2009	Évora
20	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo BEIRA DOURO E LAFÕES, CrI	1953	Viseu

RAMO	TOTAL do Ativo Líquido	NÚMERO de trabalhadores	TRABALHADORES femininos (%)	ADMINISTRADORES femininos (%)	TRABALHADORES jovens (%)	CONTRATOS sem termo (%)
Crédito	12.707.070.144,00 €	628	49,4%	40,0%	0,5%	99,0%
Crédito	903.562.710,00 €	96	43,8%	20,0%	0%	92,7%
Crédito	885.747.789,10 €	105	22,9%	25,0%	0%	99,0%
Crédito	863.337.416,22 €	130	50,8%	25,0%	0%	89,2%
Crédito	853.422.592,01 €	125	55,2%	25,0%	2,4%	98,4%
Crédito	816.246.891,00 €	100	35,0%	20,0%	3,0%	94,0%
Crédito	794.417.554,58 €	100	42,0%	20,0%	1,0%	97,0%
Crédito	684.211.703,00 €	78	48,7%	33,3%	0%	97,4%
Crédito	652.584.865,00 €	68	45,6%	40,0%	0%	97,1%
Crédito	630.862.857,00 €	76	32,9%	0%	1,3%	94,7%
Crédito	573.348.319,00 €	111	28,8%	20,0%	2,7%	91,0%
Crédito	524.048.973,90 €	89	48,3%	33,3%	0%	96,6%
Crédito	452.696.240,00 €	64	51,6%	50,0%	0%	92,2%
Crédito	446.002.844,53 €	63	52,4%	33,3%	0%	95,2%
Crédito	432.623.693,97 €	77	57,1%	20,0%	0%	85,7%
Crédito	414.926.858,00 €	51	54,9%	25,0%	0%	96,1%
Crédito	406.975.849,00 €	53	43,4%	33,3%	0%	100%
Crédito	404.853.401,58 €	57	56,1%	20,0%	3,5%	98,2%
Crédito	394.811.773,09 €	84	38,1%	16,7%	1,2%	86,9%
Crédito	392.749.095,00 €	56	46,4%	25,0%	0%	96,4%

n.d. – Não Disponível
n.a. – Não Aplicável

4. RANKING 20 MAIORES – CRÉDITO

4.1. AS 20 MAIORES (CRÉDITO) EM ANÁLISE

O Ranking das 20 maiores Cooperativas de Crédito de 2022 vê introduzida na sua composição apenas uma nova Cooperativas de Crédito - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, Crl, na décima sexta posição.

É de salientar que onze Cooperativas posicionam-se no mesmo lugar do *ranking* face a 2021; cinco subiram de posição e as restantes desceram a sua posição. Destaca-se igualmente que o primeiro lugar mantém-se fixo desde 2019.

4.1.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

As 20 maiores Cooperativas de Crédito estão sediadas em 10 Distritos de Portugal Continental e na Região Autónoma dos Açores. Destaca-se o Distrito de Leiria que continua, à semelhança dos *rankings* anteriores, a concentrar o maior número de Cooperativas de Crédito, seguido dos distritos de Faro, Braga, Lisboa, Porto e Viseu – **Figura 23**. De referir que seis Cooperativas do Top 20 de Crédito estão sediadas em Territórios de baixa densidade.

Lisboa continua a ser o distrito que origina a maioria do Total do Ativo Líquido e do Emprego gerado por este grupo de Cooperativas, o que se justifica em grande medida pela CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, Crl¹⁵, sendo particularmente visível na rubrica do Ativo Líquido, já que Lisboa é responsável por 55% dos valores movimentados. Em segundo lugar, para ambas as variáveis, Leiria continua a destacarse, seguindo-se de Faro – **Figura 24 e Figura 25** .

15 De notar que a Caixa Central inclui a atividade de agências situadas em Lisboa, mas também noutras regiões, sendo que a distribuição geográfica apresentada não espelha essa realidade, uma vez que é contabilizada a localização da sede.

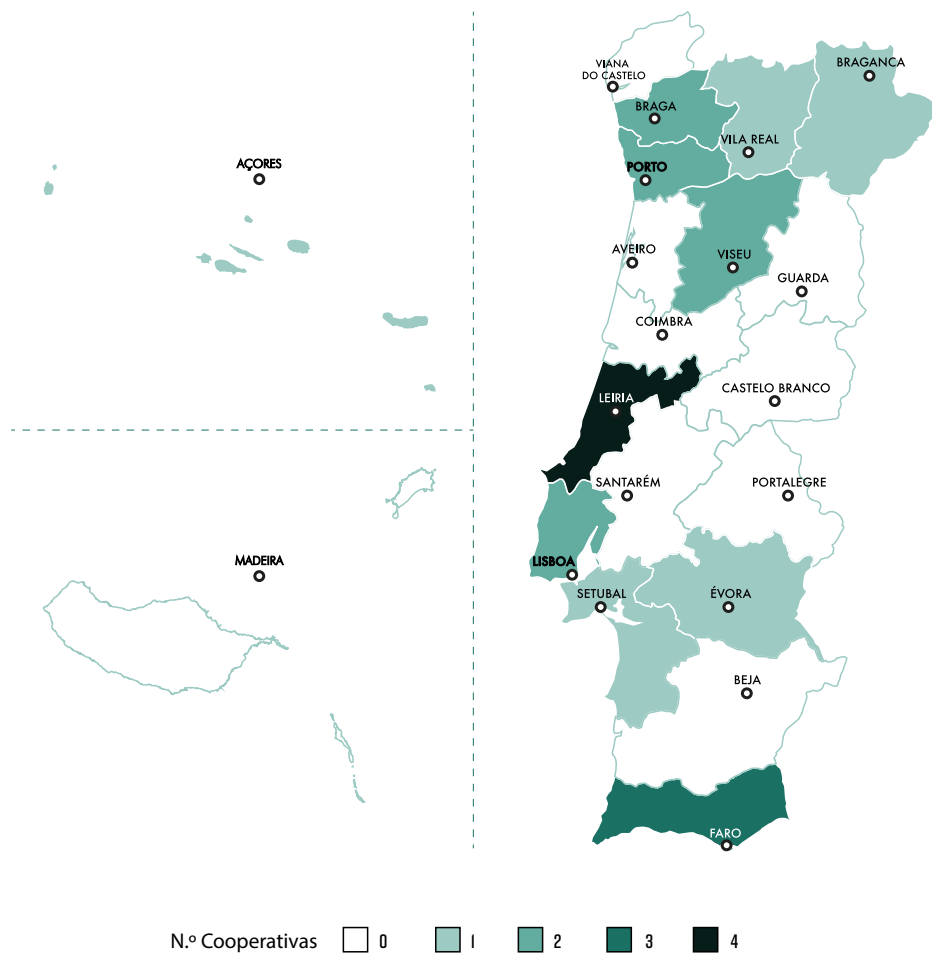


Figura 23
Distribuição das 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022 por Distrito

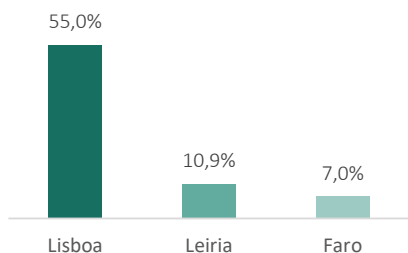


Figura 24
Top 3 Total Ativo Líquido por Distrito
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

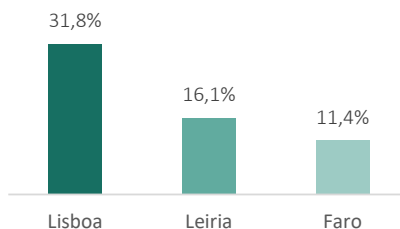


Figura 25
Top 3 Emprego por Distrito
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

4.1.2. LONGEVIDADE

Em média, as 20 maiores Cooperativas de 2022 apresentavam uma longevidade de **69,2 anos**, que à semelhança do ano homólogo anterior, aumentou, observando-se que mais de metade da lista tem mais de 60 anos de antiguidade, existindo inclusivamente sete Cooperativas centenárias – **Figura 26**. A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, Crl, continua a ser a Cooperativa mais antiga desta lista, com 110 anos de longevidade, e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, Crl a mais recente, com 12 anos.

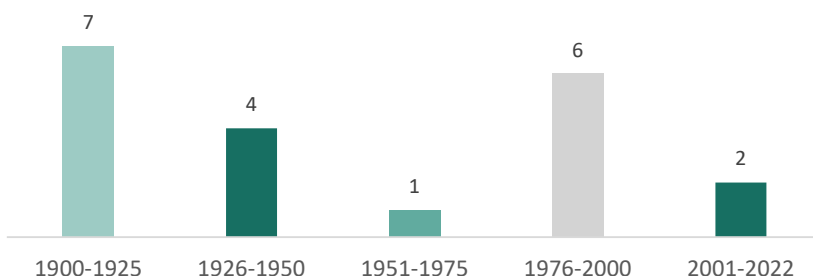


Figura 26
Distribuição das 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022 por Data de Constituição

4.1.3. ATIVO LÍQUIDO

Em 2022, o Ativo Líquido global das 20 maiores cooperativas de crédito excedeu os **24,23 mil milhões de Euros**, o que representa uma pequena diminuição nominal de -0,9% face ao ano anterior. O valor individual mínimo desta rubrica seguiu a tendência coletiva sendo, em 2022, 9,2% superior ao verificado em 2021.

Entre 2021 e 2022, apenas uma Cooperativa demonstrou uma variação negativa do Total do Ativo Líquido, sendo que a Cooperativa que demonstrou um maior aumento foi a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI¹⁶ (+59,6%).

4.1.4. EMPREGO

No ano de 2022, as maiores Cooperativas de Crédito empregaram **2 211 trabalhadores**, o que representa um aumento de 2,1% face aos valores de 2021. Apenas quatro Cooperativas diminuíram o número de postos de trabalho.

Com mais de 600 trabalhadores, a CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, CrI continua a ser a única Cooperativa de Crédito listada de Grande Dimensão. A maioria, com 50 a 250 trabalhadores, é de Média Dimensão – Figura 27.

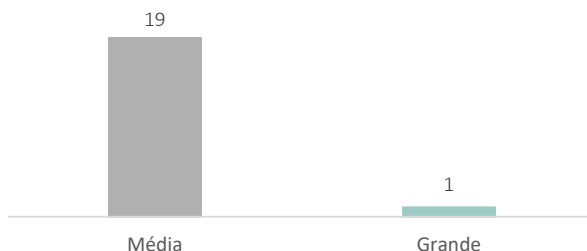


Figura 27
Distribuição das 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022 por Dimensão

16 A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI é resultado de uma fusão, em 2022, entre as Cooperativas Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES E SÃO MARCOS DA SERRA, CrI e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de SILVES, CrI.

4.1.5.

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

A Margem Financeira Global das 20 maiores Cooperativas de Crédito foi aproximadamente **236,36 milhões de Euros**, um total superior, em cerca de 36,9%, ao registado em 2021 – **Figura 28**. De destacar a CAIXA CENTRAL – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl, que obteve uma Margem Financeira quase 140% superior a 2021.

A rubrica de Produto Bancário segue o mesmo comportamento, com uma variação positiva, mesmo que não tão significativa, de 2,9% face ao ano anterior, totalizando cerca de **319,19 milhões de Euros**. Contudo, é de salientar que duas Cooperativas obtiveram uma evolução superior a 20% entre 2021 e 2022.

Os Resultados Líquidos após dedução de impostos foram positivos na ordem dos **76,87 milhões de Euros** e demonstram um comportamento global contrário ao das rubricas anteriores, registando uma redução relativa de -17,9%. A CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, Crl foi responsável por cerca de 30% deste valor e, à semelhança de 2021, não houve comunicação de Resultados Líquidos negativos.

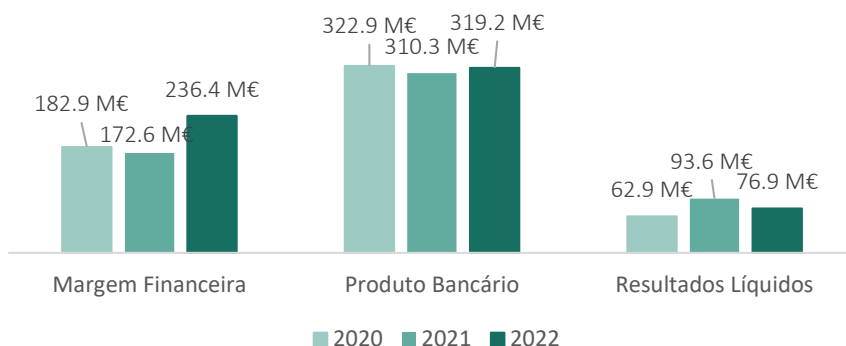


Figura 28

Evolução das Principais rubricas das Demonstrações de Resultados das 20 maiores Cooperativas de Crédito de – 2020 a 2022

4.2.

OS ODS E AS 20 MAIORES COOPERATIVAS – CRÉDITO

No que se refere aos contributos destas Cooperativas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os ODS 5 e ODS 8, constata-se que 45,6% dos seus trabalhadores são mulheres – **Figura 29** –, valor superior ao registado em 2021. Não obstante, a média de postos ocupados por mulheres neste conjunto de Cooperativas continua muito perto dos 50%, sendo que sete Cooperativas têm uma proporção de mulheres de pelo menos 50% – **Figura 30**.

Observa-se que a proporção de população feminina empregada nestas entidades surge abaixo do valor de referência registado pelo Inquérito ao Setor da Economia Social de 2018¹⁷ para o Setor Cooperativo (55,4%), e também abaixo, embora mais próxima, da verificada na Economia Nacional (49,6%¹⁸).

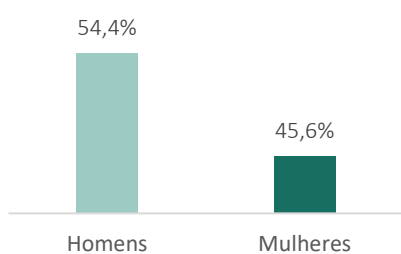


Figura 29
Distribuição de trabalhadores por género
– 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

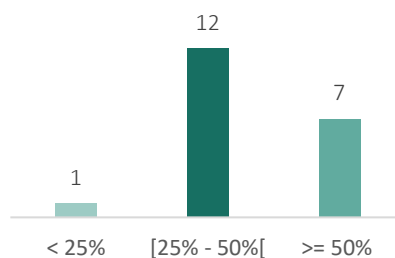


Figura 30
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas
de Crédito 2022 por escalão de proporção
de Emprego Feminino

Em relação aos cargos de chefia, no ano de 2022, as 20 maiores Cooperativas de Crédito tiveram uma proporção da participação feminina de 25,6% nos Órgãos de Administração – **Figura 31** –, um aumento de três p.p. face aos dados de 2021. Este valor supera o valor estimado pelo Inquérito ao Setor da Economia Social de 2018¹⁹ para o Setor Cooperativo (mulheres em Órgãos Executivos de

17 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

18 Fonte INE, Inquérito ao Emprego, 2022.

19 Disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

22,4% e mulheres dirigentes de topo de 19,1%). De salientar que apenas uma Cooperativa não tem mulheres no seu Órgão de Administração, embora seja também de realçar que neste ano registam-se sete Cooperativas com mais de 30% de mulheres nos seus Órgãos Administrativos – **Figura 32**.

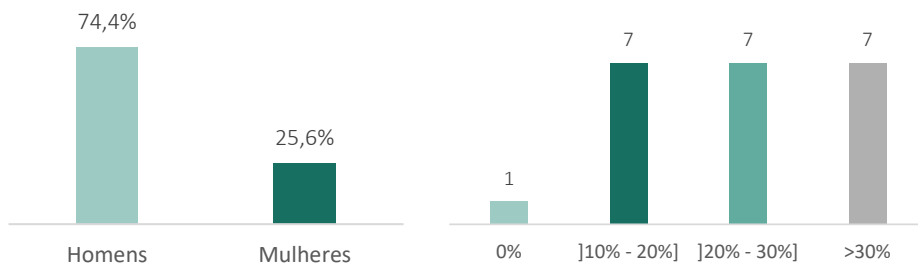


Figura 31
Distribuição de membros dos órgãos de administração por género – 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

Figura 32
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas de Crédito 2022 por escalão de proporção Feminina nos Órgãos de Administração

Quanto à composição etária, 0,8% dos trabalhadores são jovens entre 15 e 24 anos, visto que apenas oito Cooperativas têm trabalhadores abaixo dos 25 anos – **Figura 33**. Este valor sofreu uma diminuição residual relativamente ao ano de 2021 (-0,1 p.p.), e continua muito abaixo da estimativa nacional para o mesmo ano de 5,7%²⁰ – **Figura 34**. Observa-se também que cerca de 13,6% dos postos de trabalho destas Cooperativas são preenchidos por trabalhadores com menos de 35 anos, o que representa, face à lista de 2021, um maior contributo para o emprego jovem.

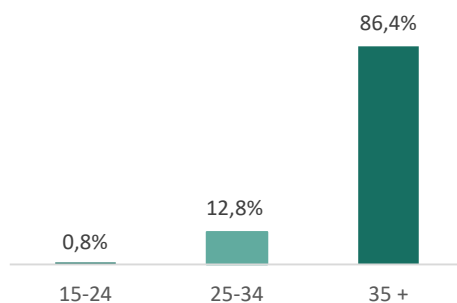


Figura 33
Distribuição de trabalhadores por escalões etários – 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

20 Fonte INE, Inquérito ao Trabalho, 2022.

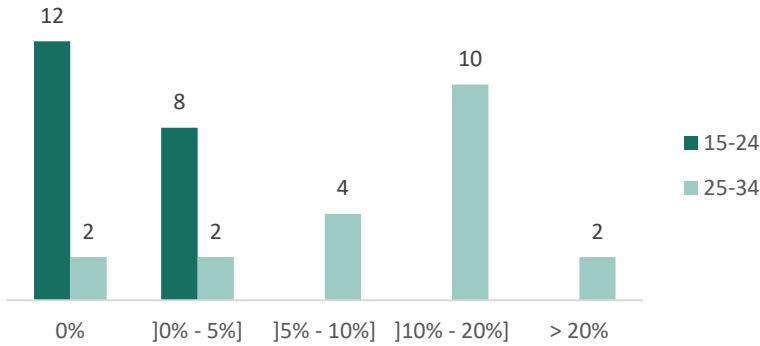


Figura 34
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas de Crédito 2022 por escalão de proporção de trabalhadores Jovens

No que diz respeito ao tipo de contrato de trabalho, 95,7% dos postos estão ao abrigo de um contrato de trabalho sem termo – **Figura 35** –, uma proporção muito acima da percentagem nacional de 83,5%²¹ no mesmo ano. Constatase que apenas três Cooperativas têm uma percentagem de trabalhadores com contratos sem termo abaixo dos 90% – **Figura 36**.

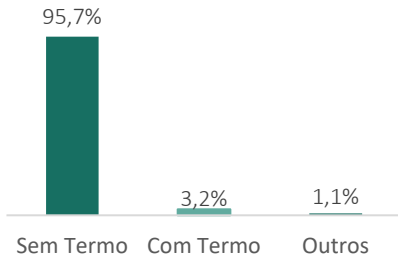


Figura 35
Distribuição de trabalhadores por tipo de contrato – 20 maiores Cooperativas de Crédito 2022

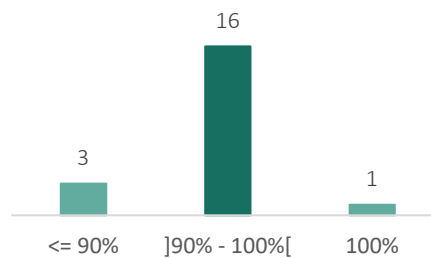


Figura 36
Distribuição das 20 Maiores Cooperativas de Crédito 2022 por escalão de proporção de trabalhadores com Contratos Sem Termo

21 Fonte INE, Inquérito ao Trabalho, 2022.

**RANKING
5 MAIORES
POR RAMO**

RAMO AGRÍCOLA

RANKING 2022	NOME
1	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Ucrl
2	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, CrI
3	UNICOL Cooperativa Agrícola, CrI
4	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, CrI
5	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CrI

RAMO ARTESANATO

RANKING 2022	NOME
1	CAPUCHINHAS Produção e Venda de Vestuário Artesanal, CrI
2	Cooperativa de Artesanato e Solidariedade Social SENHORA DA PAZ, CrI
3	Cooperativa dos Artesãos de MONTEMURO, CrI
4	CACER Cooperativa de Artesãos Cervenses, CrI
5	Cooperativa de Artesanato AS LANÇADEIRAS DE PICÃO, CrI

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1949	Porto	Agrícola	236.065.249,74 €	188	3
1931	Braga	Agrícola	101.758.453,46 €	95	5
1946	R.A.A.	Agrícola	99.906.892,00 €	205	6
1948	Porto	Agrícola	96.457.568,86 €	82	8
1944	Aveiro	Agrícola	93.793.228,00 €	102	9

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1999	Viseu	Artesanato	50.052,03 €	4	–
1997	R.A.A.	Artesanato	37.069,78 €	3	–
1984	Viseu	Artesanato	27.058,31 €	2	–
1987	Vila Real	Artesanato	5.659,29 €	1	–
2005	Viseu	Artesanato	1.218,06 €	0	–

RAMO COMERCIALIZAÇÃO

RANKING 2022	NOME
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl
3	COOPLECNORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl
4	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Ucrl
5	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl

RAMO CONSUMIDORES

RANKING 2022	NOME
1	A CELER Cooperativa de Electrificação de Rebordosa, Crl
2	Cooperativa de Electrificação A LORD, Crl
3	SOCRA Cooperativa de Consumo do Crato, Crl
4	Cooperativa de Consumo do PICO DA PEDRA, Crl
5	Cooperativa de Consumo RAINHA DE SALVAÇÃO POPULAR-REDONDO, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1975	Porto	Comercialização	339.208.645,00 €	43	1
1973	Coimbra	Comercialização	327.743.930,00 €	321	2
2000	Aveiro	Comercialização	158.098.830,30 €	154	4
2003	R.A.A.	Comercialização	96.596.877,92 €	72	7
1986	Lisboa	Comercialização	28.780.732,85 €	8	20

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1933	Porto	Consumidores	4.188.803,36 €	11	–
1933	Porto	Consumidores	3.967.453,59 €	9	–
1976	Portalegre	Consumidores	1.576.747,00 €	12	–
1977	R.A.A.	Consumidores	1.384.981,96 €	9	–
1977	Évora	Consumidores	1.082.097,86 €	6	–

RAMO CRÉDITO

RANKING 2022	NOME
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, Crl
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo CENTRO LITORAL, Crl
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, Crl
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, Crl

RAMO PRODUÇÃO OPERÁRIA

RANKING 2022	NOME
1	Cooperativa de Construção Civil A CONDESSA VILARMOURENSE, Crl
2	MEGASIL Cooperativa de Produção Alimentar, Crl
3	Cooperativa Artesanal de Revestimento de Volantes AUTO DO MOSTEIRO, Crl
4	NEWS-COOP Informação e Comunicação, Crl
5	RPEQOOP Cooperativa de Recuperação de Património Edificado, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	TOTAL do Ativo Líquido	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 20 Maiores
1984	Lisboa	Crédito	12.707.070.144,00 €	628	1
1994	Braga	Crédito	903.562.710,00 €	96	2
1917	Leiria	Crédito	885.747.789,10 €	105	3
1916	Setúbal	Crédito	863.337.416,22 €	130	4
1994	Faro	Crédito	853.422.592,01 €	125	5

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1977	Viana do Castelo	Produção Operária	136.985,81 €	3	–
1988	R.A.A.	Produção Operária	107.489,23 €	4	–
2017	Viana do Castelo	Produção Operária	105.344,15 €	9	–
2007	Porto	Produção Operária	90.347,33 €	1	–
2014	Porto	Produção Operária	46.638,65 €	0	–

RAMO CULTURA

RANKING 2022	NOME
1	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, CrI
2	PRO NOBIS Cooperativa de Actividades Artísticas, CrI
3	TEATRO DO BOLHÃO Centro de Formação e Produção, CrI
4	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, CrI
5	FILANDORRA Teatro do Nordeste Coop de Prod., Formação e Animação Teatral, CrI

RAMO CULTURA

RANKING 2022	NOME
1	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, CrI
2	BALLET TEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO, CrI
3	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, CrI
4	CTB Companhia de Teatro de Braga, CrI
5	LAVRAR O MAR Cooperativa Cultural, CrI

VOLUME DE NEGÓCIOS

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1965	Leiria	Cultura	2.539.996,47 €	109	-
2014	Lisboa	Cultura	2.313.201,06 €	8	-
2002	Porto	Cultura	546.934,79 €	16	-
1977	Setúbal	Cultura	523.927,00 €	30	-
1987	Vila Real	Cultura	415.245,04 €	11	-

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1977	Setúbal	Cultura	1.646.224,00 €	30	-
1983	Porto	Cultura	1.296.792,74 €	22	-
1965	Leiria	Cultura	793.261,03 €	109	-
1997	Braga	Cultura	783.020,84 €	10	-
2014	Faro	Cultura	766.724,60 €	7	-

RAMO ENSINO

RANKING 2022	NOME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl
3	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl
4	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl
5	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl

RAMO ENSINO

RANKING 2022	NOME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	COOPTÉCNICA Gustave Eiffel, Coop. Ensino e Formação Técnico Profissional, Crl
3	COOPETAPE Cooperativa de Ensino, Crl
4	EPRALIMA Escola Profissional do Alto Lima, Ciprl
5	ESCOLA DAS VIRTUDES Cooperativa de Ensino Polivalente e Artístico, Crl

VOLUME DE NEGÓCIOS

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1987	Lisboa	Ensino	62.887.138,24 €	577	15
1998	Setúbal	Ensino	21.776.379,08 €	425	29
1982	Porto	Ensino	20.268.869,00 €	676	33
1991	Porto	Ensino	18.297.930,37 €	223	37
1986	Lisboa	Ensino	16.707.868,11 €	390	46

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1987	Lisboa	Ensino	10.333.292,05 €	577	15
1989	Lisboa	Ensino	8.743.515,11 €	276	–
1999	Viana do Castelo	Ensino	3.540.157,00 €	74	–
1999	Viana do Castelo	Ensino	3.214.602,00 €	74	–
1982	Porto	Ensino	2.584.165,60 €	86	–

RAMO HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

RANKING 2022	NOME
1	Cooperativa de Habitação Económica POPULAR DE CAMPO MAIOR, Crl
2	Cooperativa FAMILYHOST, CRL
3	MONTALVO Construção e Habitação, Crl
4	CUPH Travessa da Ponta, Crl
5	O PROBLEMA DA HABITAÇÃO, Crl

RAMO PESCAS

RANKING 2022	NOME
1	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, Crl
2	Cooperativa de Produtores de Peixe do CENTRO LITORAL, Crl
3	PROPEIXE O. P Cooperativa de Produção de Peixe do Norte, Crl
4	COOPESCAMADEIRA Cooperativa da Pesca do Arquipélago da Madeira, Crl
5	BIVALMAR Organização de Produtores, Crl

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1976	Portalegre	Habitação e Construção	1.896.406,00 €	19	–
2017	Lisboa	Habitação e Construção	888.434,27 €	0	–
1995	Setúbal	Habitação e Construção	641.701,00 €	4	–
2014	Leiria	Habitação e Construção	570.000,00 €	0	–
1926	Porto	Habitação e Construção	516.365,00 €	1	–

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1986	Setúbal	Pescas	18.654.763,30 €	70	–
2000	Coimbra	Pescas	3.795.806,92 €	12	–
1985	Porto	Pescas	1.921.575,63 €	13	–
1976	R.A.M.	Pescas	1.514.992,00 €	n.d.	–
2007	Setúbal	Pescas	1.446.447,52 €	3	–

RAMO SERVIÇOS

RANKING 2022	NOME
1	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl
2	COOTRANS CER Cooperativa de Transportes da Região Centro, Crl
3	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
4	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, Crl
5	AUTOCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl

RAMO SERVIÇOS

RANKING 2022	NOME
1	A OFICINA Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, Ciprl
2	TEMPO LIVRE FISCAL Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Ciprl
3	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
4	COMOIPREL Cooperativa Mourense, Ciprl
5	DOLMEN Desenvolvimento Local e Regional, Crl

VOLUME DE NEGÓCIOS

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1942	Lisboa	Serviços	11.804.295,00 €	40	62
1989	Coimbra	Serviços	9.914.266,77 €	7	78
1991	Lisboa	Serviços	9.545.064,00 €	368	82
1930	Braga	Serviços	8.149.194,65 €	25	93
1974	Lisboa	Serviços	4.968.225,25 €	175	-

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1994	Braga	Serviços	4.724.545,32 €	140	-
1999	Braga	Serviços	1.978.268,66 €	160	-
1991	Lisboa	Serviços	1.180.916,00 €	368	82
1988	Beja	Serviços	1.009.269,56 €	23	-
1993	Porto	Serviços	605.365,51 €	22	-

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

RANKING 2022	NOME
1	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, Crl
2	Cooperativa de Solidariedade Social JOÃO PAULO II, Crl
3	CORTE REAL Cooperativa de Solidariedade Social, Crl
4	CERCICA Cooperativa de Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão em Cascais, Crl
5	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, Crl

RAMO SOLIDARIEDADE SOCIAL

RANKING 2022	NOME
1	CERCICA Cooperativa de Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão em Cascais, Crl
2	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, Crl
3	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, Crl
4	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, Crl
5	CERCIAG Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Águeda, Crl

VOLUME DE NEGÓCIOS

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1998	Lisboa	Solidariedade Social	3.402.674,85 €	197	-
2006	Braga	Solidariedade Social	2.420.821,61 €	40	-
2005	Setúbal	Solidariedade Social	1.489.246,82 €	72	-
1976	Lisboa	Solidariedade Social	1.431.102,41 €	232	-
1980	Leiria	Solidariedade Social	1.397.604,88 €	104	-

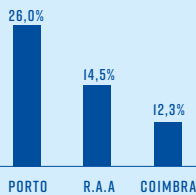
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

ANO constituição	DISTRITO	RAMO	SUBSÍDIOS à exploração	NÚMERO de trabalhadores	RANKING 100 Maiores
1976	Lisboa	Solidariedade Social	3.652.887,70 €	232	-
1978	Lisboa	Solidariedade Social	3.616.176,46 €	207	-
1998	Lisboa	Solidariedade Social	3.528.022,61 €	197	-
1980	Leiria	Solidariedade Social	2.642.553,91 €	104	-
1977	Aveiro	Solidariedade Social	2.488.343,90 €	101	-

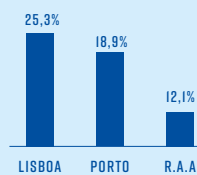
ANÁLISE TERRITORIAL – N.º DE UNIDADES



VOLUME DE NEGÓCIOS



EMPREGO



5 MAIORES COOPERATIVAS

RANKING 2022	NOME	DISTRITO	RAMO	VOLUME de negócios	NÚMERO de trabalhadores
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	Porto	Comercialização	339.208.645,00 €	43
2	PLURAL Cooperativa Farmacéutica, Crl	Coimbra	Comercialização	327.743.930,00 €	321
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Ucrl	Porto	Agrícola	236.065.249,74 €	188
4	COOPLECNOORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	Aveiro	Comercialização	158.098.830,30 €	154
5	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl	Braga	Agrícola	101.758.453,46 €	95

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

100 MAIORES - MEDIANA

148%

LIQUIDEZ GERAL

52%

AUTONOMIA FINANCEIRA

109%

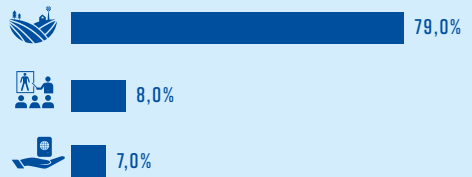
SOLVABILIDADE

48%

ENDIVIDAMENTO

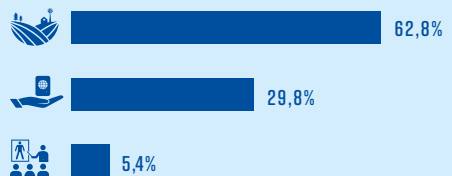
COOPERATIVAS

POR RAMO // TOP 3



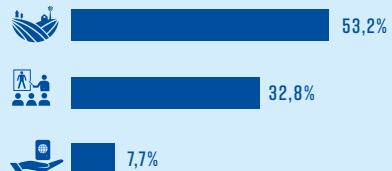
VOLUME DE NEGÓCIOS

POR RAMO // TOP 3



EMPREGO

POR RAMO // TOP 3



CONTRIBUTO PARA ODS

EMPREGO FEMININO

47,1%



ADMINISTRADORES FEMININOS

9,4%



EMPREGO JOVEM

4,2%

15 - 24

17,6%

25 - 34



CONTRATOS SEM TERMO

70,4%



**TOP 100
COOPERATIVES
2022**

1.

INTRODUCTORY NOTE

Within the scope of its attributions, it is incumbent upon the António Sérgio Cooperative for Social Economy (CASES) to collect “the elements referring to cooperatives or organisations in the cooperative sector that allow keeping updated all elements that refer to them, namely concerning its incorporation, changes in bylaws, activities carried out, annual management and accounting reports” (article 4 (4) e) of the By-laws), CASES, keeping the tradition of INSCOOP, IP, which succeeded, has resumed in 2018 the publication of the Top Cooperatives Rank in Portugal¹.

“The Top 100 Cooperatives – 2022” intends to continue this work resulting from the treatment of information, related to 2022, collected through the CASES Accreditation Portal for the Cooperatives based within Mainland Portugal and, upon request to the competent bodies, information on the Cooperative Sector of the Autonomous Regions of Azores and Madeira.

In this sense, as in previous publications, this report presents the most relevant statistical data for 2022 regarding the Top 100 Portuguese Cooperatives, ordered by Turnover, and the Top 20 Credit Cooperatives, ordered by Total Net Assets. The Top 5 Cooperatives by branch are also presented, when applicable.

- 1 Five editions have been published since 2018 – Top 100 *rank of* 2017, 2018, 2019, 2020 and 2021 available at:
 2017 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2018/12/As-100-Maiores-Cooperativas.pdf>
 2018 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/07/Top-100-Cooperativas-2018.pdf>
 2019 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/08/Livro-As-100-Maiores-Cooperativas-2019.pdf>
 2020 – <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2022/06/TOP-100-COOPERATIVAS-2020.pdf>
 2021 – https://cases.pt/wp-content/uploads/2023/07/As-100-Maiores-Cooperativas-2021_Top-100-Cooperativas-2021.pdf

This report also includes a section dedicated to the main economic and financial ratios, comparisons with the 2021 Rank and the values of the Portuguese National Economy, and the contribution of these Cooperatives to some of the Sustainable Development Goals (SDG) of the United Nations, in particular SDG 8 – Decent work and Economic Growth and SDG 5 – Gender Equality.

With this ranking, CASES intends to give visibility to the activities of the Portuguese Cooperative Sector, contributing to its better understanding and recognition.

2.

METHODOLOGICAL NOTE

The data presented for the Cooperatives based in the Mainland Portugal were collected through the database of the CASES Accreditation Portal until May 31st, 2024, and complemented, punctually, with information sent by the Cooperatives or competent entities. In this sense, these lists only include those Cooperatives that, until the date indicated, have complied with the obligation to communicate to CASES the annual accounting documents, among other acts listed in Article 116 of the Cooperative Code². In addition, only Cooperatives with a valid credential for the year 2022 were included.

Since the Accreditation Portal is intended only for Cooperatives based in Mainland Portugal, the information on the Cooperatives of the Autonomous Regions of the Azores and Madeira was requested from DREC (Regional Directorate for Entrepreneurship and Competitiveness) and IEM (Institute of Employment of Madeira), respectively. The information regarding the Autonomous Region of Madeira was also complemented with information obtained from Statistics Portugal (INE, I.P).

In this sense, most of the data under analysis were introduced in the Accreditation Portal by the Cooperatives, being their responsibility for their quality and reliability, and which may be subject to posterior corrections if justified.

2 Available at: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/lei/2015-70147380-70149108>

To better understand this publication, the following aspects should also be considered:

- Multisectoral Cooperatives are characterized considering the Main Branch;
- The list of the Top 100 Cooperatives reflects the Cooperatives with the highest Turnover in 2022, so they were ranked based on the heading “Sales and Services Provided” reported by them to CASES or to the respective competent bodies;
- Given the importance that the “Operating Subsidiaries” have for the activity of Cooperatives in some branches, in the list of the Top 5 Cooperatives an additional rank according to this item was considered for the Education, Social Solidarity and, for the first time, for the Culture and Services Branches;
- Credit Cooperatives are part of a differentiated list – the Top 20 Credit Cooperatives – ordered by “Total Net Assets”, which is justified by its own accounting system, which does not allow for treatment equivalent to that of the other Cooperatives;
- Given its nature as a “central body”, the information from CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, Crl, included in the list of the Top 20 Credit Cooperatives since the 2019 ranking, corresponds only to the commercial activity of this entity and not to the Group’s consolidated information;
- FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Fcrl, as a Federation of the Credit Branch, does not have an accounting system similar to that of 1st tier Credit Cooperatives, so it was again included in the rank of the Top 100 Cooperatives, and not the Top 20 Credit Cooperatives.

**TOP
100**

TOP 100

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl	1975	Oporto
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl	1973	Coimbra
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Ucrl	1949	Oporto
4	COOPLEC NORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl	2000	Aveiro
5	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, Crl	1931	Braga
6	UNICOL Cooperativa Agrícola, Crl	1946	A.R.A.
7	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Ucrl	2003	A.R.A.
8	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, Crl	1948	Oporto
9	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	1944	Aveiro
10	UNILEITE União das Cooperativas Agrícolas de Laticínios da Ilha de São Miguel, Ucrl	1954	A.R.A.
11	Cooperativa Agrícola do BOM PASTOR, Crl	1948	A.R.A.
12	Cooperativa Agrícola de BEJA E BRINCHES, Crl	2008	Beja
13	LACTICOOP União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, Ucrl	1962	Aveiro
14	Cooperativa UNIÃO AGRÍCOLA, Crl	1991	A.R.A.
15	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1987	Lisbon
16	Cooperativa Agrícola de MOURA E BARRANCOS, Crl	1954	Beja
17	AGROMAIS Entrepósito Comercial Agrícola, Crl	1987	Santarém
18	VARZICOOP Cooperativa Agrícola da Póvoa de Varzim, CRL	1948	Oporto
19	FRUBAÇA Cooperativa de HortoFruticultores, Crl	1988	Leiria
20	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl	1986	Lisbon

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Trade	339 208 645.00 €	43	58.1%	40.0%	0%	100%
Trade	327 743 930.00 €	321	29.0%	60.0%	6.2%	15.0%
Agriculture	236 065 249.74 €	188	26.1%	0%	0%	92.6%
Trade	158 098 830.30 €	154	57.1%	0%	4.5%	98.7%
Agriculture	101 758 453.46 €	95	27.4%	20.0%	1.1%	93.7%
Agriculture	99 906 892.00 €	205	7.8%	0%	3.4%	93.2%
Trade	96 596 877.92 €	72	34.7%	0%	2.8%	87.5%
Agriculture	96 457 568.86 €	82	32.9%	0%	3.7%	100%
Agriculture	93 793 228.00 €	102	24.5%	0%	1.0%	100%
Agriculture	80 534 456.07 €	295	36.6%	0%	7.5%	93.2%
Agriculture	78 874 108.80 €	36	19.4%	0%	8.3%	50.0%
Agriculture	78 730 339.87 €	81	25.9%	0%	16.1%	56.8%
Agriculture	76 850 227.02 €	102	18.6%	0%	1.9%	100%
Agriculture	67 392 693.24 €	246	18.7%	0%	2.4%	94.3%
Education	62 887 138.24 €	577	65.7%	20.0%	4.0%	64.6%
Agriculture	40 228 086.05 €	70	27.1%	0%	5.7%	57.1%
Agriculture	36 689 682.38 €	24	45.8%	0%	0%	95.8%
Agriculture	35 241 936.63 €	37	35.1%	0%	8.1%	83.8%
Agriculture	29 652 706.19 €	278	61.2%	0%	12.9%	0%
Trade	28 780 732.85 €	8	50.0%	0%	0%	100%

TOP 100

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
21	COOP2014 Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2014	Setúbal
22	ALIGRUPO Agrupamento de Produtores de Suínos, Bovinos, Ovinos e Caprinos, CrI	1994	Setúbal
23	CACIAL Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, CrI	1964	Faro
24	Cooperativa Agrícola de SANTO ANTÃO, CrI	1954	A.R.A.
25	Cooperativa Agrícola de SANTO ISIDRO DE PEGÕES, CrI	1958	Setúbal
26	Adega Cooperativa da AZUEIRA, CrI	1959	Lisbon
27	CARMIM Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, CrI	1971	Évora
28	Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado da BENEDITA, CrI	1970	Leiria
29	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, CrI	1998	Setúbal
30	Cooperativa dos Agricultores dos Concelhos de SANTO TIRSO E TROFA, CrI	1976	Oporto
31	PROVAPE Cooperativa Agrícola do Vale da Pedra, CrI	1997	Santarém
32	CALCOB Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CrI	1975	Aveiro
33	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CrI	1982	Oporto
34	Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do CADAVAL, CrI	1969	Lisbon
35	Cooperativa Agrícola do BEBEDOURO, CrI	1968	Coimbra
36	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, CrI	1986	Setúbal
37	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, CrI	1991	Oporto
38	CAIACA Coop. Abastecedora Industriais de Alimentos Compostos para Animais, CrI	1972	Lisbon
39	Cooperativa Agrícola do Concelho de MONTEMOR-O-VELHO, CrI	1977	Coimbra
40	Adega Cooperativa Regional de MONÇÃO, CrI	1958	Viana do Castelo

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	28 284 938.49 €	n.a.	n.a.	0%	n.a.	n.a.
Agriculture	27 833 120.90 €	5	80.0%	50.0%	0%	80.0%
Agriculture	27 161 874.45 €	110	40.9%	0%	9.1%	77.3%
Agriculture	26 796 013.27 €	22	18.2%	0%	4.5%	59.1%
Agriculture	24 320 909.53 €	94	46.8%	33.3%	9.6%	28.7%
Agriculture	22 966 817.83 €	58	31.0%	0%	1.7%	84.5%
Agriculture	22 598 792.98 €	94	45.7%	0%	1.1%	98.9%
Agriculture	22 052 993.58 €	29	27.6%	0%	3.4%	100%
Education	21 776 379.08 €	425	61.2%	42.9%	2.8%	67.1%
Agriculture	21 077 137.67 €	28	14.3%	0%	3.6%	100%
Agriculture	20 985 737.52 €	3	66.7%	0%	0%	0%
Agriculture	20 628 032.29 €	117	0%	0%	8.5%	53.0%
Education	20 268 869.00 €	676	63.9%	20.0%	1.3%	38.0%
Agriculture	19 757 051.04 €	134	79.1%	0%	3.7%	34.3%
Agriculture	19 671 211.66 €	14	50.0%	0%	0%	100%
Fisheries	18 654 763.30 €	70	25.7%	0%	8.6%	88.6%
Education	18 297 930.37 €	223	48.4%	20.0%	1.8%	88.8%
Trade	18 244 408.10 €	36	38.9%	33.3%	2.8%	91.7%
Agriculture	18 074 638.68 €	31	48.4%	0%	6.5%	100%
Agriculture	17 736 086.64 €	35	45.7%	0%	2.9%	85.7%

TOP 100

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
41	FAGRICOOP Coop. Agrícola e dos Produtores Leite de Vila Nova de Famalicão, Crl	1977	Braga
42	CADOVA Cooperativa Agrícola do Vale de Arraiolos, Crl	1987	Santarém
43	Adega Cooperativa de FAVAIOS, Crl	1951	Vila Real
44	FRUTUS Estação Fruteira do Monte Junto, Crl	1992	Lisbon
45	União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de SÃO JORGE, Ucrl	1986	A.R.A.
46	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl	1986	Lisbon
47	Cooperativa Agrícola da MAIA, Crl	1975	Oporto
48	Adega Cooperativa de ALMEIRIM, Crl	1958	Santarém
49	Adega Cooperativa de VILA REAL, CAVES VALE DO CORGO, Crl	1955	Vila Real
50	VERCOOPE União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, Ucrl	1964	Oporto
51	Cooperativa Agrícola da TOCHA, Crl	1974	Coimbra
52	TERRAS DE FELGUEIRAS Caves Felgueiras, Crl	1957	Oporto
53	RACOOOP Cooperativa Agrícola de Rações, Crl	1999	Braga
54	Cooperativa Agrícola de ESPOSENDE, Crl	1952	Braga
55	UNIVERSIDADE PORTUCALENSE INFANTE D. HENRIQUE Cooperativa Ensino Superior, Crl	1985	Oporto
56	KIWICOOP Cooperativa Frutícola da Bairrada, Crl	1988	Aveiro
57	LOURICOOP Cooperativa de Apoio e Serviços do Concelho da Lourinhã, Crl	1976	Lisbon
58	INSTITUTO PIAGET Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico Crl	1979	Lisbon
59	CAMINHOS DO FUTURO Coop. Comercial. Transf. Agro Pecuário Montemor-o-Novo, Crl	1979	Évora
60	Adega Cooperativa de REDONDO, Crl	1956	Évora

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	17 678 487.06 €	26	34.6%	0%	0%	100%
Agriculture	17 676 097.70 €	9	22.2%	0%	0%	100%
Agriculture	17 634 503.41 €	45	60.0%	33.3%	2.2%	84.4%
Agriculture	17 474 885.23 €	118	77.1%	0%	3.4%	20.3%
Agriculture	17 294 500.04 €	100	58.0%	0%	3.0%	88.0%
Education	16 707 868.11 €	390	43.3%	0%	1.8%	55.4%
Agriculture	15 717 308.18 €	20	25.0%	0%	10.0%	80.0%
Agriculture	15 235 029.49 €	42	33.3%	0%	0%	92.9%
Agriculture	14 974 544.40 €	22	31.8%	0%	0%	95.5%
Agriculture	14 719 661.86 €	46	43.5%	0%	6.5%	89.1%
Agriculture	14 392 010.18 €	81	67.9%	20.0%	1.2%	95.1%
Agriculture	13 996 643.50 €	43	30.2%	20.0%	7.0%	97.7%
Agriculture	13 834 469.66 €	14	21.4%	0%	7.1%	100%
Agriculture	13 789 467.59 €	34	41.2%	0%	0%	100%
Education	13 777 631.61 €	218	61.5%	71.4%	0.5%	98.6%
Agriculture	13 637 854.49 €	67	67.2%	40.0%	4.5%	100%
Agriculture	13 443 621.00 €	58	39.7%	0%	1.7%	79.3%
Education	12 348 842.36 €	191	54.5%	40.0%	0%	77.0%
Agriculture	12 078 003.87 €	30	20.0%	0%	0%	96.7%
Agriculture	11 991 233.70 €	57	22.8%	33.3%	1.8%	100%

TOP 100

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
61	COOPALIMA Cooperativa Agrícola dos Agricultores do Vale do Lima, CrI	1977	Viana do Castelo
62	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, CrI	1942	Lisbon
63	Adega Cooperativa de BENFICA DO RIBATEJO, CrI	1957	Santarém
64	Adega Cooperativa de BORBA, CrI	1955	Évora
65	VIVALEITE Cooperativa de Produtores de Leite, CrI	2007	Lisbon
66	UCANORTE XXI União Agrícola do Norte, UcrI	2002	Oporto
67	FRUTALVOR Central Fruteira, CrI	1994	Leiria
68	Adega Cooperativa do CARTAXO, CrI	1954	Santarém
69	COOPERFRUTAS Coop. de Produtores de Fruta e Produtos Hortícolas Alcobaça, CrI	1998	Leiria
70	Cooperativa Agrícola do TÁVORA, CrI	1954	Viseu
71	GRANFER Produtores de Frutas, CrI	1986	Leiria
72	BIOMEAT Organização de Produtores Portugueses, CrI	2020	Santarém
73	LEITE DO CAMPO, CrI	2017	Oporto
74	Cooperativa PINGO DE LEITE, CrI	2016	Aveiro
75	SOPREI Cash & Carry, CrI	1973	Castelo Branco
76	Cooperativa Agrícola do BOMBARRAL, CrI	1966	Leiria
77	ISPA, CrI	1982	Lisbon
78	COOTRASCER Cooperativa de Transportes da Região Centro, CrI	1989	Coimbra
79	ALENSADO Cooperativa Agrícola do Sado, CrI	1997	Setúbal
80	FENACAM Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, FcrI	1978	Lisbon

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	11 958 949.04 €	22	40.9%	0%	0%	90.9%
Services	11 804 295.00 €	40	47.5%	14.3%	7.5%	100%
Agriculture	11 779 926.00 €	56	55.4%	0%	23.2%	69.6%
Agriculture	11 669 882.54 €	69	50.7%	0%	2.9%	97.1%
Agriculture	11 206 004.03 €	n.a.	n.a.	0%	n.a.	n.a.
Agriculture	11 205 672.16 €	16	37.5%	0%	0%	100%
Agriculture	11 117 424.69 €	61	82.0%	0%	3.3%	37.7%
Agriculture	11 105 970.00 €	51	41.2%	0%	7.8%	78.4%
Agriculture	11 047 509.00 €	83	49.4%	0%	9.6%	49.4%
Agriculture	10 946 258.00 €	104	47.1%	0%	1.9%	85.6%
Agriculture	10 636 799.00 €	111	71.2%	0%	9.0%	78.4%
Agriculture	10 524 599.00 €	2	50.0%	0%	0%	100%
Agriculture	10 510 998.33 €	7	14.3%	20.0%	0%	100%
Agriculture	10 423 813.01 €	7	28.6%	0%	0%	100%
Trade	10 319 199.57 €	39	30.8%	0%	5.1%	94.9%
Agriculture	10 270 917.51 €	49	75.5%	0%	0%	32.7%
Education	10 165 701.77 €	150	56.0%	20.0%	0.7%	62.7%
Services	9 914 266.77 €	7	57.1%	0%	0%	57.1%
Agriculture	9 906 807.53 €	10	40.0%	0%	10.0%	80.0%
Credit	9 798 738.44 €	31	12.9%	33.3%	0%	100%

TOP 100

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
81	Adega Cooperativa de PONTE DA BARCA E ARCOS DE VALDEVEZ, CrI	1963	Viana do Castelo
82	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Cipl	1991	Lisbon
83	SERRALEITE Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portalegre, CrI	1977	Portalegre
84	Adega Cooperativa de FREIXO DE ESPADA A CINTA, CrI	1959	Bragança
85	Cooperativa Agrícola de LACTICÍNIOS DO FAIAL, CrI	1943	A.R.A.
86	Cooperativa Agrícola de COIMBRA, CrI	1951	Coimbra
87	Adega Cooperativa de SÃO MAMEDE DA VENTOSA, CrI	1956	Lisbon
88	ÁGRIMA Cooperativa Agrícola de Matosinhos, CrI	1979	Oporto
89	CFSJMGE Cooperativa Agrícola da FEIRA, S. JOÃO DA MADEIRA, GAIA E ESPINHO, CrI	1948	Aveiro
90	Cooperativa de Olivicultores de VALPAÇOS, CrI	1951	Vila Real
91	TEF Organização de Produtores, CrI	1998	Santarém
92	Adega Cooperativa de VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CrI	1960	Beja
93	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, CrI	1930	Braga
94	Adega Cooperativa de PINHEL, CrI	1951	Guarda
95	CAVES SANTA MARTA Vinhos e Derivados, CrI	1959	Vila Real
96	CAVAGRI Cooperativa Agrícola do Alto Cávado, CrI	2000	Braga
97	COPOMBAL Cooperativa Agrícola do Concelho de Pombal, CrI	1976	Leiria
98	Adega Cooperativa de PALMELA, CrI	1955	Setúbal
99	Adega Cooperativa de CANTANHEDE, CrI	1954	Coimbra
100	CAVCC Cooperativa Agrícola de Viana do Castelo e Caminha, CrI	1948	Viana do Castelo

BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Agriculture	9 761 210.66 €	42	54.8%	0%	9.5%	81.0%
Services	9 545 064.00 €	368	63.6%	33.3%	6.0%	85.3%
Agriculture	9 375 485.24 €	15	6.7%	0%	0%	100%
Agriculture	9 358 575.75 €	21	33.3%	0%	9.5%	90.5%
Agriculture	9 350 739.19 €	74	45.9%	0%	2.7%	90.5%
Agriculture	9 128 459.58 €	32	40.6%	20.0%	0%	100%
Agriculture	9 117 256.49 €	38	34.2%	0%	10.5%	73.7%
Agriculture	9 115 618.04 €	11	36.4%	0%	18.2%	100%
Agriculture	9 048 447.82 €	40	0%	0%	12.5%	80.0%
Agriculture	8 563 019.98 €	15	53.3%	16.7%	0%	93.3%
Agriculture	8 537 480.16 €	3	66.7%	0%	0%	100%
Agriculture	8 458 604.22 €	37	40.5%	0%	13.5%	10.8%
Services	8 149 194.65 €	25	28.0%	0%	4.0%	100%
Agriculture	8 054 311.48 €	23	34.8%	0%	13.0%	100%
Agriculture	7 717 321.07 €	41	53.7%	0%	2.4%	100%
Agriculture	7 701 696.33 €	23	39.1%	20.0%	0%	100%
Agriculture	7 257 922.56 €	13	69.2%	0%	7.7%	92.3%
Agriculture	7 178 233.00 €	47	46.8%	33.3%	2.1%	8.5%
Agriculture	6 953 129.24 €	50	54.0%	0%	4.0%	78.0%
Agriculture	6 884 606.45 €	20	45.0%	0%	0%	100%

3. TOP 100 RANKING

3.1. THE TOP 100 RANKING IN ANALYSIS

In 2022, only six Cooperative Branches are represented (Figure 1), one less than in 2021. In this sense, this ranking does not include half of the Cooperative Branches (Crafts, Consumers, Culture, Housing and Building, Worker Production and Social Solidarity).

The Agriculture Branch continues to be the most numerous and the only Branch represented in 2022 that shows change.

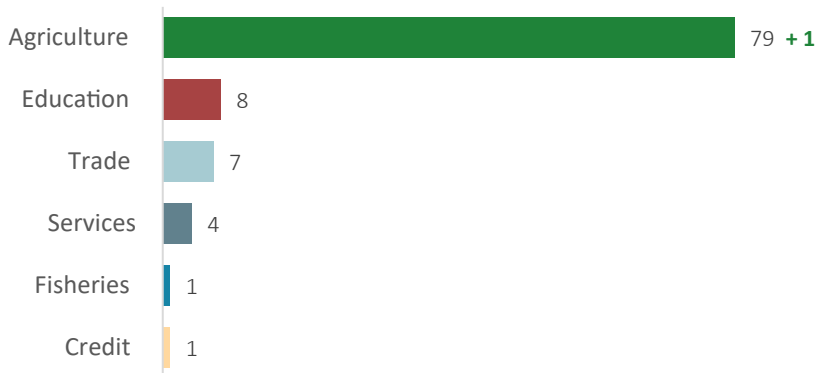


Figure 1
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by Cooperative Branch

Out of the Cooperatives listed, 91 were listed in the 2021 ranking, and only nine new Cooperatives were not included in the previous year's ranking.

In the set of reiterated Cooperatives, about 40% improved their position, with emphasis on the Adegas Cooperativas da AZUEIRA, Crl (from 48th position in 2021 to 26th in 2022, an increase of 22 positions).

It can also be seen that 14.3% maintained their relative position, including the first four places in the ranking, and that about 46% decreased in this ranking, most of them between one to five positions.

The nine additions include seven Cooperatives in the Agriculture Branch, one in the Services Branch and one in the Education Branch. Highlight for the seventy Cooperatives that have been demonstrating great stability and constant growth, since they have been appearing in all the rankings released since 2017.

3.1.1.

GEOGRAPHIC DISTRIBUTION

The Top 100 Cooperatives in 2022 remain geographically centred in the coastal areas of Mainland Portugal, with emphasis on the Districts of Lisbon and Oporto, which concentrate approximately one third of this universe. Similar to the ranking of 2021, once again Cooperatives of the Autonomous Region of the Azores – A.R.A. (most in the island of São Miguel) are present in the list, which means that in the 2022's list, the Autonomous Region of Madeira is the only region without representation (**Figure 2**).

The Agriculture Cooperatives, which represent the vast majority of the Top 100, are present in almost all the districts covered (except Castelo Branco), being particularly concentrated in Oporto (12.7%).

The distribution of rankings in relation to Turnover (**Figure 3**) and Employment (**Figure 4**) shows no change from what was reported for 2021.

It should be noted that, as in the previous year, 20 Cooperatives of the Top 100 Cooperatives are headquartered in Inland Territories¹, one in the Trade Branch and the remaining in the Agriculture Branch. Together, they account for 10.3% of Turnover (0.6 percentage points – p.p. - more than in 2021) and 9.9% of Employment (0.3 p.p. more than in 2021) in this ranking.

1 List of municipalities identified under the Portugal 2020 program, later reinforced by the National Program for Territorial Cohesion (PNCT), for the application of positive discrimination measures, including 165 of the 278 municipalities in mainland Portugal and also 74 parishes not reflected in this analysis.

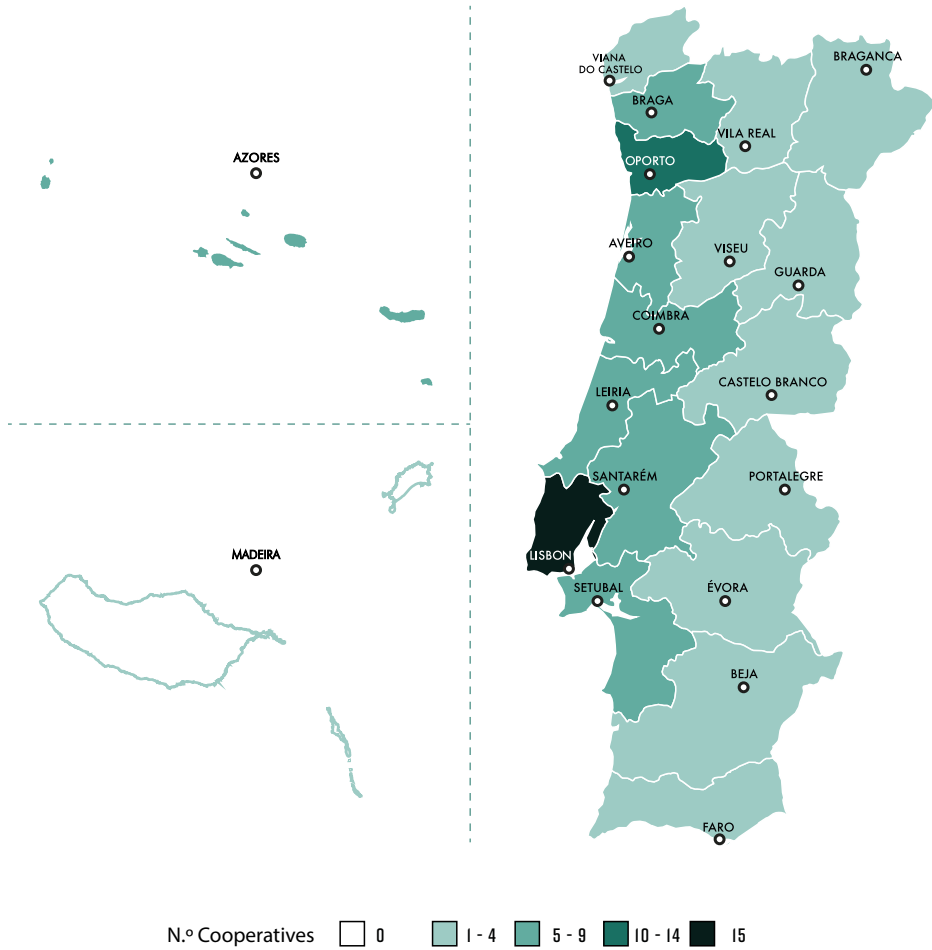


Figure 2
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022 by District

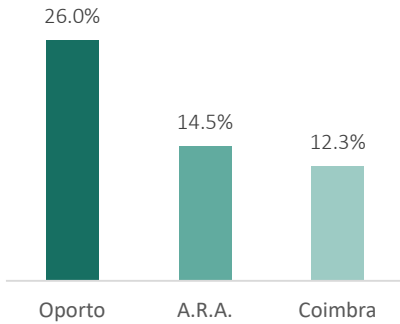


Figure 3
Top 3 Districts based on Turnover
– Top 100 Cooperatives 2022

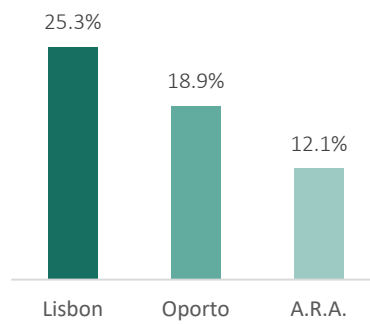


Figure 4
Top 3 Districts based on Employment
– Top 100 Cooperatives 2022

3.1.2. LONGEVITY

On average, the Top 100 Cooperatives in 2022 have **49** years of longevity, noting that more than half of them were founded by 1975 and that only eight Cooperatives were created in the last 20 years – **Figure 5**. CEVE – Cooperativa Eléctrica do Vale d’Este, Crl continues to be the oldest Cooperative, with 92 years of existence, and the Cooperative BIOMEAT – Organização de Produtores Portugueses, Crl the most recent, with only two years of existence.

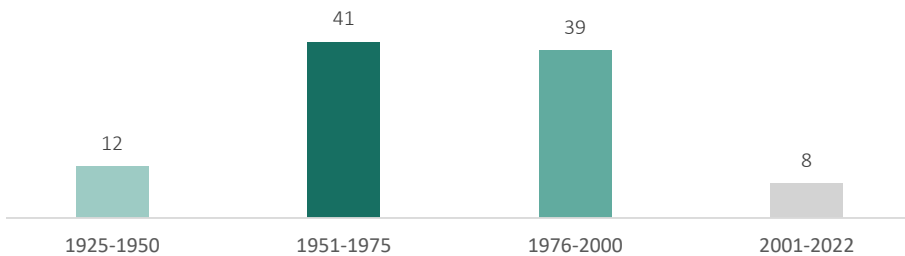


Figure 5
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by Date of Establishment

3.1.3. TURNOVER

In nominal terms, the overall turnover of the 2022 ranking was approximately **3.28 billion Euros**, representing a significant increase compared to the value recorded in 2021 (+20%). The maximum individual Turnover listed also increased compared to the maximum value verified in 2021 (+6.4%), and the minimum value of 2022 had a relevant increase of 13%.

It is observed that 90 of the Top 100 Cooperatives increased their Turnover between 2021 and 2022, on average, about 20.9%². The remaining Cooperatives recorded an average decrease of 5.4%³. Thus, it should be noted that most of the Cooperatives listed in 2022 show an economic performance very much in line with the evolution of the National Economy where, according to data from Statistics Portugal, the Turnover of companies⁴ increased in this period by 23.8%. In addition, this evolution consolidates what was observed in the 2021 report, in which there were increases in the National Economy and in the Turnover of the Top 100 rank.

This heading in the list of the Top 100 continues to be held mainly by the Agriculture Branch, having even slightly increased its contribution compared to the 2021 list (62.8% in 2022 vs. 60.2% in 2021) – **Figure 6**. Compared to 2021, the Trade Branch continued to generate almost a third of the Turnover of the Top 100, with emphasis on the Cooperatives that occupy the first and second places on the Rank, which, together, concentrate 20.3% of the total Turnover.

2 Excluding outlier values.

3 Excluding outlier values.

4 Excluding Financial and Insurance, Public Administration and Defense and Mandatory Social Security activities.

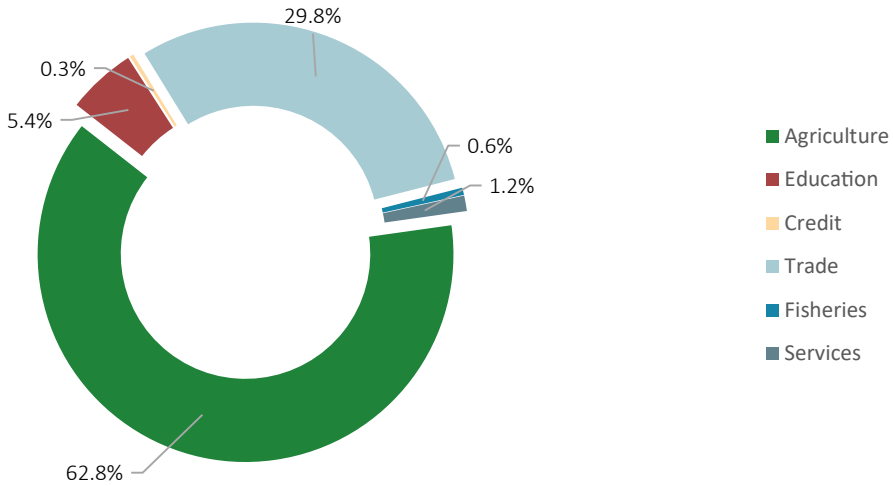


Figure 6
Turnover Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by Cooperative Branch

Considering the different levels of Turnover⁵, it appears that more than half of the Cooperatives earned between 10 and 50 million Euros. The Cooperatives that have a Turnover of more than 50 million Euros belong to only three Branches: Agriculture (ten), Trade (four) and Education (one) – **Figure 7** and **Figure 8**.

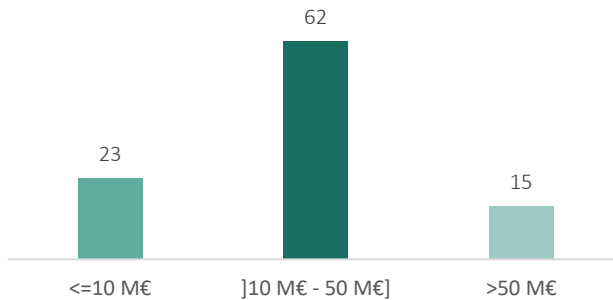


Figure 7
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022 by Turnover intervals

5 The turnover brackets mentioned in the Commission Recommendation of 6 May 2003 defining the criteria for the classification of micro, small and medium-sized enterprises (SMEs) were used as a reference, which should consider the number of employees and the turnover or the total balance sheet.
Available at: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=PT>

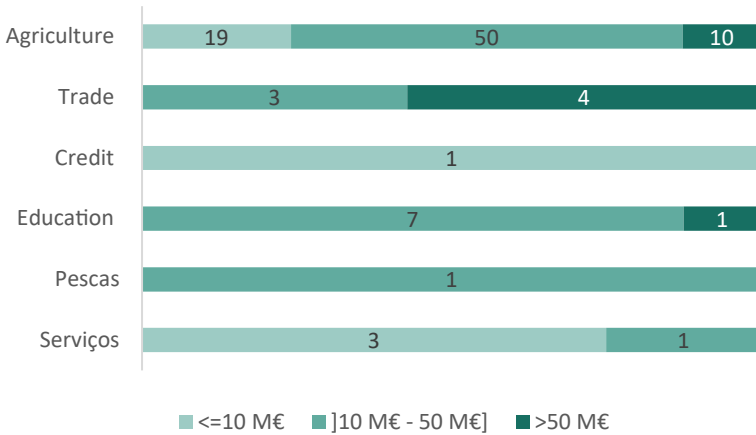


Figure 8
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by Turnover intervals and Cooperative Branch

3.1.4. EMPLOYMENT

In 2022, **8 684 jobs** were generated by the Top 100 Cooperatives included in this study. Compared to 2021, there was an increase of 11%, and it is observed that the average number of jobs per Cooperative increased to about 87 workers, this increase is mainly due to the introduction in the ranking of the Cooperative **MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL – Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciplr**.

It should be noted that 37 Cooperatives increased the number of employees and 21 maintained, the remaining 37 decreased their number of workers. Thus, compared to the National Economy, this Rank shows a more positive development - (11% vs. the 2.2% increase in employment in the National Economy).

The Agriculture Branch continues, as in previous Rankings, with a preponderant weight, having generated more than half of the jobs under analysis, followed by the Education Branch, which has the highest average number of workers per entity – 356 - **Figure 9**.

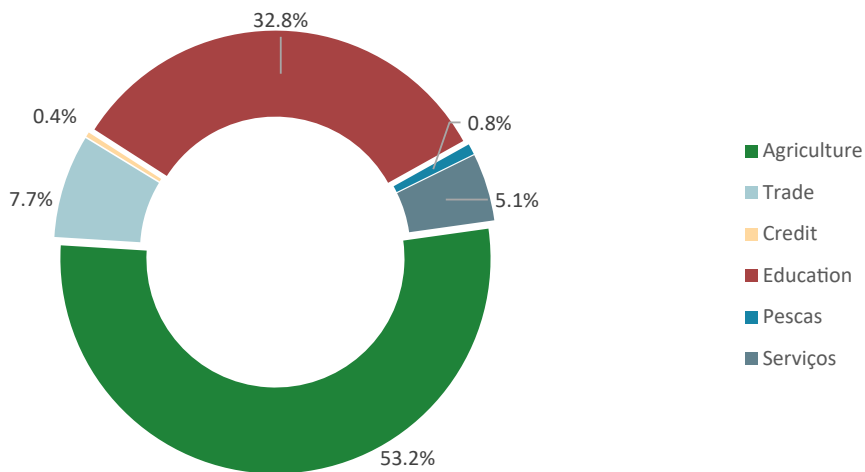


Figure 9

Employment Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022 by Cooperative Branch

Considering as the main criterion the number of workers for the characterization of the dimension⁶ of these entities, it is observed that most of the Cooperatives listed in 2022 have between 10 and 50 employees, that is, are of Small dimension – **Figure 10**. It should be noted an increase in the number of Large sized Cooperatives (with more than 250 employees) compared to 2021, the latter being composed mostly of Agriculture and Education Cooperatives, **Figure 11**.

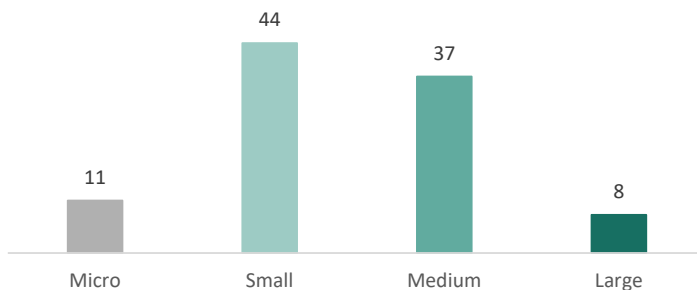


Figure 10

Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022 by Size

6 For this classification, the Commission Recommendation of 6 May 2003 was used as a reference. It should be noted that, since the criterion of employment is the most relevant and the only mandatory criterion for classification purposes, only this variable was considered for the assignment of classes to the Cooperatives, according to the denominations stipulated in the Recommendation and considering the thresholds defined by it.

Available at: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003H0361&from=PT>

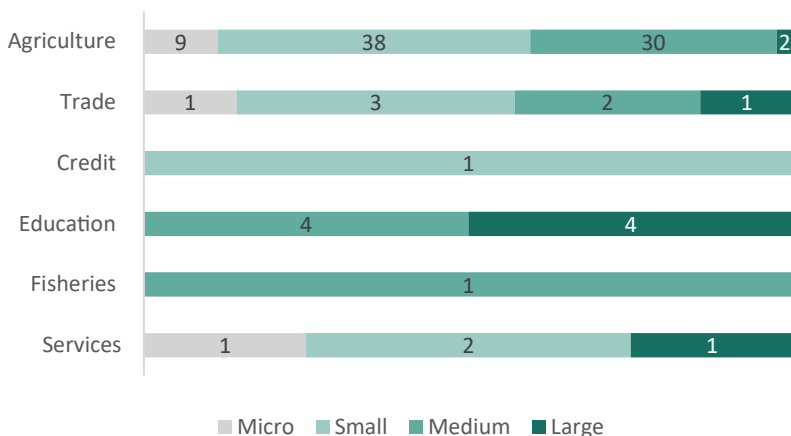


Figure 11
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022 by Size and Cooperative Branch

3.1.5. ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

Taken as a whole, the Net Results of the Top 100 Cooperatives in 2022 reached **61.43 million Euros**, once again, significantly surpassing in nominal terms, the result of the 2021 list – an increase of 29%. This have been contributed by the fact that, individually, about 90% of the Cooperatives showed an increase in their Net Profits between 2021 and 2022. It should be noted that the Agriculture and Education Branches accounted for about 79% of the total results on the Rank – **Figure 12**. Highlight for the Trade Branch, which increased its contribution to the total Net Results by more than ten percentage points compared to 2021.

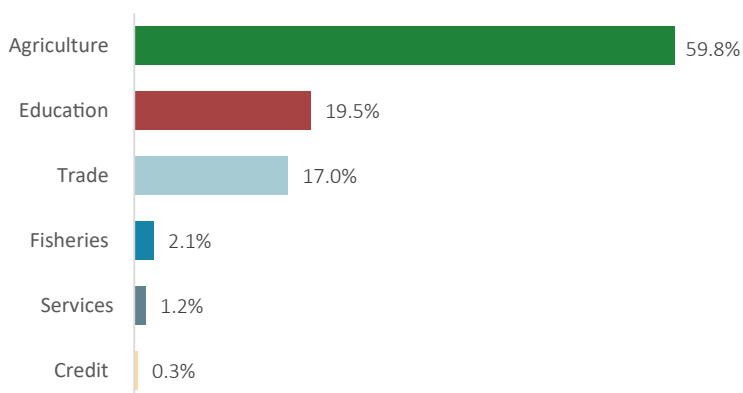


Figure 12
Distribution of Net Profits of the Top 100 Cooperatives 2022 by Cooperative Branch

The reports and balanced sheets of these 100 entities reveal, as in 2021, high levels of liquidity, solvency and financial autonomy, and low debt ratios – **Figure 13** and **Figure 14**. Specifically, the following can be highlighted:

- More than eighty-five percent presents a high Liquidity (above 100%);
- More than a third have Solvency above 150%;
- More than half have a Financial Autonomy superior to 50%;
- More than half have Indebtedness below or equal to 50%.

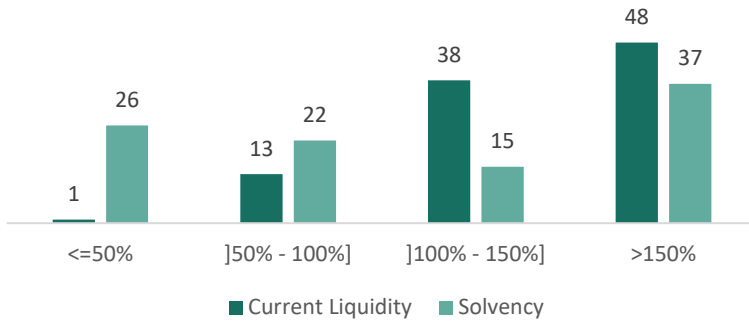


Figure 13
Current Liquidity and Solvency Ratios of the Top 100 Cooperatives 2022

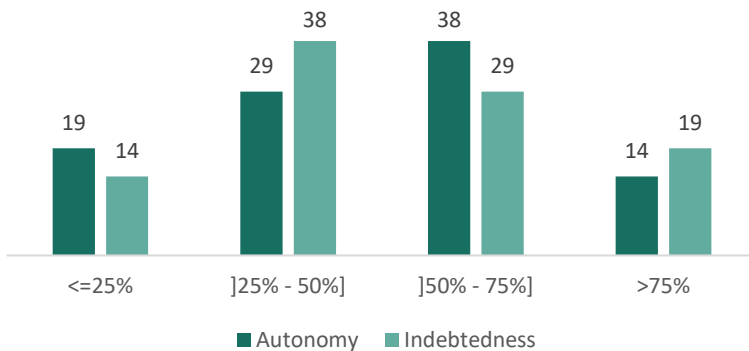


Figure 14
Autonomy and Indebtedness Ratios of the Top 100 Cooperatives 2022

3.2.

THE SDGs AND THE TOP 100 COOPERATIVES

Maintaining a practice started in the 2018 edition, the ranking of the Top 100 Cooperatives of 2022 presents the contribution of the largest National Cooperatives to the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda, adopted by all United Nations' Members States in 2015. Among the 17 objectives defined by the Agenda, operationalized by 169 targets and monitored by 230 indicators⁷, this report focuses on two in particular: SDG 5 – Achieve gender equality and SDG 8 – Promote inclusive and sustainable economic growth.

The choice for these objectives is again related to the availability of data and, in the specific case of SDG 8, to the fact that it is interconnected with various economic, social and environmental needs that fall within the sphere of other SDGs, being a prerequisite for achieving many of the goals of the 2030 Agenda.

Thus, the goals analysed in this report relate to:

- Ensuring full and effective participation of women and equal opportunities for leadership at all levels of decision-making in political, economic and public life;
- By 2030, achieving full and productive employment and decent work for all women and men, including youth and people with disabilities, and equal pay for work of equal value;
- Protecting labour rights and promoting safe and secure working environments for all workers, including migrant workers, in particular migrant women, and people in precarious employment.

For the measurement of the first two targets, CASES continued to consider as indicators the proportion of women and young people (aged between 15 and 24 years according to the benchmark defined by the United Nations) in the total number of workers of the listed Cooperatives and the proportion of women

7 For more information, see: <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>

in the total number of Administrative Bodies. The third goal was measured through the type of employment contracts promoted by the Cooperatives.

In the group of the Top 100 Cooperatives with available information, **47.1% are women**, and the female employment rate in these Cooperatives, on average, is 42.1%. This average is 1.7 p.p. below the value recorded in 2021, thus being well below the reference value for the Cooperative Sector by the 2018 Social Economy Sector Survey (ISES)⁸ of 55.4%. However, it should be noted that the average female employment rate in the Top 100 is closer to that seen in the Portuguese Nacional Economy in 2022 – where 49.6%⁹ of the employed population was female.

Female labour participation in the group of the Top 100 remains, compared to the previous year, close to parity. However, this proportion varies greatly depending on the Cooperative, observing, for example, that only one third has proportions above or equal to 50% – **Figure 15**. These values also vary according to the Branch, with the lowest value in the Cooperative of the Credit Branch (12.9%) and the highest values in the Services and Education Branches (60% and 58.6%, respectively) – **Figure 16**.

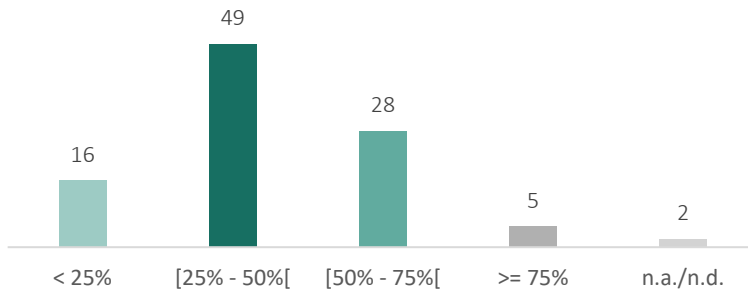


Figure 15
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by intervals of Female Employment proportion

8 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

9 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

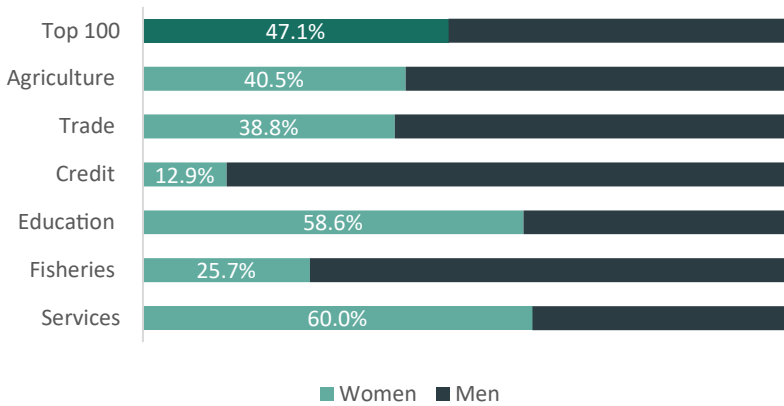


Figure 16
 Female Employment Ratio of the Top 100 Cooperatives 2022
 by Cooperative Branch

With regard to female participation in the leadership positions of Cooperatives, a very significant number of entities do not have women on their Administration Bodies (Figure 17), noting that in total, 9,4% of the members of the Administration Bodies of the Top 100 Cooperatives are women (Figure 18), a slight reduction, in percentage points, compared to the previous year (-0.7 p.p.). Relevant to point out that the Credit and Education Branches remain with the highest female participation in the Administration Bodies.

Thus, the proportion of women in Administration positions in the Top 100 continues to be lower than the national reference values for the Cooperative Sector, namely, the values pointed out by ISES 2018¹⁰ of 22.4% of women in executive bodies and 19.1% in top management.

These values tend to be particularly influenced by the Agriculture Sector (the most numerous in this List), observing that the female participation rate in the Administration Bodies rises to 24.3% when considering only the other Branches, a value much more in line with the reference data.

It should also be noted that the proportion of women in management positions in Portugal, calculated by Statistics Portugal to monitor the progress

10 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

made under the SDGs of the 2030 Agenda¹¹, was only 3.1% in 2022, which means that the contribution of the Top 100 Cooperatives in 2022 to greater female participation in leadership positions remains proportionally higher than the national one.

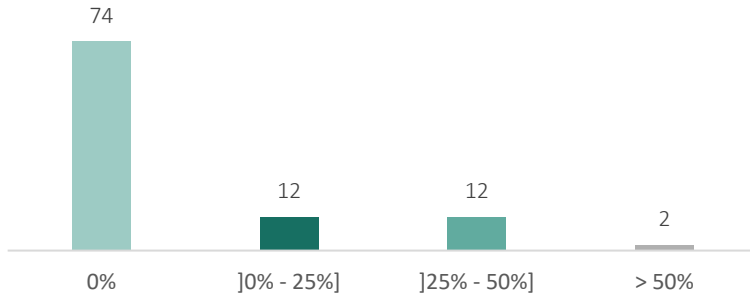


Figure 17
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by intervals of Female proportion in Administration Bodies

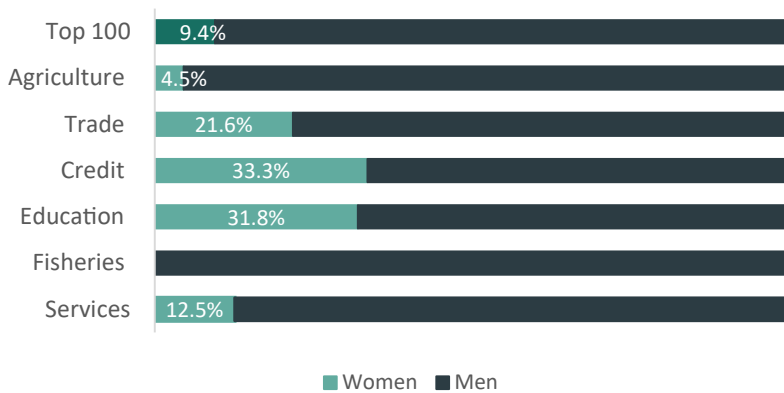


Figure 18
Proportion of Women in Administration Bodies of the Top 100 Cooperatives 2022
by Cooperative Branch

11 Available at: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=439552213&PUBLICACOESstema=00&PUBLICACOESmodo=2

As for the objective of substantially reducing the proportion of young people not in employment, education or training, in the Rank, 4,2% of the jobs analysed are occupied by workers aged 15 to 24, which compared to the 2021 list is a slight increase (+0.2 p.p.). However, this figure is below the national figures recorded in 2022 in the employed population, with 5.7%¹². In addition, about 28% of the Cooperatives on this list do not have employees under the age of 24, although, in relation to the ranking in 2021, there was a slightly higher number of Cooperatives with workers in this age group – **Figure 19**.

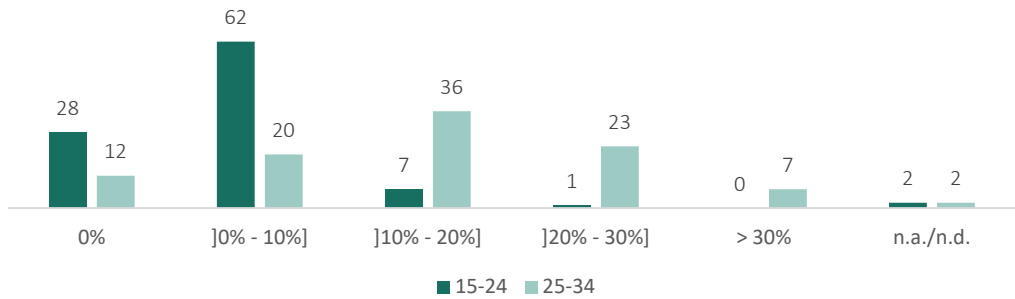


Figure 19
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by intervals of Young Employees proportion

Considering the different Branches present in the ranking of the Top 100, the Cooperatives, the Fisheries Branch stand out in 2022 with 8.6% of their workers in the youngest age group – **Figure 20**.

It is relevant to take into account the characteristics of the active population and the education system in Portugal, and to reflect, not only the indicator defined by the United Nations in this context (workers between 15 and 24 years old) but also the proportion of workers between 25 and 34 years old – **Figure 19**. This age group has, four times more workers than the youngest group, and it is possible to conclude that about 21.7% of the workers of the Top 100 Cooperatives in 2022 are under 35 years old.

12 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

It is worth highlighting the Cooperatives of the Trade Branch, due to the highest percentage of workers between 25 and 34 years old – **Figure 20** – and it should also be noted that, in relation to this item, the National Economy, according to data from the 2021 Census, presents more favourable values than those seen in the Top 100 of 2022 (19.5%¹³ – 25 to 34 years in the National Economy vs. 17.6% – 25 to 34 years in the List of the Top 100 Cooperatives).

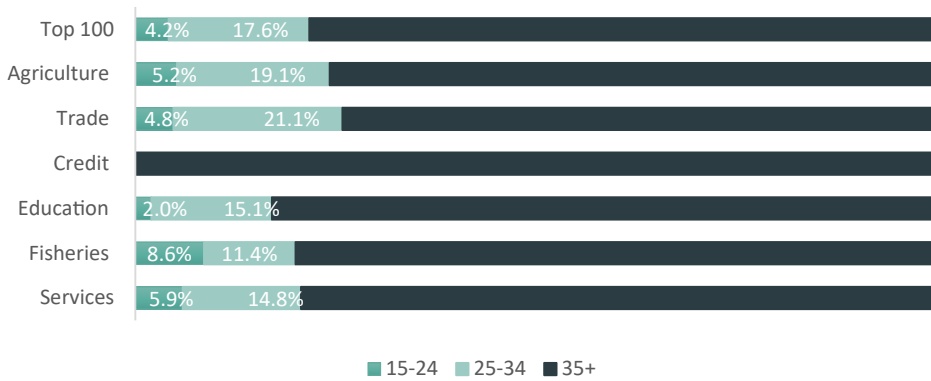


Figure 20
Proportion of Young Employees in the Top 100 Cooperatives 2022
by Cooperative Branch

Finally, considering the importance of a safe and secure work environment, and using as an indicator the type of employment contract held between the Cooperatives and their workers, **70.4%** of the workers of the Top 100 have an Open-ended contract, which is, as observed in the 2021 report, below the national percentage in 2022 - 83.5%¹⁴.

Individually, more than half of the Cooperatives analysed have a weight of the number of workers with Open-ended contracts greater than 90% – **Figure 21**. It should be noted that 30 Cooperatives have signed open-ended contracts with all their workers.

13 Source: Statistics Portugal, Census - XVI General Population Census.

14 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

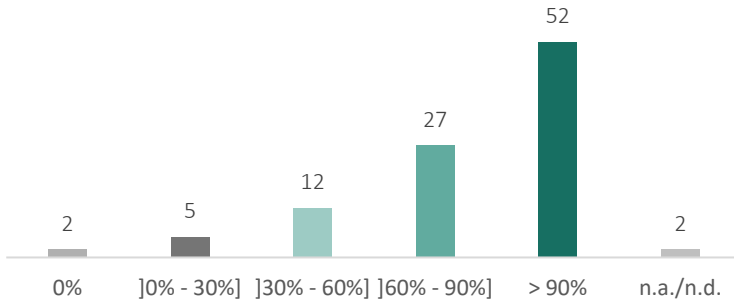


Figure 21
Distribution of the Top 100 Cooperatives 2022
by intervals of Open-ended contracts proportion

Highlight for the Cooperative of the Credit Branch, with the highest rate of permanent contracts – **Figure 22**.

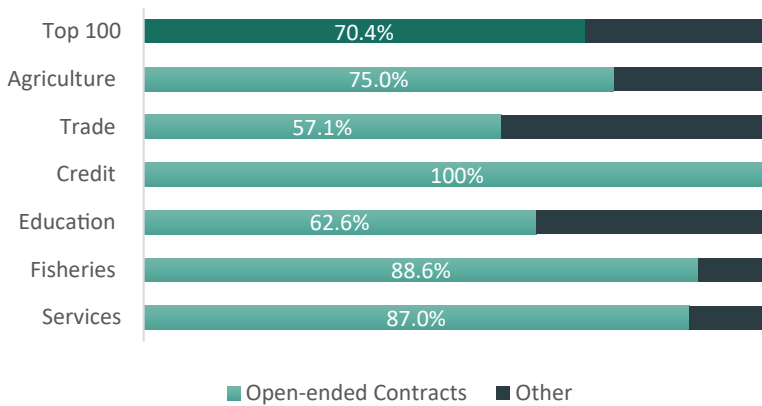


Figure 22
Proportion of Employees with Open-ended Contracts
in the Top 100 Cooperatives 2022 by Cooperative Branch

It is important to emphasize that the indicators portrayed here do not exhaust the contributions that Cooperatives already make to the achievement of the ambitious goals of Sustainable Development, whether in the field of decent work and the fight against discrimination in the labour market, or in other areas not explored here.

TOP 20 CREDIT

TOP 20 CREDIT

RANKING 2022	NAME	DATE of establishment	DISTRICT
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CrI	1984	Lisbon
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, CrI	1994	Braga
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo CENTRO LITORAL, CrI	1917	Leiria
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, CrI	1916	Setúbal
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, CrI	1994	Faro
6	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA, CrI	1982	Oporto
7	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de LEIRIA, CrI	1915	Leiria
8	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO DOURO, CrI	1947	Bragança
9	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CrI	1938	Oporto
10	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TORRES VEDRAS, CrI	1915	Lisbon
11	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo doS AÇORES, CrI	1922	A.R.A.
12	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR E SANTARÉM, CrI	1912	Leiria
13	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, CrI	1982	Vila Real
14	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE, CrI	1913	Leiria
15	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do SOTAVENTO ALGARVIO, CrI	1940	Faro
16	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI	1929	Faro
17	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, CrI	2010	Braga
18	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do VALE DO TÁVORA E DOURO, CrI	1985	Viseu
19	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALENTEJO CENTRAL, CrI	2009	Évora
20	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo BEIRA DOURO E LAFÕES, CrI	1953	Viseu

BRANCH	TOTAL Net Assets	EMPLOYEES (N°)	FEMALE employees (N°)	FEMALE administrators (%)	YOUNG employees (%)	OPEN-ENDED contracts (%)
Credit	12 707 070 144.00 €	628	49.4%	40.0%	0.5%	99.0%
Credit	903 562 710.00 €	96	43.8%	20.0%	0%	92.7%
Credit	885 747 789.10 €	105	22.9%	25.0%	0%	99.0%
Credit	863 337 416.22 €	130	50.8%	25.0%	0%	89.2%
Credit	853 422 592.01 €	125	55.2%	25.0%	2.4%	98.4%
Credit	816 246 891.00 €	100	35.0%	20.0%	3.0%	94.0%
Credit	794 417 554.58 €	100	42.0%	20.0%	1.0%	97.0%
Credit	684 211 703.00 €	78	48.7%	33.3%	0%	97.4%
Credit	652 584 865.00 €	68	45.6%	40.0%	0%	97.1%
Credit	630 862 857.00 €	76	32.9%	0%	1.3%	94.7%
Credit	573 348 319.00 €	111	28.8%	20.0%	2.7%	91.0%
Credit	524 048 973.90 €	89	48.3%	33.3%	0%	96.6%
Credit	452 696 240.00 €	64	51.6%	50.0%	0%	92.2%
Credit	446 002 844.53 €	63	52.4%	33.3%	0%	95.2%
Credit	432 623 693.97 €	77	57.1%	20.0%	0%	85.7%
Credit	414 926 858.00 €	51	54.9%	25.0%	0%	96.1%
Credit	406 975 849.00 €	53	43.4%	33.3%	0%	100%
Credit	404 853 401.58 €	57	56.1%	20.0%	3.5%	98.2%
Credit	394 811 773.09 €	84	38.1%	16.7%	1.2%	86.9%
Credit	392 749 095.00 €	56	46.4%	25.0%	0%	96.4%

n.a. - Not available / applicable

4. TOP 20 RANKING – CREDIT

4.1. TOP 20 (CREDIT) IN ANALYSIS

The Ranking of the Top 20 Credit Cooperatives of 2022 sees only one new Cooperative introduced in its composition – Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI, in the sixteenth position.

It should be noted that eleven Cooperatives are in the same place as in the previous 2021 ranking, five have boosted their position and the rest decreased in position. It should also be noted that the first place has remained fixed since 2019.

4.1.1. GEOGRAPHIC DISTRIBUTION

The Top 20 Credit Cooperatives are headquartered in 10 Districts of Mainland Portugal and the Autonomous Region of the Azores. The District of Leiria continues to concentrate the largest number of Credit Cooperatives, followed by the districts of Faro, Braga, Lisbon, Oporto and Viseu – **Figure 23**. It should be noted that six Credit Cooperatives in the Top 20 are based in Inland Territories.

Lisbon continues to be the district that originates most of the Total Net Assets and Employment generated by this group of Cooperatives, which is largely justified by the CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, CrI¹⁵, being particularly visible in the item Net Assets, since Lisbon is responsible for 55% of the amounts handled. Secondly, for both variables, Leiria continues to stand out, followed by Faro – **Figure 24** and **Figure 25**.

15 It should be noted that Caixa Central includes the activity of branches located in Lisbon, but also in other regions, and the geographical distribution presented does not reflect this reality, since the location of the headquarters is accounted for.

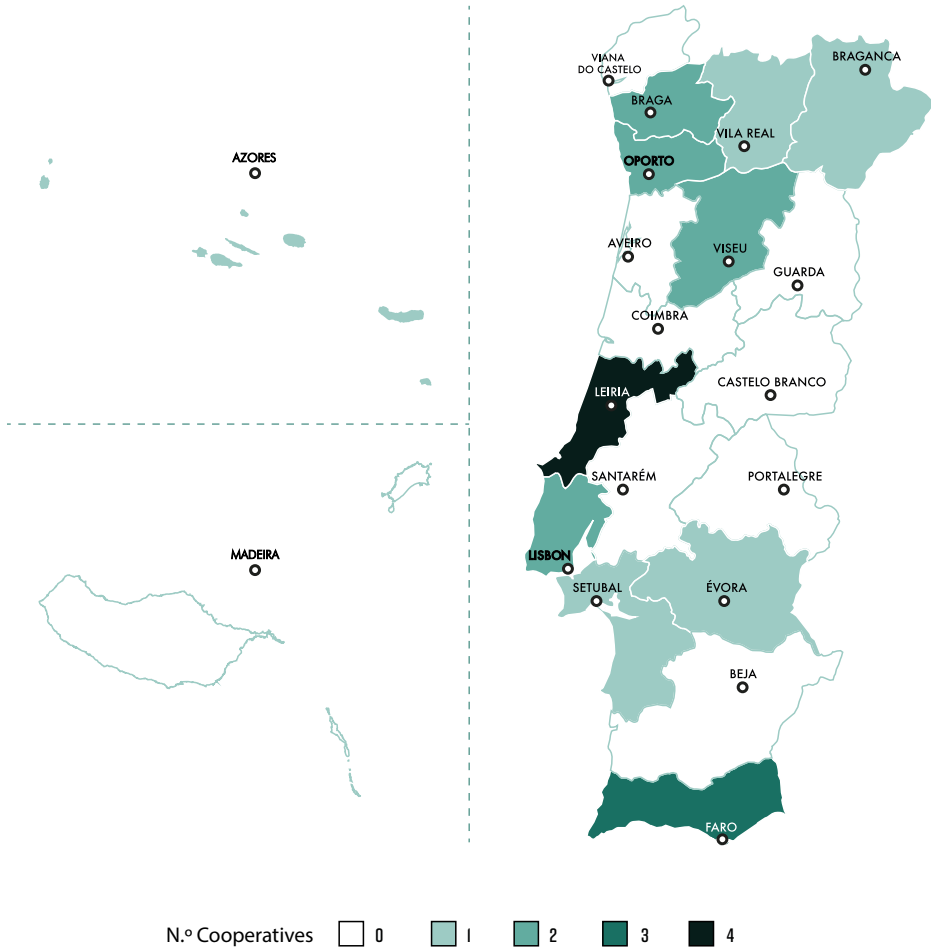


Figure 23
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022 by District

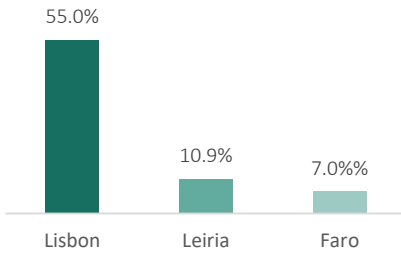


Figure 24
Top 3 Districts based on Total Net Assets
– Top 20 Credit Cooperatives 2022

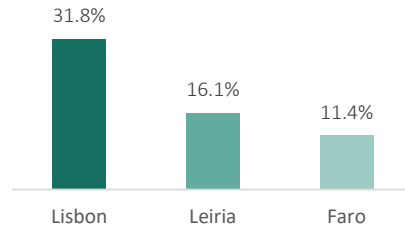


Figure 25
Top 3 Districts based on Employment
– Top 20 Credit Cooperatives 2022

4.1.2. LONGEVITY

On average, the Top 20 Cooperatives in 2022 had a longevity of **69.2 years**, which, as in the previous year has increased, with more than half of the list being more than 60 years old, and seven of them being centenary Cooperatives – **Figure 26**. The Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALCOBAÇA, CARTAXO, NAZARÉ, RIO MAIOR e SATARÉM, Crl, continues to be the oldest Cooperative on this Rank, with 110 years of longevity, and the Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALTO CÁVADO E BASTO, Crl the most recent, with 12 years.

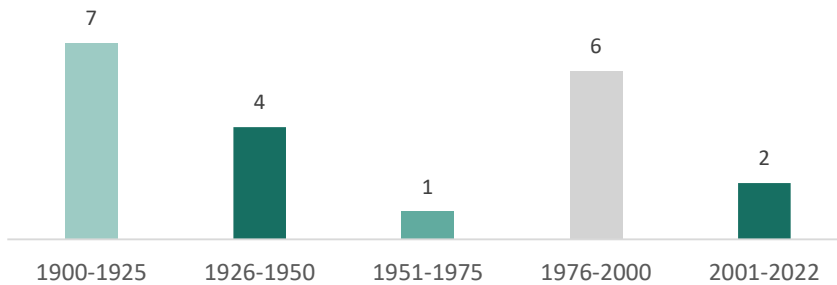


Figure 26
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022 by Date of Establishment

4.1.3. NET ASSETS

In 2022, the global Net Assets of the Top 20 Credit Cooperatives exceeded **24.23 billion Euros**, which represents a small nominal decrease of -0.9% compared to the previous year. The individual minimum value of this item followed the collective trend, being, in 2022, 9.2% higher than in 2021.

Between 2021 and 2022, only one Cooperative showed a negative change in Total Net Assets, and the Cooperative that showed the highest increase was Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI¹⁶ (+59.6%).

4.1.4. EMPLOYMENT

In 2022, the largest Credit Cooperatives employed **2 211 workers**, which represents an increase of 2.1% compared to 2021. Only four Cooperatives reduced the number of jobs.

With more than 600 employees, CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, CrI continues to be the only Large-scale Credit Cooperative listed. The majority, with 50 to 250 employees, are Medium Sized – **Figure 27**.

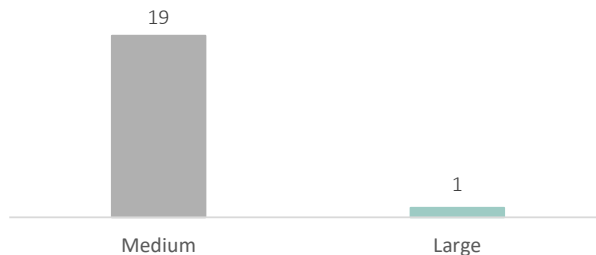


Figure 27
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022 by Size

16 It should be noted that Caixa de Crédito Agrícola Mútuo TERRAS DO ARADE, CrI is the result of a merge between two Cooperatives: Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, E SÃO MARCOS DA SERRA, CrI and Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de SILVES, CrI.

4.1.5.

ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

The Global Financial Margin of the Top 20 Credit Cooperatives was approximately **236.36 million Euros**, a total of around 36.9% higher than in 2021 – **Figure 28**. Of particular note, CAIXA CENTRAL – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Crl, which obtained a Financial Margin almost 140% higher than in 2021.

The Banking Revenue line follows the same behaviour, with a positive change, although not so significant, of 2.9% compared to the previous year, totalling around **319.19 million Euros**. It should be noted that two Cooperatives achieved an evolution of more than 20% between 2021 and 2022.

Net Results after tax deduction was positive in the order of **76.87 million Euros** and showed an overall performance contrary to that of the previous items, registering a relative reduction of 17.9%. CAIXA CENTRAL de Crédito Agrícola Mútuo, Crl was responsible for around 30% of this amount and, as in 2021, there was no reporting of negative Net Results.

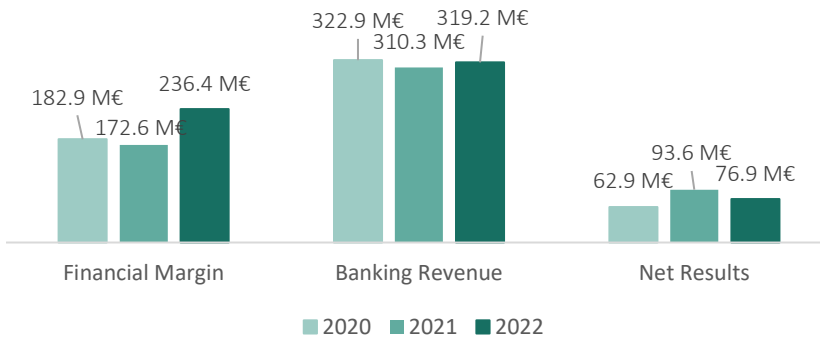


Figure 28

Evolution of the Main Items of the Income Statements of the Top 20 Credit Cooperatives – 2020 up to 2022

4.2.

THE SDGs AND THE TOP 20 COOPERATIVES – CREDIT

Regarding the contributions of these Cooperatives to the Sustainable Development Goals (SDGs), in particular SDGs 5 and SDG 8, it is noted that **45,6%** of its employees are women – **Figure 29** –, higher than in 2021. Nevertheless, the average number of positions held by women in this group of Cooperatives remains very close to 50%, and seven Cooperatives have a proportion of women of at least 50% – **Figure 30**.

It can be observed that the proportion of the female population employed in these entities is below the reference value recorded by the 2018 Social Economy Sector Survey¹⁷ for the Cooperative Sector (55.4%), and also below, although closer, to that of the National Economy (49.6%)¹⁸.

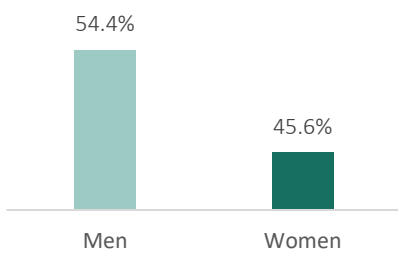


Figure 29

Distribution of Employees by gender
– Top 20 Credit Cooperatives 2022

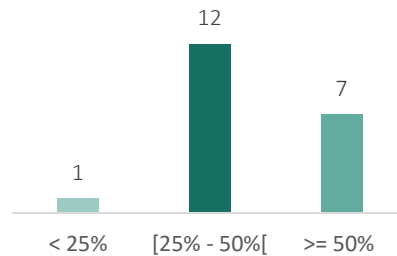


Figure 30

Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022
of Female Employment Proportion

Regarding management positions, in 2022, the Top 20 Credit Cooperatives had a proportion of female participation of **25,6%** in the Administrative Bodies – **Figure 31** –, an increase of three p.p. compared to 2021 data. This figure exceeds the estimated by the 2018 Social Economy Sector Survey¹⁹ for the Cooperative Sector (22.4% of women in Executive Bodies and 19.1% of women senior managers). It is worth mentioning that only one Cooperative does not

17 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

18 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

19 Available at: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2020/11/ISES.pdf>

have women on its Administrative Body, although it should also be noted that this year there are seven Cooperatives with more than 30% of women in their Administrative Bodies – **Figure 32**.

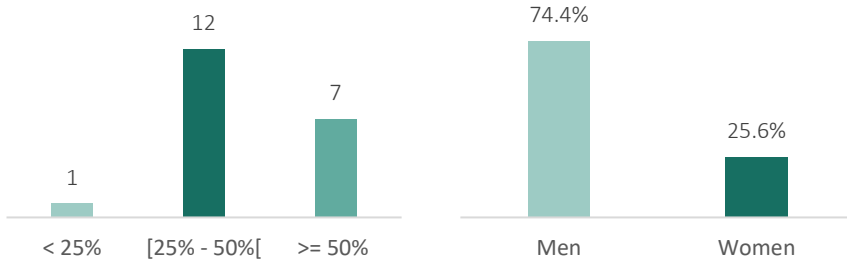


Figure 31
Distribution of the Administrative Body by gender – Top 20 Credit Cooperatives 2022

Figure 32
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022 by intervals of Female Managers Proportion

As for the age composition, 0,8% of workers are young people between 15 and 24 years old, since only eight Cooperatives have workers under 25 years of age – **Figure 33**. This value suffered a residual decrease compared to 2021 (-0.1 p.p.), and remains well below the national estimate for the same year of 5.7%²⁰ – **Figure 34**. It is also observed that about 13.6% of the jobs in these Cooperatives are performed by workers under 35 years of age, which represents, compared to the 2021 list, a greater contribution to youth employment.

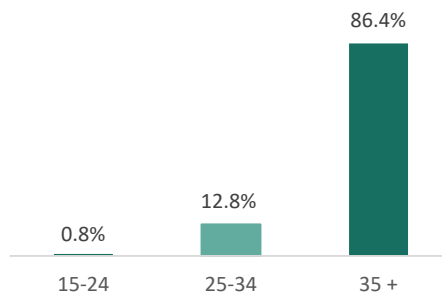


Figure 33
Distribution of Employees by age group – Top 20 Credit Cooperatives 2022

20 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

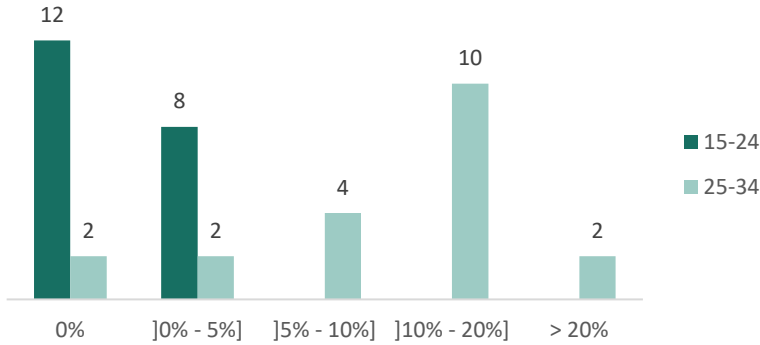


Figure 34
Distribution of the Top 20 Credit Cooperatives 2022
by intervals Young Employment Proportion

Regarding the type of employment contract, 95,7% of jobs are under an open-ended employment contract – **Figure 35** –, a proportion above the national percentage of 83.5%²¹ in the same year. Only three Cooperatives have a percentage of workers with open-ended contracts below 90% – **Figure 36**.

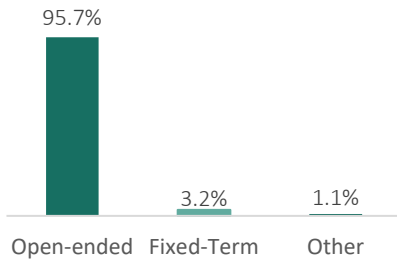


Figure 35
Distribution of Employees by type of Contract
– Top 20 Credit Cooperatives 2022

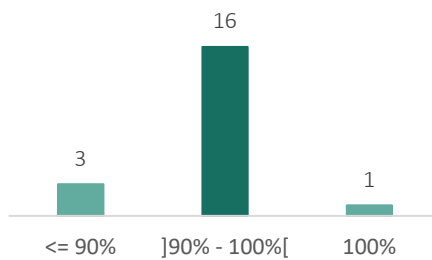


Figure 36
Distribution of the Top 20 Credit
Cooperatives 2022 by intervals
of Open-Ended Employment proportion

21 Source: Statistics Portugal, Employment Survey, 2022.

**TOP 5
RANKING
PER BRANCH**

AGRICULTURE BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, Uclr
2	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, CrI
3	UNICOL Cooperativa Agrícola, CrI
4	Cooperativa Agrícola de VILA DO CONDE, CrI
5	PROLEITE Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CrI

CRAFT BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	CAPUCHINHAS Produção e Venda de Vestuário Artesanal, CrI
2	Cooperativa de Artesanato e Solidariedade Social SENHORA DA PAZ, CrI
3	Cooperativa dos Artesãos de MONTEMURO, CrI
4	CACER Cooperativa de Artesãos Cervenses, CrI
5	Cooperativa de Artesanato AS LANÇADEIRAS DE PICÃO, CrI

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1949	Oporto	Agriculture	236 065 249.74 €	188	3
1931	Braga	Agriculture	101 758 453.46 €	95	5
1946	A.R.A.	Agriculture	99 906 892.00 €	205	6
1948	Oporto	Agriculture	96 457 568.86 €	82	8
1944	Aveiro	Agriculture	93 793 228.00 €	102	9

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1999	Viseu	Craft	50 052.03 €	4	–
1997	A.R.A.	Craft	37 069.78 €	3	–
1984	Viseu	Craft	27 058.31 €	2	–
1987	Vila Real	Craft	5 659.29 €	1	–
2005	Viseu	Craft	1 218.06 €	0	–

TRADE BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, Crl
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, Crl
3	COOPLECNORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, Crl
4	LACTAÇORES União das Cooperativas de Laticínios dos Açores, Uclr
5	UNIARME União de Armazenistas de Mercearia, Crl

CONSUMERS BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	A CELER Cooperativa de Electrificação de Rebordosa, Crl
2	Cooperativa de Electrificação A LORD, Crl
3	SOCRA Cooperativa de Consumo do Crato, Crl
4	Cooperativa de Consumo do PICO DA PEDRA, Crl
5	Cooperativa de Consumo RAINHA DE SALVAÇÃO POPULAR-REDONDO, Crl

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1975	Oporto	Trade	339 208 645.00 €	43	1
1973	Coimbra	Trade	327 743 930.00 €	321	2
2000	Aveiro	Trade	158 098 830.30 €	154	4
2003	A.R.A.	Trade	96 596 877.92 €	72	7
1986	Lisbon	Trade	28 780 732.85 €	8	20

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1933	Oporto	Consumers	4 188 803.36 €	11	–
1933	Oporto	Consumers	3 967 453.59 €	9	–
1976	Portalegre	Consumers	1 576 747.00 €	12	–
1977	A.R.A.	Consumers	1 384 981.96 €	9	–
1977	Évora	Consumers	1 082 097.86 €	6	–

CREDIT BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	CAIXA CENTRAL Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CrI
2	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do NOROESTE, CrI
3	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo CENTRO LITORAL, CrI
4	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da COSTA AZUL, CrI
5	Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do ALGARVE, CrI

WORKER PRODUCTION BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	Cooperativa de Construção Civil A CONDESSA VILARMOURENSE, CrI
2	MEGASIL Cooperativa de Produção Alimentar, CrI
3	Cooperativa Artesanal de Revestimento de Volantes AUTO DO MOSTEIRO, CrI
4	NEWS-COOP Informação e Comunicação, CrI
5	RPEQOOP Cooperativa de Recuperação de Património Edificado, CrI

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TOTAL Net Assets	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 20
1984	Lisbon	Credit	12 707 070 144.00 €	628	1
1994	Braga	Credit	903 562 710.00 €	96	2
1917	Leiria	Credit	885 747 789.10 €	105	3
1916	Setúbal	Credit	863 337 416.22 €	130	4
1994	Faro	Credit	853 422 592.01 €	125	5

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1977	Viana do Castelo	Worker Production	136 985.81 €	3	–
1988	A.R.A.	Worker Production	107 489.23 €	4	–
2017	Viana do Castelo	Worker Production	105 344.15 €	9	–
2007	Oporto	Worker Production	90 347.33 €	1	–
2014	Oporto	Worker Production	46 638.65 €	0	–

CULTURE BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, CrI
2	PRO NOBIS Cooperativa de Actividades Artísticas, CrI
3	TEATRO DO BOLHÃO Centro de Formação e Produção, CrI
4	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, CrI
5	FILANDORRA Teatro do Nordeste Coop de Prod., Formação e Animação Teatral, CrI

CULTURE BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA, CrI
2	BALLET TEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO, CrI
3	INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO Cooperativa de Ensino e Cultura, CrI
4	CTB Companhia de Teatro de Braga, CrI
5	LAVRAR O MAR Cooperativa Cultural, CrI

TURNOVER

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1965	Leiria	Culture	2 539 996.47 €	109	–
2014	Lisbon	Culture	2 313 201.06 €	8	–
2002	Oporto	Culture	546 934.79 €	16	–
1977	Setúbal	Culture	523 927.00 €	30	–
1987	Vila Real	Culture	415 245.04 €	11	–

OPERATING SUBSIDIES

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATING Subsidies	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1977	Setúbal	Culture	1 646 224.00 €	30	–
1983	Oporto	Culture	1 296 792.74 €	22	–
1965	Leiria	Culture	793 261.03 €	109	–
1997	Braga	Culture	783 020.84 €	10	–
2014	Faro	Culture	766 724.60 €	7	–

EDUCATION *BRANCH*

RANKING 2022	NAME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	EGAS MONIZ Cooperativa de Ensino Superior, Crl
3	CESPU Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Crl
4	MAIÊUTICA Cooperativa de Ensino Superior, Crl
5	C.E.U. Cooperativa de Ensino Universitário, Crl

EDUCATION *BRANCH*

RANKING 2022	NAME
1	COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl
2	COOPTÉCNICA Gustave Eiffel, Coop. Ensino e Formação Técnico Profissional, Crl
3	COOPETAPE Cooperativa de Ensino, Crl
4	EPRALIMA Escola Profissional do Alto Lima, Ciprl
5	ESCOLA DAS VIRTUDES Cooperativa de Ensino Polivalente e Artístico, Crl

TURNOVER

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1987	Lisbon	Education	62 887 138.24 €	577	15
1998	Setúbal	Education	21 776 379.08 €	425	29
1982	Oporto	Education	20 268 869.00 €	676	33
1991	Oporto	Education	18 297 930.37 €	223	37
1986	Lisbon	Education	16 707 868.11 €	390	46

OPERATING SUBSIDIES

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATING Subsidies	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1987	Lisbon	Education	10 333 292.05 €	577	15
1989	Lisbon	Education	8 743 515.11 €	276	–
1999	Viana do Castelo	Education	3 540 157.00 €	74	–
1999	Viana do Castelo	Education	3 214 602.00 €	74	–
1982	Oporto	Education	2 584 165.60 €	86	–

HOUSING AND BUILDING BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	Cooperativa de Habitação Económica POPULAR DE CAMPO MAIOR, CrI
2	Cooperativa FAMILYHOST, CrI
3	MONTALVO Construção e Habitação, CrI
4	CUPH Travessa da Ponta, CrI
5	O PROBLEMA DA HABITAÇÃO, CrI

FISHERIES BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	ARTESANALPESCA Organização de Produtores de Pesca, CrI
2	Cooperativa de Produtores de Peixe do CENTRO LITORAL, CrI
3	PROPEIXE O. P Cooperativa de Produção de Peixe do Norte, CrI
4	COOPESCAMADEIRA Cooperativa da Pesca do Arquipélago da Madeira, CrI
5	BIVALMAR Organização de Produtores, CrI

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1976	Portalegre	Housing and building	1 896 406.00 €	19	–
2017	Lisbon	Housing and building	888 434.27 €	0	–
1995	Setúbal	Housing and building	641 701.00 €	4	–
2014	Leiria	Housing and building	570 000.00 €	0	–
1926	Oporto	Housing and building	516 365.00 €	1	–

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1986	Setúbal	Fisheries	18 654 763.30 €	70	36
2000	Coimbra	Fisheries	3 795 806.92 €	12	–
1985	Oporto	Fisheries	1 921 575.63 €	13	–
1976	A.R.M.	Fisheries	1 514 992.00 €	n.a.	–
2007	Setúbal	Fisheries	1 446 447.52 €	3	–

SERVICES BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	MÚTUA DOS PESCADORES Mútua de Seguros, Crl
2	COOTRANS CER Cooperativa de Transportes da Região Centro, Crl
3	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
4	CEVE Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este, Crl
5	AUTOCOOPE Cooperativa de Táxis de Lisboa, Crl

SERVICES BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	A OFICINA Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, Ciprl
2	TEMPO LIVRE FISCAL Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Ciprl
3	MOVIJOVEM-MOBILIDADE JUVENIL Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada, Ciprl
4	COMOIPREL Cooperativa Mourense, Ciprl
5	DOLMEN Desenvolvimento Local e Regional, Crl

TURNOVER

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1942	Lisbon	Services	11 804 295.00 €	40	62
1989	Coimbra	Services	9 914 266.77 €	7	78
1991	Lisbon	Services	9 545 064.00 €	368	82
1930	Braga	Services	8 149 194.65 €	25	93
1974	Lisbon	Services	4 968 225.25 €	175	–

OPERATING SUBSIDIES

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATING subsidies	EMPLOYEES (N°)	RANKING TOP 100
1994	Braga	Services	4 724 545.32 €	140	–
1999	Braga	Services	1 978 268.66 €	160	–
1991	Lisbon	Services	1 180 916.00 €	368	82
1988	Beja	Services	1 009 269.56 €	23	–
1993	Oporto	Services	605 365.51 €	22	–

SOCIAL SOLIDARITY BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CrI
2	Cooperativa de Solidariedade Social JOÃO PAULO II, CrI
3	CORTE REAL Cooperativa de Solidariedade Social, CrI
4	CERCICA Cooperativa de Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão em Cascais, CrI
5	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, CrI

SOCIAL SOLIDARITY BRANCH

RANKING 2022	NAME
1	CERCICA Cooperativa de Educação, Reabilitação e Capacitação para a Inclusão em Cascais, CrI
2	C.E.C.D. - MIRA SINTRA Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, CrI
3	CERCITOP Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CrI
4	Centro de Educação Especial RAINHA D. LEONOR, CrI
5	CERCIAG Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Águeda, CrI

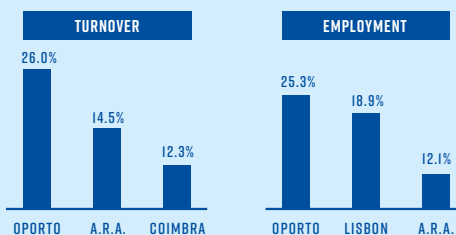
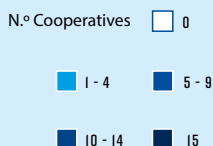
TURNOVER

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1998	Lisbon	Social Solidarity	3 402 674.85 €	197	–
2006	Braga	Social Solidarity	2 420 821.61 €	40	–
2005	Setúbal	Social Solidarity	1 489 246.82 €	72	–
1976	Lisbon	Social Solidarity	1 431 102.41 €	232	–
1980	Leiria	Social Solidarity	1 397 604.88 €	104	–

OPERATING SUBSIDIES

DATE of establishment	DISTRICT	BRANCH	OPERATING Subsidies	EMPLOYEES (Nº)	RANKING TOP 100
1976	Lisbon	Social Solidarity	3 652 887.70 €	232	–
1978	Lisbon	Social Solidarity	3 616 176.46 €	207	–
1998	Lisbon	Social Solidarity	3 528 022.61 €	197	–
1980	Leiria	Social Solidarity	2 642 553.91 €	104	–
1977	Aveiro	Social Solidarity	2 488 343.90 €	101	–

TERRITORIAL ANALYSIS – N.º COOPERATIVES



TOP 5 COOPERATIVES

RANKING 2022	NAME	DISTRICT	BRANCH	TURNOVER	EMPLOYEES (N.º)
1	COOPROFAR Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CrI	Oporto	Trade	339 208 645.00 €	43
2	PLURAL Cooperativa Farmacêutica, CrI	Coimbra	Trade	327 743 930.00 €	321
3	AGROS União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, UcrI	Oporto	Agriculture	236 065 249.74 €	188
4	COOPLEC NORTE Aquisição e Fornecimento de Bens e Serviços, CrI	Aveiro	Trade	158 098 830.30 €	154
5	Cooperativa Agrícola de BARCELOS, CrI	Braga	Agriculture	101 758 453.46 €	95

ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS

TOP 100 - MEDIAN

148%

CURRENT LIQUIDITY

52%

AUTONOMY

109%

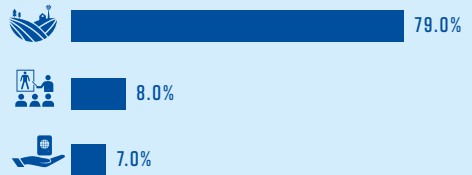
SOLVENCY

48%

INDEBTEDNESS

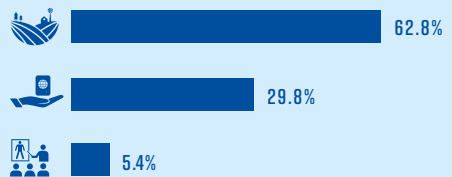
COOPERATIVES

BY BRANCH // TOP 3



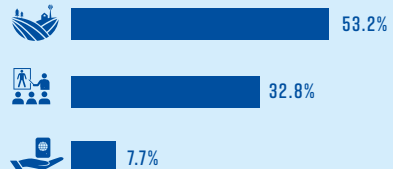
TURNOVER

BY BRANCH // TOP 3



EMPLOYMENT

BY BRANCH // TOP 3



SDG CONTRIBUTIONS

FEMALE EMPLOYEES

47.1%



FEMALE ADMINISTRATORS

9.4%



YOUNG EMPLOYEES

4.2%



17.6%

15 - 24

25 - 34

OPEN-ENDED CONTRACTS

70.4%



**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
E PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADORES
DO SETOR COOPERATIVO PORTUGUÊS**

ESTUDO

A transformação digital, entendida como um movimento amplo das organizações para a adoção de inovações tecnológicas com o objetivo de aumentar a produtividade e potenciar os seus resultados, auxiliar o processo de decisão e como mecanismo de maior participação dos membros, assume-se cada vez mais como um elemento estratégico fundamental nas empresas, independentemente do seu tamanho, afetando todas as áreas de atividade e toda a cadeia de valor dos bens produzidos e serviços prestados.

Acresce que, apesar da transformação digital não ser um fenómeno recente, os impactos provocados pela pandemia da Covid-19, em particular as restrições à mobilidade e as medidas de distanciamento social, colocaram em destaque o papel das tecnologias em todos os aspetos da vida quotidiana, acelerando mudanças nos hábitos de trabalho, nos hábitos de consumo e na forma como as pessoas se relacionam entre si, partilham informação e participam na vida social e comunitária.

O setor cooperativo, como parte integrante do tecido empresarial não ficou alheio a estas transformações. Além disso, tendo como elemento basilar a participação ativa e democrática dos associados no seu processo de tomada de decisão, as cooperativas podem também desempenhar um papel importante na garantia da inclusão digital e da participação democrática dentro das organizações, considerando os riscos e limitações da utilização das ferramentas digitais em termos de segurança, privacidade e exclusão digital.

Considerando esta realidade, a CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social lançou em 2022 o Programa de Apoio às Cooperativas, que terá a sua terceira edição em 2024, que tem como um dos seus objetivos a modernização dos processos e ferramentas de trabalho deste setor através da comparticipação das despesas decorrentes de processos de inovação digital. Com efeito, tentar compreender as transformações provocadas pela digitalização nas cooperativas é muito relevante para o melhor entendimento de como este setor está a tirar partido dos seus efeitos positivos e a mitigar os negativos, bem como para a construção de políticas de incentivo mais eficazes.

Assim, tendo por base a pesquisa realizada pela ACI – Aliança Cooperativa Internacional e o EURICSE – *European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises*¹, a quem agradecemos a disponibilização do inquérito por

1 Ver estudo incluído na publicação *World Cooperative Monitor 2022*, disponível em: https://monitor.coop/sites/default/files/2022-11/WCM_2022.pdf

eles realizado, a CASES lançou em 2023 um inquérito semelhante, dirigido às maiores cooperativas de Portugal em volume de negócios (contabilizadas nos *rankings* das 100 maiores cooperativas nacionais de 2018, 2019 e 2020, considerando todos os ramos cooperativos), com o objetivo de recolher informações sobre o nível de digitalização e práticas de utilização de ferramentas digitais para a participação dos membros.

Com uma taxa de resposta de 18,4%, participaram neste inquérito 36 cooperativas. O maior número de cooperativas inquiridas tem como ramo principal o Agrícola (41,7%), e os distritos mais representados são Lisboa (19,4%) e Porto (13,9%), o que está alinhado com a estrutura da lista das maiores cooperativas portuguesas. De notar que apenas dois ramos não foram inquiridos: Cultura e Serviços.

Embora a amostra não seja suficientemente representativa do setor cooperativo na sua globalidade, permitiu ainda assim refletir sobre um conjunto de práticas, experiências e expectativas que fornecem valiosas conclusões sobre a relação no setor cooperativo entre digitalização e a participação democrática nas maiores cooperativas nacionais.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

As cooperativas inquiridas demonstram atribuir elevada importância à utilização de ferramentas digitais em todos os domínios da gestão quotidiana, não só nas tarefas administrativas e/ou de gestão diárias, mas também para o negócio, a governança e enquanto ferramentas de comunicação – **Figura 1**.

A área onde é atribuída a importância mais baixa – com cerca de seis em cada dez inquiridos a considerá-las abaixo de “muito importante” – é a utilização de ferramentas para melhorar a governança, a comunicação e a participação com os membros. Por sua vez, com mais de 60% de respostas na hipótese “muito importante”, as Tarefas diárias nas atividades administrativas e/ou de gestão da cooperativa e a Transparência e comunicação com clientes, fornecedores e/ou utentes, são as áreas onde a digitalização é mais valorizada. Estes resultados surgem muito alinhados com o estudo internacional utilizado como referência (ACI & EURICSE, 2022).

Transformação Digital e Participação dos Cooperadores do Setor Cooperativo Português

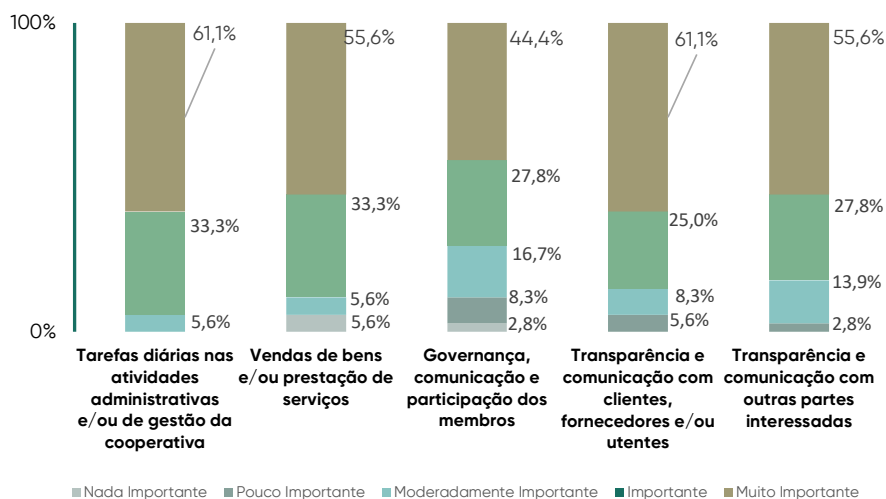


Figura 1

A valiação das cooperativas quanto à importância da digitalização em diferentes áreas

Entre as grandes cooperativas analisadas, e tendo em conta diferentes áreas de negócio, observa-se que, em média, mais de metade considera ter um grau atual de digitalização elevado ou muito elevado, sendo consideravelmente mais reduzido o número de cooperativas com um nível de digitalização baixo ou muito baixo - cerca de uma em cada dez.

Analisando as áreas de negócio individualmente, e confrontando a importância atribuída com o grau real de digitalização, os dados revelam percentagens diversas, observando-se que, embora a maioria das cooperativas inquiridas refira, em média, níveis atuais de digitalização elevados, existem ainda diferenças significativas entre a realidade e a importância atribuída. Ou seja, os resultados indiciam existir margem para melhorias no nível de digitalização em todas as dimensões pesquisadas. Assim, não é surpreendente que cerca de 20% das cooperativas inquiridas tenham apresentado candidaturas ao Programa de Apoio às Cooperativas no domínio da comparticipação das despesas decorrentes de processos de digitalização.

A maior lacuna entre o nível de digitalização existente e a importância atribuída surge no âmbito da comunicação e participação dos membros e na transparência e comunicação com as principais partes interessadas, algo que,

mais uma vez, surge alinhado com o estudo da ACI & EURICSE (2022). Por seu turno, as áreas onde o grau de digitalização se apresenta mais elevado, alinhando-se mais de perto com a importância de digitalização que lhe é atribuída, corresponde às tarefas de gestão quotidiana e à venda de bens e serviços.

A elevada importância atribuída à *digitalização nas tarefas diárias e na relação com as partes interessadas exteriores mais relevantes*, não torna surpreendente que, para as cooperativas inquiridas, os domínios operacionais nos quais as ferramentas digitais desempenham um papel crucial sejam o *software* de gestão (por exemplo para recursos humanos, gestão financeira e de projetos) e a segurança nos sistemas de IT (redes, computadores, dados e aplicativos) – **Figura 2**.

Deve ser destacada também a importância atribuída à computação em nuvem e gestão remota de serviços e infraestrutura e à comunicação e criação de conteúdo para web e redes sociais, tendo menos destaque a inteligência artificial e processamento e análise de *big data*.

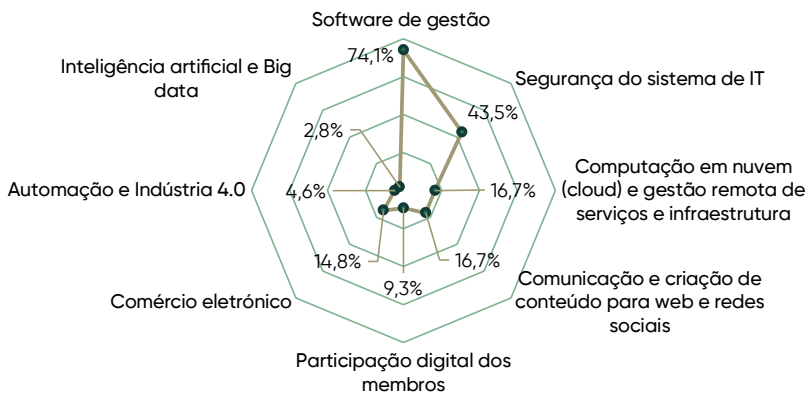


Figura 2

As áreas mais relevantes para as Cooperativas para o uso das ferramentas digitais

DIGITALIZAÇÃO E A PANDEMIA COVID-19

Maioritariamente, as cooperativas inquiridas revelaram já utilizar ferramentas digitais antes da pandemia - variando entre 80-92% dependendo da área de negócio -, destacandose especialmente a gestão das tarefas diárias e a comunicação com outras partes interessadas. Não obstante, a pandemia fez aumentar a utilização de ferramentas digitais em todas as áreas de negócio, particularmente no âmbito da comunicação com todas as partes interessadas, revelando a importância que estes instrumentos assumiram na manutenção de linhas de contacto e partilha de informação à distância – **Tabela 1**.

Por outro lado, o número de cooperativas que utilizavam ferramentas digitais antes da pandemia e que reduziram o seu uso após o seu fim não surge expressivo. Similarmente, é muito marginal o número de cooperativas que indicaram *não utilizar* ferramentas digitais antes da pandemia e que passaram a fazê-lo depois. Neste último caso, de salientar que nenhuma área de negócio se demarca, o que varia em relação ao estudo da ACI & EURICSE (2022), onde se concluiu que áreas como a venda de bens e serviços e a comunicação com os membros tiveram uma adoção mais expressiva da digitalização pós-pandemia.

Embora numa escala mais reduzida, existem ainda cooperativas que afirmam, mesmo após a pandemia, continuar a não utilizar meios digitais em vários âmbitos da sua atividade, com particular destaque para a participação dos membros e a venda de bens ou serviços. No primeiro caso, este dado não é surpreendente dado que *à comunicação com os membros é atribuída a menor importância em termos de digitalização*, não surgindo como uma área prioritária para algumas cooperativas, mesmo em contexto de pandemia. Já no que toca à venda de bens e serviços, o valor registado poderá, entre outras hipóteses, estar relacionado com a natureza das atividades das cooperativas inquiridas e a sua inadequação ao comércio *online*, a rejeição das cooperativas quanto *à aplicação* deste modelo de negócio ou a sua incapacidade de o implementar.

Transformação Digital e Participação dos Cooperadores do Setor Cooperativo Português

	Eram utilizadas ferramentas digitais antes da pandemia e o seu uso:			Não eram utilizadas ferramentas digitais antes da pandemia e da pandemia e:	
	Aumentou	Manteve-se na mesma proporção	Reduziu	Agora são	Continuaram a não ser utilizadas
<i>Tarefas diárias nas atividades administrativas?</i>	47,2%	41,7%	2,8%	2,8%	5,6%
<i>Vendas de bens e/ou prestação de serviços?</i>	41,7%	41,7%	5,6%	0,0%	11,1%
<i>Governança, comunicação e participação dos membros?</i>	50,0%	25,0%	5,6%	2,8%	16,7%
<i>Transparência e comunicação com clientes, fornecedores e/ou utentes?</i>	52,8%	33,3%	2,8%	2,8%	8,3%
<i>Transparência e comunicação com outras partes interessadas?</i>	52,8%	36,1%	2,8%	0,0%	8,3%

Tabela 1
Opinião das cooperativas em como a Covid-19 modificou o uso das ferramentas digitais nas áreas especificadas

Importa salientar, como apontado pelo estudo da ACI & EURICSE (2022), que a base da lacuna entre a importância percebida e o nível de digitalização real referido na secção anterior, poderá estar relacionado com a pressão para a digitalização introduzida pela pandemia, a qual, como evidente nos resultados apurados, terá levado muitas cooperativas a aumentar o uso ou a adotar ferramentas digitais em determinadas áreas de negócio, tendo, simultaneamente, elevado a importância atribuída a estas ferramentas para o futuro e sustentabilidade das atividades das cooperativas (quer utilizem já ou não ferramentas digitais).

PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS

As cooperativas inquiridas utilizam meios digitais para comunicar com os seus membros, sobretudo numa base diária e/ou semanal, verificando-se que os canais privilegiados tendem a ser meios como o *e-mail* ou o *website* da organização. Ferramentas que se tornaram mais comuns durante a pandemia, como as plataformas de videoconferência, apresentam, em termos comparativos, uma menor utilização – **Figura 3**.

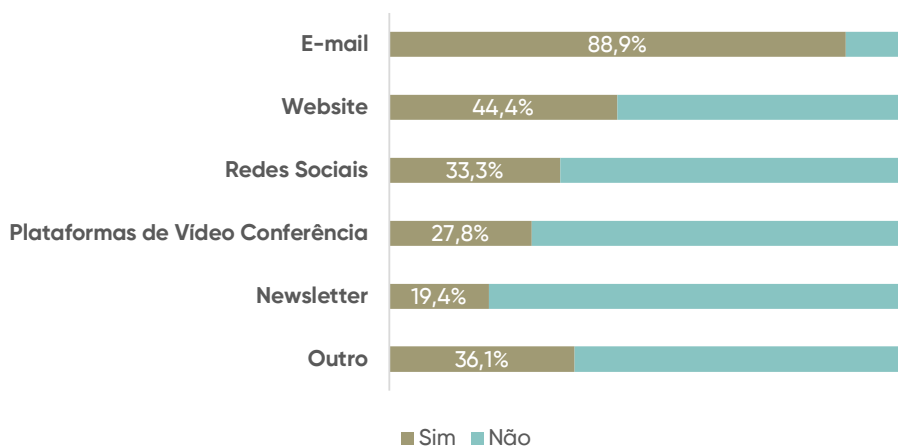


Figura 3
Ferramentas digitais utilizadas para comunicação com os membros das Cooperativas

Salienta-se o peso da categoria Outros, onde foram identificados meios de comunicação como cartas e chamadas telefónicas, o que revela em algumas cooperativas a preferência por canais mais tradicionais de comunicação. No entanto, tal não deve ser encarado como uma menor adesão aos meios digitais dado que 75% das cooperativas inquiridas revelaram utilizá-los para envolver os seus membros. Assim, a utilização de meios mais tradicionais e correntes é complementado com as ferramentas digitais, parecendo surgir como uma tentativa de chegar ao maior número de membros, garantindo a inclusão daqueles que possuam menor apetência digital.

Revela-se ainda que a utilização de ferramentas digitais para envolvimento dos membros pretende sobretudo assegurar a sua participação em assembleias

e deliberações – seis em cada dez cooperativas refere utilizá-las para esse fim -, destacando-se mais uma vez o uso do *e-mail* como veículo facilitador da discussão e envio de contributos para a tomada de decisões, mas são também referidas as plataformas de videoconferência, as redes sociais e softwares de gestão documental.

A importância atribuída às novas tecnologias para garantir a participação dos membros na governação da cooperativa surge fortemente relacionada com o impacto que a pandemia exerceu na realização das assembleias gerais. Até 2019, a maior parte das assembleias gerais eram realizadas de forma presencial, mas com a pandemia, em particular nos dois anos mais afetados por esta (2020 e 2021), as cooperativas passaram a adotar modos *online* de participação nas suas assembleias – **Figura 4**.

Assim, as cooperativas manifestam que as ferramentas digitais desempenharam um papel fundamental na participação dos membros em período pandémico, evitando um decréscimo mais acentuado das taxas de participação. Note-se que nas cooperativas estudadas, a taxa de presença média nas assembleias gerais foi, entre 2018 e 2022, de cerca de 41%, registando-se as taxas médias mais baixas em 2020 e 2021 (38% e 40% respetivamente).

As restrições de mobilidade e medidas de contenção do vírus levaram à adoção de formas inovadoras para a realização das assembleias gerais, porém, após 2021 a maior parte das cooperativas regressaram às reuniões presenciais, sendo residual as que mantiveram (ou planeavam manter) formatos híbridos. A experiência das cooperativas nesta matéria revela-se enriquecedora e positiva, mas apontam igualmente diversos constrangimentos que ajudam a explicar este retrocesso. Em particular, destacam a exclusão de membros com menor capacidade tecnológica, a necessidade de adaptar e melhorar recursos de modo a viabilizar um funcionamento mais digital e a menor participação ativa dos membros nas reuniões *online*, o que conduz a uma preferência generalizada pelas reuniões presenciais.

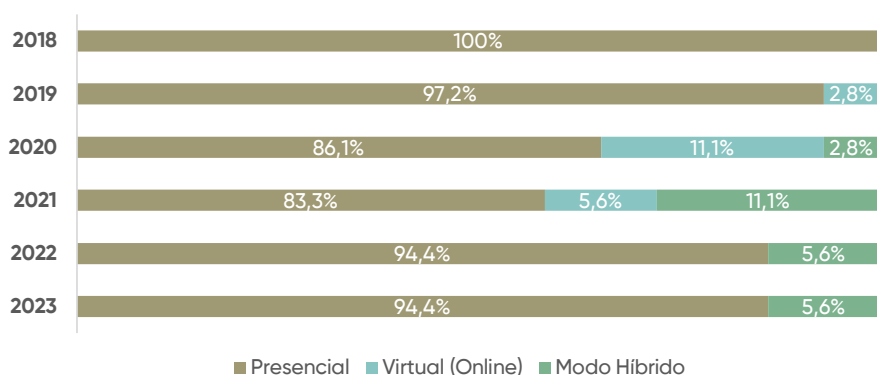


Figura 4

Modo de realização das Assembleias Gerais de apreciação
e votação dos exercícios anuais das Cooperativas com os seus membros*

*Nota: os dados de 2023 refletem o modo planeado de realização da assembleia geral visto que à data do questionário a mesma não teria sido ainda realizada.

A utilização de ferramentas digitais não se limita apenas ao envolvimento dos membros nas assembleias e deliberações, sendo reconhecido o seu potencial também para promover a interação entre os membros – 4 em cada 10 cooperativas indica utilizá-las para esse fim. Importa salientar neste domínio a importância do *website* institucional, das redes sociais e plataformas de videoconferência onde os membros podem trocar as suas ideias, e até meios mais sofisticados, como plataformas de membros criadas pela cooperativa.

Com menor expressão surge a utilização das tecnologias digitais para envolver os membros na cocriação de serviços e bens, já que apenas um quarto das cooperativas inquiridas terá recorrido a tal. Neste âmbito, as ferramentas digitais são utilizadas para divulgação de informações, atividades e serviços (novamente com destaque particular para o *website* institucional e as redes sociais), e procuram incentivar o diálogo e a tomada de decisão participada, apostando na qualidade e inovação.

DESAFIOS E FUTURO DA DIGITALIZAÇÃO

As cooperativas inquiridas reconhecem as vantagens da digitalização, no entanto apenas um quarto refere ter planos futuros para criar ou converter

parte das suas atividades comerciais em novos modelos de negócios baseados em plataformas online. Neste conjunto de cooperativas, destacam-se estratégias de criação de lojas online e a oferta de mais e melhores meios de acesso online às partes interessadas (websites, áreas de membros, redes sociais, implementação de transações económicas totalmente eletrónicas, entre outros).

Um dos maiores desafios à transformação digital prende-se com o facto de maior presença digital requerer maior segurança e garantias de privacidade, o que pode ser muito dispendioso e de difícil gestão – **Figura 5**. Tal ajuda a explicar porque apenas 8,3% das cooperativas tenha utilizado ferramentas digitais que permitissem a votação dos membros *online*.

O menor recurso a meios digitais para o envolvimento dos membros prende-se também com a resistência organizacional, a capacitação e formação dos membros e as desigualdades digitais e etárias. Nem todas as cooperativas possuem capacidade de resposta à introdução de novos processos digitais e uma das maiores dificuldades está na grande disparidade de acesso/conhecimento entre os cooperadores no que toca à digitalização.

Esta resistência à mudança digital surge, todavia, menor na relação com os trabalhadores, clientes, fornecedores e/ou utentes, sendo apontado para o efeito razões como a aposta na contratação de colaboradores mais capacitados digitalmente e o rejuvenescimento da idade média dos clientes.

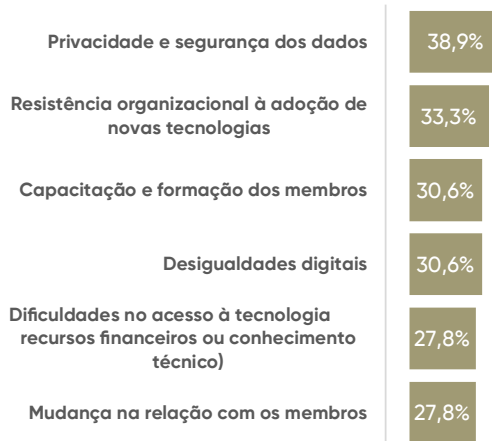


Figura 5
Principais preocupações ou desafios em relação à digitalização

Importa salientar que a transformação digital nas cooperativas estudadas, em particular para o maior envolvimento dos membros, surge em várias entidades movida por processos de desmaterialização que são motivadas não só por uma intenção de melhorar a eficiência de processos e de reduzir custos, mas também pelo desejo de contribuir para a sustentabilidade ambiental. Ou seja, a transformação digital e a transição verde são elementos complementares, que em conjunto introduzem formas inovadoras de envolvimento das cooperativas com os seus membros e as restantes partes interessadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas recolhidas permitem tirar conclusões muito alinhadas com o estudo internacional que inspirou o inquérito sobre análise (ACI & EURICSE, 2022). Em particular, observa-se que embora as cooperativas inquiridas demonstrem atribuir elevada importância ao uso de ferramentas digitais e a maioria refira ter elevados níveis de digitalização, são ainda privilegiadas as tarefas de gestão quotidiana, sendo o âmbito da comunicação e participação dos membros aquele que carece de maior desenvolvimento.

Note-se que a pandemia fez aumentar a utilização de ferramentas digitais em todas as áreas de negócio, com particular destaque para o âmbito da comunicação com as partes interessadas, tendo sido veículo fundamental para a realização das assembleias gerais no período pandémico. Não obstante, após 2021 a maior parte das cooperativas regressaram às práticas anteriores, e as ferramentas que se tornaram mais comuns durante a pandemia, apresentam, em termos comparativos, uma menor utilização.

Assim, apesar de ser reconhecido o valor acrescentado das ferramentas digitais para o envolvimento dos cooperadores e a participação democrática, não parece que a digitalização possa remodelar radicalmente a forma como as cooperativas se relacionam com os seus membros, surgindo como um elemento complementar aos meios tradicionais e correntes e como instrumento para garantir a plena participação de todos os membros na vida da cooperativa em períodos atípicos.

Deste modo, a atenção das cooperativas no que toca à digitalização está sobretudo voltada para questões relacionadas com as tarefas diárias, na relação com as partes interessadas exteriores mais relevantes e na venda de

bens e serviços, ou seja, na instrumentalização destas ferramentas enquanto aceleradores da eficiência, sustentabilidade e crescimento das atividades.

No entanto, nem todas as cooperativas possuem atualmente a capacidade de resposta adequada à introdução de novos processos digitais, sendo os principais obstáculos a gestão da privacidade e segurança dos dados e a resistência à mudança, quer organizacional, quer dos membros, nos quais, se verificam ainda grandes disparidades de acesso e conhecimento.

Reforce-se, contudo, que as cooperativas demonstram vontade de caminhar no sentido da digitalização, mas sem desvirtuar a vontade de garantir a inclusão plena e o crescimento sustentável, verificando-se inclusivamente que os processos de transformação digital surgem de mãos dadas com os objetivos de transição verde.

REFERÊNCIAS

ACI & EURICSE (2022). *World Cooperative Monitor 2022: Exploring the cooperative economy*. ICA & Euricse, [online], disponível em: https://monitor.coop/sites/default/files/2022-11/WCM_2022.pdf

**DIGITAL TRANSFORMATION
AND PARTICIPATION OF MEMBERS
IN THE PORTUGUESE COOPERATIVE SECTOR**
STUDY

Digital transformation, understood as a broad movement of organizations to adopt technological innovations in order to increase productivity and enhance their results, assist the decision-making process and as a mechanism for greater participation of members, is increasingly assumed as a fundamental strategic element in companies, regardless of their size, affecting all areas of activity and the entire value chain of goods produced and services provided.

In addition, although the digital transformation is not a recent phenomenon, the impacts caused by the Covid-19 pandemic, in particular restrictions on mobility and social distancing measures, have highlighted the role of technologies in all aspects of daily life, accelerating changes in work habits, consumption habits and the way people relate to each other, share information and participate in social and community life.

The cooperative sector, as an integral part of the business fabric, was not unaware of these transformations. In addition, having as a basic element the active and democratic participation of members in their decision-making process, cooperatives can also play an important role in ensuring digital inclusion and democratic participation within organizations, considering the risks and limitations of the use of digital tools in terms of privacy, security, and digital exclusion.

Considering this reality, CASES – António Sérgio Cooperative for Social Economy launched in 2022 the Support Program for Cooperatives, which will have its third edition in 2024, which has as one of its objectives the modernization of the processes and work tools of this sector through the sharing of expenses arising from digital innovation processes.

Indeed, trying to understand the transformations brought about by digitalisation in cooperatives is very relevant for a better understanding of how this sector is taking advantage of its positive effects and mitigating the negative ones, as well as for the construction of more effective incentive policies.

Thus, based on the research carried out by ICA – International Cooperative Alliance and EURICSE – European Research Institute on Cooperative and Social Enterprises¹, to whom we thank for providing the survey carried out by them, CASES launched in 2023 a similar survey, aimed at the top cooperatives

1 See study included in the *World Cooperative Monitor 2022*, available at: https://monitor.coop/sites/default/files/2022-11/WCM_2022.pdf

in Portugal in terms of turnover (accounted for in the *rankings* of the Top 100 national cooperatives in 2018, 2019 and 2020, considering all cooperative branches), with the aim of collecting information on the level of digitalisation and practices of using digital tools for member participation.

With a response rate of 18.4%, 36 cooperatives participated in this survey. The largest number of cooperatives surveyed has Agriculture as its main branch (41.7%), and the most represented districts are Lisbon (19.4%) and Oporto (13.9%), which is in line with the structure of the list of the Top Portuguese cooperatives. It should be noted that only two branches were not surveyed: Culture and Services.

Although the sample is not sufficiently representative of the cooperative sector as a whole, it nevertheless allowed us to reflect on a set of practices, experiences and expectations that provide valuable insights into the relationship between digitalisation and democratic participation in the largest national cooperatives.

DIGITAL TRANSFORMATION

The cooperatives surveyed show that they attribute high importance to the use of digital tools in all areas of day-to-day management, not only in daily administrative and/or management tasks, but also for business, governance and as communication tools – **Figure 1**.

The area where the lowest importance is assigned – with around six in ten respondents considering them below “very important” – is the use of tools to improve governance and members’ communication and participation. In turn, with more than 60% of responses in the “very important” hypothesis, Daily tasks in the administrative and/or management activities of the cooperatives and Transparency and communication with customers, suppliers and/or users, are the areas where digitalization is most valued. These results are very much in line with the international study used as a reference (ICA & EURICSE, 2022).

**Digital transformation and participation
of members in the Portuguese Cooperative Sector**

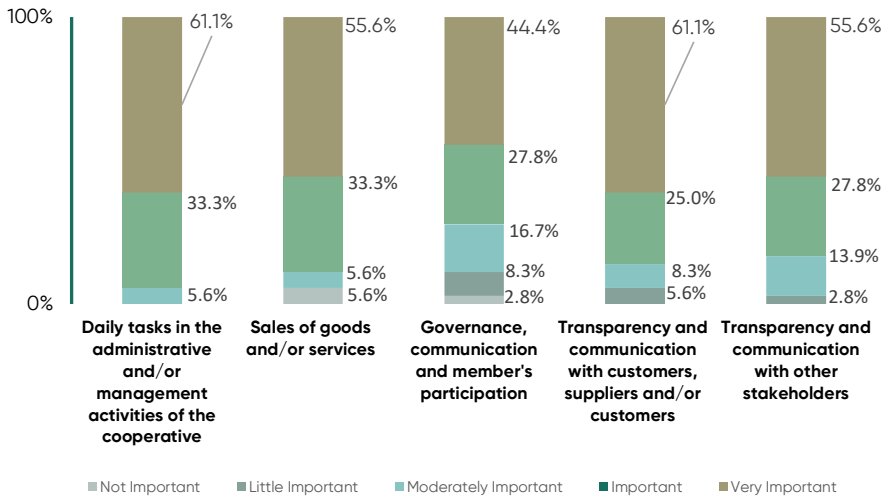


Figure 1
Evaluation of cooperatives regarding the importance of digitalization in different areas

Among the top cooperatives analysed, and taking into account different business areas, it is observed that, on average, more than half consider themselves to have a high or very high current level of digitalisation, with the number of cooperatives with a low or very low level of digitalisation being considerably smaller - about one in ten.

Analysing the business areas individually, and comparing the importance attributed to the actual level of digitalisation, the data reveal different percentages, observing that, although most of the cooperatives surveyed refer, on average, high current levels of digitalisation, there are still significant differences between the reality and the importance attributed. In other words, the results indicate that there is room for improvement in the level of digitalization in all dimensions surveyed. It is therefore not surprising that around 20% of the cooperatives surveyed have submitted applications to the Support Program for Cooperatives in the field of reimbursement of costs arising from digitalisation processes.

The biggest gap between the existing level of digitalisation and the importance given arises in the scope of communication and participation of members and transparency and communication with other stakeholders,

something that, once again, is aligned with the ICA & EURICSE study (2022). On the other hand, the areas where the level of digitalisation is the highest, aligning more closely with the importance of digitalisation attributed to it, corresponds to the daily tasks in management and the sale of goods and services.

The high importance attached to digitalisation in daily tasks and in the relationship with the most relevant external stakeholders does not make it surprising that, for the cooperatives surveyed, the operational areas in which digital tools play a crucial role are management software (e.g. for human resources, financial and project management) and IT system security (networks, computers, data, and applications) – **Figure 2**.

It should also be highlighted the importance attributed to cloud computing and remote management of services and infrastructure and to communication and creation of web and social media content, having less emphasis artificial intelligence and big data processing and analysis.

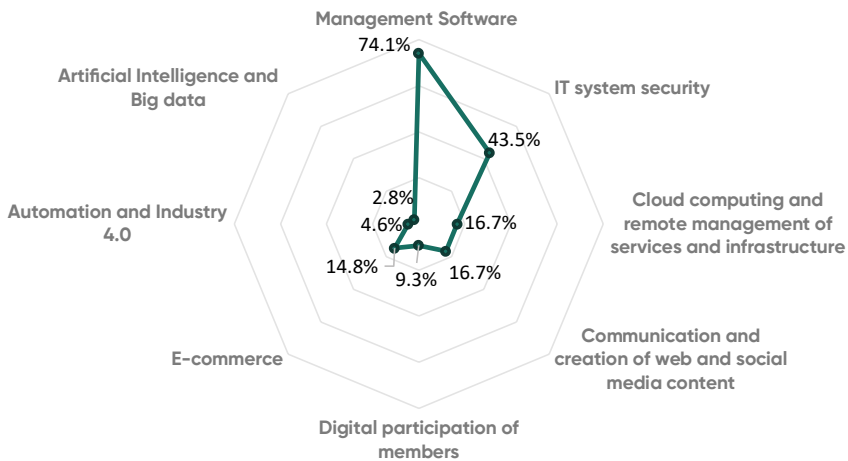


Figure 2
The most relevant areas for Cooperatives for the use of digital tools

DIGITALISATION AND THE COVID-19 PANDEMIC

The majority of the cooperatives surveyed revealed that they were already using digital tools before the pandemic - ranging from 80-92% depending on the business area - with particular emphasis on the management of daily tasks and communication with other stakeholders. However, the pandemic has increased the use of digital tools in all business areas, particularly in the context of communication with all stakeholders, revealing the importance that these tools have assumed in maintaining contact lines and sharing information at a distance – **Table 1**.

On the other hand, the number of cooperatives that used digital tools before the pandemic and reduced their use after its end is not significant. Similarly, the number of cooperatives that indicated that they did not use digital tools before the pandemic and started to do so afterwards is very marginal. In the latter case, it should be noted that no business area stands out, which varies in relation to the ICA & EURICSE study (2022), which concluded that areas such as the sale of goods and services and communication with members had a more expressive adoption of post-pandemic digitalization.

Although on a smaller scale, there are still cooperatives that claim, even after the pandemic, that they continue not to use digital tools in various areas of their activity, with particular emphasis on the participation of members and the sale of goods or services. In the first case, this data is not surprising given that communication with members is given less importance in terms of digitalisation, not emerging as a priority area for some cooperatives, even in the context of a pandemic. With regard to the sale of goods and services, the value recorded may, among other hypotheses, be related to the nature of the activities of the cooperatives surveyed and their inadequacy to online commerce, the rejection of the cooperatives regarding the application of this business model or their inability to implement it.

**Digital transformation and participation
of members in the Portuguese Cooperative Sector**

	Digital tools were used before the pandemic and their use:			No digital tools were used before the pandemic and:	
	Increased	It remained at the same rate	Reduced	Now they are	They continued not to be used
<i>Daily tasks in administrative activities?</i>	47.2%	41.7%	2.8%	2.8%	5.6%
<i>Sales of goods and/or services?</i>	41.7%	41.7%	5.6%	0.0%	11.1%
<i>Governance and members' communication and participation?</i>	50.0%	25.0%	5.6%	2.8%	16.7%
<i>Transparency and communication with customers, suppliers and/or users?</i>	52.8%	33.3%	2.8%	2.8%	8.3%
<i>Transparency and communication with other stakeholders?</i>	52.8%	36.1%	2.8%	0.0%	8.3%

Table 1
Cooperatives' opinion on how Covid-19 has changed the use of digital tools in specified areas

It should be noted, as pointed out by the ICA & EURICSE (2022) study, that the basis for the gap between the perceived importance and the actual level of digitalisation referred to in the previous section, may be related to the pressure for digitalisation introduced by the pandemic, which, as evident in the results obtained, have led many cooperatives to increase the use or adopt digital tools in certain business areas. At the same time, it has increased the importance given to these tools for the future and sustainability of cooperatives' activities (whether they already use digital tools or not).

MEMBERS' PARTICIPATION

The cooperatives surveyed use digital tools to communicate with their members, especially on a daily and/or weekly basis, and it can be seen that the preferred channels tend to be the email or the organization's website. Tools that have become more common during the pandemic, such as video conferencing platforms, are comparatively less used – **Figure 3**.

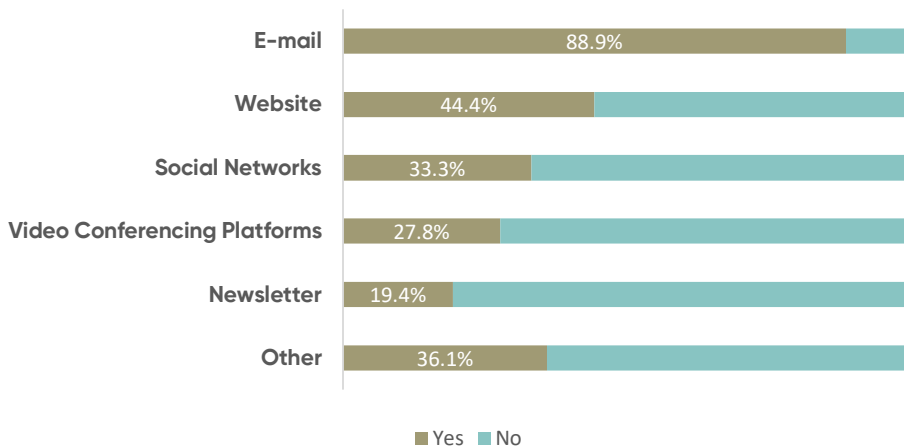


Figure 3
Digital tools used to communicate with the members of the Cooperatives

The weight of the category Other is highlighted, where means of communication such as letters and telephone calls were identified, which reveals in some cooperatives the preference for more traditional communication channels. However, this should not be seen as a deterrent for the adoption of digital media since 75% of the cooperatives surveyed revealed that they use them to engage their members. Thus, the use of more traditional and current media is complemented with digital tools, seeming to emerge as an attempt to reach the largest number of members, ensuring the inclusion of those who have fewer digital skills.

It is also revealed that the use of digital tools for the involvement of members is mainly intended to ensure their participation in assemblies and

deliberations – six out of ten cooperatives report using them for this purpose -, highlighting once again the use of e-mail as a vehicle to facilitate discussion and sending contributions to decision-making, but videoconferencing platforms, social media and document management software are also mentioned.

The importance given to new technologies to ensure the participation of members in the governance of the cooperative is strongly related to the impact that the pandemic has had on the holding of general meetings. Until 2019, most general meetings were held in person, but with the pandemic, particularly in the two years most affected by it (2020 and 2021), cooperatives started to adopt online modes of participation in their assemblies – **Figure 4**.

Thus, cooperatives manifest that digital tools played a fundamental role in the participation of members in the pandemic period, avoiding a sharper decrease in participation rates. It should be noted that in the cooperatives studied, the average attendance rate at general meetings was, between 2018 and 2022, around 41%, with the lowest average rates in 2020 and 2021 (38% and 40% respectively).

Mobility restrictions and virus containment measures led to the adoption of innovative ways to hold general meetings, however, after 2021 most cooperatives returned to face-to-face meetings, with those that maintained (or planned to maintain) hybrid formats being residual. The experience of cooperatives in this area is enriching and positive, but they also point to several constraints that help to explain this setback. In particular, they highlight the exclusion of members with less technological capacity, the need to adapt and improve resources to enable a more digital operation, and the lower active participation of members in online meetings, which leads to a widespread preference for face-to-face meetings.

**Digital transformation and participation
of members in the Portuguese Cooperative Sector**

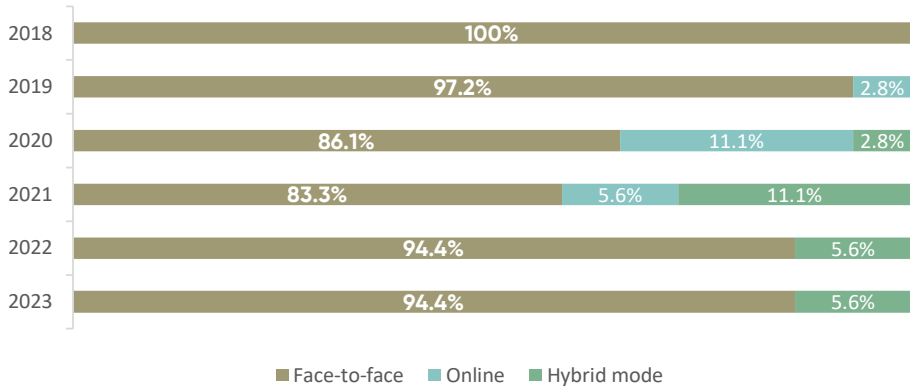


Figure 4
**Method of holding General Assemblies to assess and vote
on the annual exercises of Cooperatives with their members***

***Note: The 2023 data reflect the planned way in which the General Meeting will be held,
as at the time of the questionnaire it had not yet been held.**

The use of digital tools is not only limited to the involvement of members in assemblies and deliberations, and their potential to promote interaction between members is also recognized – 4 out of 10 cooperatives indicate that they use them for this purpose. It is important to highlight in this area the importance of the institutional websites, social networks and videoconferencing platforms, where members can exchange their ideas, and even more sophisticated means, such as member platforms created by the cooperative.

Less significant is the use of digital technologies to involve members in the co-creation of services and goods, as only a quarter of the cooperatives surveyed have resorted to this. In this context, digital tools are used to disseminate information, activities, and services (again with particular emphasis on the institutional *website* and social networks), and seek to encourage dialogue and participatory decision-making, focusing on quality and innovation.

CHALLENGES AND THE FUTURE OF DIGITALIZATION

The cooperatives surveyed recognise the benefits of digitalisation, but only a quarter say they have future plans to create or convert part of their business activities into new business models based on online platforms. In this group of

cooperatives, strategies for the creation of online stores and the offer of more and better means of online access to stakeholders (websites, member areas, social networks, implementation of fully electronic economic transactions, among others) stand out.

One of the biggest challenges to digital transformation is that a greater digital presence requires greater security and privacy guarantees, which can be very costly and difficult to manage (Figure 5). This helps explain why only 8.3% of cooperatives used digital tools to allow members to vote online.

The reduced use of digital tools for member engagement is also related to organisational resistance, members' skills and training, and digital and age inequalities. Not all cooperatives have the capacity to respond to the introduction of new digital processes and one of the biggest difficulties is the great disparity in access/knowledge between cooperators when it comes to digitalization.

This resistance to digital change appears, however, lower in the relationship with workers, customers, suppliers and/or users, with reasons such as the focus on hiring more digitally skilled employees and the rejuvenation of the average age of customers.

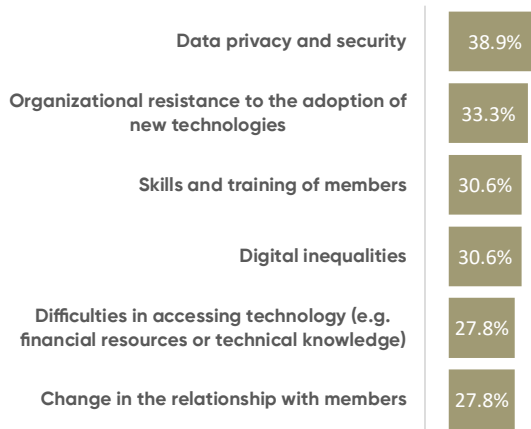


Figure 5
Key concerns or challenges regarding digitalization

It is important to note that the digital transformation in the cooperatives studied, in particular for greater member involvement, arises in several entities driven by dematerialization processes that are motivated not only by an intention to improve process efficiency and reduce costs, but also by the desire to contribute to environmental sustainability. In other words, the digital transformation and the green transition are complementary elements, which together introduce innovative ways of involving cooperatives with their members and other stakeholders.

FINAL REMARKS

The responses collected allow conclusions to be drawn that are very much in line with the international study that inspired the survey on analysis (ICA & EURICSE, 2022). In particular, it is observed that although the cooperatives surveyed show that they attach high importance to the use of digital tools and most of them report having high levels of digitalization, daily management tasks are still privileged, with the scope of communication and participation of members being the one that needs greater development.

It should be noted that the pandemic increased the use of digital tools in all business areas, with particular emphasis on communication with stakeholders, having been a fundamental vehicle for holding general meetings in the pandemic period. However, after 2021 most cooperatives have returned to previous practices, and the tools that have become more common during the pandemic are comparatively less used.

Thus, although the added value of digital tools for the involvement of cooperators and democratic participation is recognised, it does not seem that digitalisation can radically reshape the way cooperatives relate to their members, emerging as a complementary element to traditional and current media and as a tool to ensure the full participation of all members in the life of the cooperative in atypical periods.

In this sense, the attention of cooperatives with regard to digitalization is mainly focused on issues related to daily tasks, the relationship with the most relevant external stakeholders and the sale of goods and services, that is, the instrumentalization of these tools as accelerators of efficiency, sustainability and growth of activities.

However, not all cooperatives currently have the capacity to respond adequately to the introduction of new digital processes, with the main obstacles being the management of data privacy and security and resistance to change, both organizational and members, in which there are still large disparities in access and knowledge.

It should be stressed, nonetheless, that cooperatives demonstrate a willingness to move towards digitalisation, but without distorting the will to ensure full inclusion and sustainable growth, being observed that digital transformation processes go hand in hand with the objectives of the green transition.

REFERENCES

ICA & EURICSE (2022). *World Cooperative Monitor 2022: Exploring the cooperative economy*. ICA & Euricse, [online], available at: https://monitor.coop/sites/default/files/2022-11/WCM_2022.pdf

AS 100 MAIORES COOPERATIVAS
TOP 100 COOPERATIVES

Transformação Digital e Participação dos Cooperadores
do Setor Cooperativo Português — Estudo
*Digital Transformation and Participation
of Members in the Portuguese Cooperative Sector — Study*

2022